

**UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM CIDADES DE
PEQUENO PORTE DE REGIÕES METROPOLITANAS**

STÉPHANIE HELENA MARIANO

PIRACICABA, SP.

2008

POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM CIDADES DE PEQUENO PORTE DE REGIÕES METROPOLITANAS

STÉPHANIE HELENA MARIANO

ORIENTADOR: PROF. DR. NELSON CARVALHO MARCELLINO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Física, sob a orientação do Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino.

PIRACICABA, SP.

2008

Ficha Catalográfica

Mariano, Stéphanie Helena.

M333p Políticas públicas de lazer em cidades de pequeno porte de regiões metropolitanas / Stéphanie Helena Mariano. – Piracicaba, 2008.
300f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Metodista de Piracicaba.

Orientador: Nelson Carvalho Marcellino

1. Lazer. 2. Políticas Públicas. 3. Animação sociocultural. I. Mariano, Stéphanie Helena. II. Título.

CDU: 796.4

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
FACIS/UNIMEP

Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha
EACH/USP

Prof^a Dra. Mariselma Ferreira Zaine
FGN/UNIMEP

Dedico este trabalho aos meus pais, Mariano e Fátima, pessoas fundamentais em minha existência, e que apoiaram mais esse momento de estudos em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com a ajuda de algumas pessoas, para as quais eu desejo expressar minha gratidão.

Obrigada minha querida família, o papai Mariano, a mamãe Fátima, a irmã Jennifer e a vovó Lucia, que sempre me ajudaram, respeitando minhas decisões e compartilhando minhas angústias. A vocês, os meus sinceros agradecimentos e amor eterno!

Obrigada meu professor e orientador Marcellino, que vem me acompanhando nos estudos já há alguns anos. Sempre me guiando com sua sabedoria e experiência nas trilhas da pesquisa e da vida acadêmica, além de ser companheiro amigo no ambiente dos estudos do lazer.

Obrigada meu amigo e companheiro de pesquisas Felipe. Nessa jornada de estudos do lazer está sempre compartilhando experiências e conhecimento, além de dúvidas e alegrias.

Obrigada a todos os funcionários das Prefeituras Municipais de Monte Mor e de Nova Odessa, que autorizaram a minha pesquisa e colaboraram com o fornecimento de informações fundamentais para a realização deste trabalho.

Obrigada professores Ricardo Ricci Uvinha e Mariselma Ferreira Zaine, membros da banca examinadora, que muito contribuíram neste trabalho, apontando melhorias importantes no processo da dissertação.

Obrigada CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo auxílio financeiro concedido através de bolsa de estudos.

E nos momentos de pausa entre os dias de pesquisa, tinha sempre a companhia de meus queridos amigos: Juliana, Gustavo, Ana, Ricardo, Neyla, Guilherme, Susana, Paulo, Fernanda, Rodrigo e Mirleide. Obrigada pelos adoráveis momentos juntos!

RESUMO

A pesquisa de informações básicas municipais, realizada pelo IBGE (2001) aponta que em quase metade da região metropolitana de Campinas (RMC) não há espaços culturais e de lazer construídos, e embora o perfil apresentado para a RMC esteja acima da média brasileira, em oferta de serviços de lazer/cultura, esses dados refletem o perfil tradicional das regiões metropolitanas, que são caracterizadas por centro e periferia, onde a oferta de serviços de qualidade está no centro. O objetivo deste estudo é diagnosticar a realidade dos equipamentos de lazer nas cidades de pequeno porte de Monte Mor e Nova Odessa da Região Metropolitana de Campinas, escolhidas por critérios de representatividade e acessibilidade, visando fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas de lazer, especificamente nos eixos de espaços e equipamentos e de formação e desenvolvimento de pessoal. Usa a combinação de pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A legislação das duas cidades garante instrumentos legais para a formação de consórcios entre os municípios de uma região. No entanto, ainda é muito tímida a articulação dos dois municípios com os demais integrantes da RMC. A análise de documentos dos municípios estudados nos mostrou que a cidade de Nova Odessa possui uma estrutura mais organizada em relação aos equipamentos de lazer e à animação sociocultural. A cidade de Monte Mor, por sua vez, destaca-se no campo dos interesses artísticos e intelectuais, mas as iniciativas no esporte se mostram ainda desestruturadas. Mas as duas cidades, quando comparadas com a cidade sede da RMC, têm quantidades e variedades de equipamentos em um número muito baixo. Percebemos, então, a ausência de uma política de formação e desenvolvimento de quadros para atuação na área, que possibilite a formação de uma estrutura de animação, englobando os vários conteúdos culturais do lazer. Com a pesquisa de campo, constatamos que a maioria dos entrevistados, nas duas cidades, apontou melhorias que poderiam ser feitas nos equipamentos. Também sugeriram a construção de novos espaços, para atender o interesse em outras opções de lazer esportivo. Observamos também que, nos locais em que há a presença de um profissional, o público se mostrou satisfeito ou sugeriu melhorias nas orientações recebidas durante as atividades. Muitos dos entrevistados apontaram para a necessidade da existência de um profissional, principalmente de um professor de Educação Física, naqueles equipamentos que não dispunham de uma estrutura de animação.

Palavras-chaves: Lazer, Políticas Públicas, Equipamentos, Animação Sociocultural.

ABSTRACT

The basic information research, designed by IBGE (2001), states that there aren't any leisure spaces in almost half of Campinas' Metropolitan Region (CMR). Although the CMR profile presented is above the Brazilian average in culture/leisure services, these data reflect the traditional profile of the metropolitan regions, which are characterized by center, where the quality services are located, and suburb. The objective of this study is to diagnose the reality of the leisure equipments in the small sized cities of Monte Mor and Nova Odessa in the Campinas Metropolitan Region, chosen by accessibility and representativeness criteria, by trying to offer assistance for the formulation of leisure public policies, specifically in the branches of spaces and equipments and of personnel training and development. It uses the combination of bibliographical, documental, and field researches. The legislation of both cities guarantees legal instruments for the formation of combines among the cities of a region; however, there is still little articulation of both cities with the others cities of the CMR. The analysis of the documents of the chosen cities has showed us that Nova Odessa has a more organized structure related to leisure equipments and sociocultural animation; on the other hand, Monte Mor highlights in the intellectual and artistic interests field, but the initiatives in sports still have a lack of structure. Moreover, both cities when compared to the central city of the CMR, have quantities and varieties of equipments in a very small number. Consequently, we noticed the absence of a personnel training and a development policy, which permits the formation of an animation structure, including the several leisure cultural contents. With the field research, we have noticed that most of the interviewed people, in both cities, have pointed out improvements that could be made in the equipments. These people have also suggested the construction of new spaces to respond to the interests in other options of sporting leisure. We have also observed that, in the places where there is the presence of a professional, the public demonstrated to be satisfied and some have suggested improvements in the orientation received during the activities. Many of the interviewed people have also pointed out the need of the existence of a professional, mainly the presence of a Physical Education teacher, at those equipments where there was not an animation structure.

Key-words: Leisure, Public Policies, Equipments, Sociocultural Animation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Modalidades oferecidas no Centro de Treinamento, em Monte Mor.....	114
Tabela 2. Escolinhas no Ginásio de Esportes “José Baptista”, em Nova Odessa.....	133
Tabela 3. Escolinhas no Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”, em Nova Odessa.....	134
Tabela 4. Escolinhas no Ginásio Poli-Esportivo Oswaldo Bassi, em Nova Odessa.....	135
Tabela 5. Escolinhas no Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”), em Nova Odessa.....	135
Tabela 6. Escolinha na Associação Servidores Municipais de Nova Odessa (ASMNO), em Nova Odessa.....	136
Tabela 7. Entrevistas Centradas em Monte Mor.....	145
Tabela 8. Faixa etária dos praticantes no Centro Educacional “Bahia Assis”	156
Tabela 9. Gênero dos praticantes no Centro Educacional “Bahia Assis”..	156
Tabela 10. Procedência dos praticantes no Centro Educacional “Bahia Assis”	157
Tabela 11. Meios de locomoção dos praticantes até o Centro Educacional “Bahia Assis”.....	157
Tabela 12. Frequência dos praticantes ao Centro Educacional “Bahia Assis”	157
Tabela 13. Praticantes do Centro Educacional “Bahia Assis” que freqüentam outros equipamentos da cidade.....	158
Tabela 14. Praticantes do Centro Educacional “Bahia Assis” que não	

freqüentam outros equipamentos da cidade.....	158
Tabela 15. Distribuição dos praticantes do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com o motivo pelo qual estão desenvolvendo a atividade.....	159
Tabela 16. Distribuição dos praticantes do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.....	159
Tabela 17. Distribuição dos praticantes do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.....	161
Tabela 18. Distribuição dos praticantes do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	162
Tabela 19. Distribuição dos praticantes do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	163
Tabela 20. Faixa etária dos espectadores no Centro Educacional “Bahia Assis”.....	164
Tabela 21. Gênero dos espectadores no Centro Educacional “Bahia Assis”.....	164
Tabela 22. Procedência dos espectadores no Centro Educacional “Bahia Assis”.....	164
Tabela 23. Meios de locomoção dos espectadores até o Centro Educacional “Bahia Assis”.....	165
Tabela 24. Frequência dos espectadores ao Centro Educacional “Bahia Assis”.....	165
Tabela 25. Espectadores do Centro Educacional “Bahia Assis” que	

freqüentam outros equipamentos da cidade.....	165
Tabela 26. Espectadores do Centro Educacional “Bahia Assis” que não freqüentam outros equipamentos da cidade.....	165
Tabela 27. Distribuição dos espectadores do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com o motivo pelo qual estão observando a atividade.	166
Tabela 28. Distribuição dos espectadores do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.....	166
Tabela 29. Distribuição dos espectadores do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.....	167
Tabela 30. Distribuição dos espectadores do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	167
Tabela 31. Distribuição dos espectadores do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	168
Tabela 32. Faixa etária dos praticantes no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.....	170
Tabela 33. Gênero dos praticantes no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.....	171
Tabela 34. Procedência dos praticantes no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.....	171
Tabela 35. Meios de locomoção dos praticantes até o Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.....	172
Tabela 36. Frequência dos praticantes ao Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.....	172

Tabela 37. Praticantes do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” que freqüentam outros equipamentos da cidade.....	172
Tabela 38. Praticantes do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” que não freqüentam outros equipamentos da cidade.....	173
Tabela 39. Distribuição dos praticantes do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com o motivo pelo qual estão desenvolvendo a atividade.....	173
Tabela 40. Distribuição dos praticantes do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre o que melhorar nas instalações e material.....	174
Tabela 41. Distribuição dos praticantes do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre o que melhorar na orientação/acompanhamento da atividade.....	174
Tabela 42. Distribuição dos praticantes do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	175
Tabela 43. Distribuição dos praticantes do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	176
Tabela 44. Faixa etária dos espectadores no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.....	176
Tabela 45. Gênero dos espectadores no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.....	177
Tabela 46. Procedência dos espectadores no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.....	177
Tabela 47. Meios de locomoção dos espectadores até o Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.....	177
Tabela 48. Frequência dos espectadores ao Centro Esportivo e de Lazer	

“Chequer Assis”	177
Tabela 49. Espectadores do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” que freqüentam outros equipamentos da cidade	178
Tabela 50. Espectadores do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” que não freqüentam outros equipamentos da cidade	178
Tabela 51. Distribuição dos espectadores do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com o motivo pelo qual estão observando a atividade	178
Tabela 52. Distribuição dos espectadores do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material	179
Tabela 53. Distribuição dos espectadores do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade	180
Tabela 54. Distribuição dos espectadores do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo	181
Tabela 55. Distribuição dos espectadores do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo	182
Tabela 56. Faixa etária dos praticantes no Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão)	184
Tabela 57. Gênero dos praticantes no Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão)	185
Tabela 58. Procedência dos praticantes no Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão)	185
Tabela 59. Meios de locomoção dos praticantes até o Conjunto	185

Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão).....	
Tabela 60. Frequência dos praticantes ao Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão).....	185
Tabela 61. Praticantes do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) que freqüentam outros equipamentos da cidade.....	186
Tabela 62. Praticantes do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) que não freqüentam outros equipamentos da cidade.....	186
Tabela 63. Distribuição dos praticantes do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) de acordo com o motivo pelo qual estão desenvolvendo a atividade.....	186
Tabela 64. Distribuição dos praticantes do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.....	187
Tabela 65. Distribuição dos praticantes do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.....	187
Tabela 66. Distribuição dos praticantes do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	188
Tabela 67. Distribuição dos praticantes do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	188
Tabela 68. Faixa etária dos praticantes na Praça Rausing.....	189
Tabela 69. Gênero dos praticantes na Praça Rausing.....	190
Tabela 70. Procedência dos praticantes na Praça Rausing.....	190

Tabela 71. Meios de locomoção dos praticantes até a Praça Rausing.....	190
Tabela 72. Frequência dos praticantes à Praça Rausing.....	190
Tabela 73. Praticantes da Praça Rausing que freqüentam outros equipamentos da cidade.....	191
Tabela 74. Praticantes da Praça Rausing que não freqüentam outros equipamentos da cidade.....	191
Tabela 75. Distribuição da Praça Rausing de acordo com o motivo pelo qual estão desenvolvendo a atividade.....	191
Tabela 76. Distribuição dos praticantes da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.....	192
Tabela 77. Distribuição dos praticantes da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.....	192
Tabela 78. Distribuição dos praticantes da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	193
Tabela 79. Distribuição dos praticantes da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	194
Tabela 80. Faixa etária dos espectadores na Praça Rausing.....	194
Tabela 81. Gênero dos espectadores na Praça Rausing.....	195
Tabela 82. Procedência dos espectadores da Praça Rausing.....	195
Tabela 83. Meios de locomoção dos espectadores até à Praça Rausing...	195
Tabela 84. Frequência dos espectadores à Praça Rausing.....	195
Tabela 85. Espectadores da Praça Rausing que freqüentam outros equipamentos da cidade.....	196
Tabela 86. Espectadores da Praça Rausing que não freqüentam outros	

equipamentos da cidade.....	196
Tabela 87. Distribuição dos espectadores da Praça Rausing de acordo com o motivo pelo qual estão observando a atividade.....	197
Tabela 88. Distribuição dos espectadores da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre o que melhorar nas instalações e material.....	198
Tabela 89. Distribuição dos espectadores da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.....	199
Tabela 90. Distribuição dos espectadores da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	200
Tabela 91. Distribuição dos espectadores da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	200
Tabela 92. Distribuição dos praticantes entrevistados em Monte Mor por equipamento.....	202
Tabela 93. Faixa etária dos praticantes entrevistados em Monte Mor.....	203
Tabela 94. Gênero dos praticantes entrevistados em Monte Mor.....	203
Tabela 95. Procedência dos praticantes entrevistados em Monte Mor.....	203
Tabela 96. Meios de locomoção dos praticantes entrevistados em Monte Mor até os equipamentos.....	203
Tabela 97. Frequência dos praticantes entrevistados em Monte Mor aos equipamentos.....	204
Tabela 98. Distribuição dos praticantes entrevistados em Monte Mor que freqüentam ou não outros equipamentos da cidade.....	204
Tabela 99. Distribuição dos espectadores entrevistados em Monte Mor por equipamento.....	204

Tabela 100. Faixa etária dos espectadores entrevistados em Monte Mor...	205
Tabela 101. Gênero dos espectadores entrevistados em Monte Mor.....	205
Tabela 102. Procedência dos espectadores entrevistados em Monte Mor.	205
Tabela 103. Meios de locomoção dos espectadores entrevistados em Monte Mor até os equipamentos.....	205
Tabela 104. Frequência dos espectadores entrevistados em Monte Mor aos equipamentos.....	206
Tabela 105. Distribuição dos espectadores entrevistados em Monte Mor que freqüentam ou não outros equipamentos da cidade.....	206
Tabela 106. Entrevistas Centrada em Nova Odessa.....	209
Tabela 107. Faixa etária dos praticantes no Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).....	221
Tabela 108. Gênero dos praticantes no Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).....	221
Tabela 109. Procedência dos praticantes no Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).....	222
Tabela 110. Meios de locomoção dos praticantes até o Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).....	222
Tabela 111. Frequência dos praticantes ao Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).....	222
Tabela 112. Praticantes do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) que freqüentam outros equipamentos da cidade...	223
Tabela 113. Praticantes do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) que não freqüentam outros equipamentos da cidade.....	223
Tabela 114. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com o motivo	

pelo qual estão desenvolvendo a atividade.....	223
Tabela 115. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.....	224
Tabela 116. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.....	224
Tabela 117. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	225
Tabela 118. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	225
Tabela 119. Faixa etária dos espectadores no Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).....	226
Tabela 120. Gênero dos espectadores no Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).....	226
Tabela 121. Procedência dos espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).....	226
Tabela 122. Meios de locomoção dos espectadores até ao Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).....	227
Tabela 123. Frequência dos espectadores ao Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).....	227
Tabela 124. Espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) que freqüentam outros equipamentos da cidade.....	227

Tabela 125. Espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) que não freqüentam outros equipamentos da cidade.....	227
Tabela 126. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com o motivo pelo qual estão observando a atividade.....	228
Tabela 127. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.....	228
Tabela 128. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.....	229
Tabela 129. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	230
Tabela 130. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	230
Tabela 131. Faixa etária dos praticantes no Ginásio de Esportes “José Baptista”.....	233
Tabela 132. Gênero dos praticantes no Ginásio de Esportes “José Baptista”.....	233
Tabela 133. Procedência dos praticantes no Ginásio de Esportes “José Baptista”.....	233
Tabela 134. Meios de locomoção dos praticantes até o Ginásio de Esportes “José Baptista”.....	234

Tabela 135. Freqüência dos praticantes ao Ginásio de Esportes “José Baptista”	234
Tabela 136. Praticantes do Ginásio de Esportes “José Baptista” que freqüentam outros equipamentos da cidade	234
Tabela 137. Distribuição dos praticantes do Ginásio de Esportes “José Baptista” de acordo com o motivo pelo qual estão desenvolvendo a atividade	235
Tabela 138. Distribuição dos praticantes do Ginásio de Esportes “José Baptista” de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material	235
Tabela 139. Distribuição dos praticantes do Ginásio de Esportes “José Baptista” de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade	235
Tabela 140. Distribuição dos praticantes do Ginásio de Esportes “José Baptista” de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo	236
Tabela 141. Distribuição dos praticantes do Ginásio de Esportes “José Baptista” de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo	236
Tabela 142. Faixa etária dos praticantes no Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”	238
Tabela 143. Gênero dos praticantes no Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”	238
Tabela 144. Procedência dos praticantes no Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”	239
Tabela 145. Meios de locomoção dos praticantes até o Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”	239
Tabela 146. Freqüência dos praticantes ao Ginásio Municipal de Esporte	

Jaime Nercio Duarte “Carioba”	240
Tabela 147. Praticantes do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” que freqüentam outros equipamentos da cidade	240
Tabela 148. Praticantes do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” que não freqüentam outros equipamentos da cidade	240
Tabela 149. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com o motivo pelo qual estão desenvolvendo a atividade	241
Tabela 150. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material	241
Tabela 151. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade	242
Tabela 152. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo	243
Tabela 153. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo	244
Tabela 154. Faixa etária dos espectadores no Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”	245
Tabela 155. Gênero dos espectadores no Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”	245
Tabela 156. Procedência dos espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”	245

Tabela 157. Meios de locomoção dos espectadores até o Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”.....	246
Tabela 158. Frequência dos espectadores ao Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”.....	246
Tabela 159. Espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” que freqüentam outros equipamentos da cidade.....	246
Tabela 160. Espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” que não freqüentam outros equipamentos da cidade.....	246
Tabela 161. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com o motivo pelo qual estão observando a atividade.....	247
Tabela 162. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.....	247
Tabela 163. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.....	248
Tabela 164. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	248
Tabela 165. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	249
Tabela 166. Faixa etária dos praticantes no Parque Ecológico Isidoro Bordon.....	251
Tabela 167. Gênero dos praticantes no Parque Ecológico Isidoro Bordon.	251

Tabela 168. Procedência dos praticantes no Parque Ecológico Isidoro Bordon.....	252
Tabela 169. Meios de locomoção dos praticantes até o Parque Ecológico Isidoro Bordon.....	252
Tabela 170. Frequência dos praticantes ao Parque Ecológico Isidoro Bordon.....	252
Tabela 171. Praticantes do Parque Ecológico Isidoro Bordon que freqüentam outros equipamentos da cidade.....	253
Tabela 172. Praticantes do Parque Ecológico Isidoro Bordon que não freqüentam outros equipamentos da cidade.....	253
Tabela 173. Distribuição dos praticantes do Parque Ecológico Isidoro Bordon de acordo com o motivo pelo qual estão desenvolvendo a atividade.....	254
Tabela 174. Distribuição dos praticantes do Parque Ecológico Isidoro Bordon de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.....	254
Tabela 175. Distribuição dos praticantes do Parque Ecológico Isidoro Bordon de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.....	255
Tabela 176. Distribuição dos praticantes do Parque Ecológico Isidoro Bordon de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	256
Tabela 177. Distribuição dos praticantes do Parque Ecológico Isidoro Bordon de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.....	256
Tabela 178. Distribuição dos praticantes entrevistados em Nova Odessa por equipamento.....	258

Tabela 179. Faixa etária dos praticantes entrevistados em Nova Odessa...	258
Tabela 180. Gênero dos praticantes entrevistados em Nova Odessa.....	259
Tabela 181. Procedência dos praticantes entrevistados em Nova Odessa.	259
Tabela 182. Meios de locomoção dos praticantes entrevistados em Nova Odessa até os equipamentos.....	259
Tabela 183. Frequência dos praticantes entrevistados em Nova Odessa aos equipamentos.....	259
Tabela 184. Distribuição dos praticantes entrevistados em Nova Odessa que freqüentam ou não outros equipamentos da cidade.....	260
Tabela 185. Distribuição dos espectadores entrevistados em Nova Odessa por equipamento.....	260
Tabela 186. Faixa etária dos espectadores entrevistados em Nova Odessa.....	260
Tabela 187. Gênero dos espectadores entrevistados em Nova Odessa.....	261
Tabela 188. Procedência dos espectadores entrevistados em Nova Odessa.....	261
Tabela 189. Meios de locomoção dos espectadores entrevistados em Nova Odessa até os equipamentos.....	261
Tabela 190. Frequência dos espectadores entrevistados em Nova Odessa aos equipamentos.....	261
Tabela 191. Distribuição dos espectadores entrevistados em Nova Odessa que freqüentam ou não outros equipamentos da cidade.....	261

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa da Região Metropolitana de Campinas	90
Figura 2. Piscinas do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”	284
Figura 3. Interior do Centro Educacional “Bahia Assis”	284
Figura 4. Quadras externas do Centro Educacional “Bahia Assis”	285
Figura 5. Praça Rausing	285
Figura 6. Piscinas e campo de futebol do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão)	286
Figura 7. Entrada do Parque Ecológico Isidoro Bordon	292
Figura 8. Equipamentos para ginástica no Parque Ecológico Isidoro Bordon	292
Figura 9. Entrada do Ginásio Municipal de Esportes Jaime Nércio Duarte (O Carioba)	293
Figura 10. Interior do Ginásio Municipal de Esportes Jaime Nércio Duarte (O Carioba)	293
Figura 11. Entrada do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”)	294
Figura 12. Interior do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”)	294
Figura 13. Ginásio de Esportes “José Baptista”	295

SUMÁRIO

1 PARA COMEÇAR...	1
2 UM OLHAR SOBRE O LAZER EM CIDADES DE PEQUENO PORTE DE REGIÕES METROPOLITANAS.....	13
2.1 Conceituação de Lazer.....	14
2.2 A Constituição do Espaço Urbano.....	22
2.2.1 Caracterização dos espaços.....	37
2.2.2 Caracterização dos equipamentos.....	47
2.3 Políticas Públicas.....	61
2.4 Animação Sociocultural.....	79
2.5 Caracterização de uma Região Metropolitana.....	86
2.5.1 A Região Metropolitana de Campinas.....	89
2.6 Caracterização das Cidades de Pequeno Porte de Região Metropolitana.....	94
2.6.1 Monte Mor.....	94
2.6.2 Nova Odessa.....	97
3 OS DOCUMENTOS REVELAM AS CIDADES.....	100
3.1 A Legislação.....	101
3.1.1 Monte Mor.....	101
3.1.2 Nova Odessa.....	103
3.2 Os Documentos e a Cidade de Monte Mor.....	105
3.2.1 Os equipamentos.....	105
3.2.1.1 Museu Municipal Professora Sarah Calil Gomes Carneiro.....	105
3.2.1.2. Biblioteca Municipal José Maluf.....	107
3.2.1.3. Equipamentos esportivos.....	108
3.2.2 As Atividades.....	113
3.3 Os Documentos e a Cidade de Nova Odessa.....	117
3.3.1 Os equipamentos.....	117

3. 3. 1. 1 Centro Municipal de Educação e Cultura Herman Jankovitz.....	118
3. 3. 1. 2 Centro Municipal de Educação Musical.....	121
3. 3. 1. 3 Parque Ecológico Isidoro Bordon – Zoológico Municipal.....	122
3. 3. 1. 4 Bosque Manoel Jorge.....	124
3. 3. 1. 5 Equipamentos esportivos.....	124
3. 3. 2 As atividades.....	129
4 UMA COMPREENSÃO A PARTIR DE OBSERVAÇÕES E OPINIÕES.....	141
4. 1 Observações e Opiniões obtidas em Monte Mor.....	142
4. 1. 1 Entrevista centrada.....	143
4. 1. 2 Observação estruturada.....	147
4. 1. 3 Formulários aplicados com o público usuário.....	156
4. 1. 3. 1 Dados e análises detalhados por equipamento.....	156
4. 1. 3. 2 Dados e análises gerais.....	202
4. 2 Observações e Opiniões obtidas em Nova Odessa.....	208
4. 2. 1 Entrevista centrada.....	208
4. 2. 2 Observação estruturada.....	213
4. 2. 3 Formulários aplicados com o público usuário.....	221
4. 2. 3. 1 Dados e análises detalhados por equipamento.....	221
4. 2. 3. 2 Dados e análises gerais.....	258
5 PARA TERMINAR... ..	264
REFERÊNCIAS.....	269
APÊNDICES.....	282
ANEXO.....	300

1 PARA COMEÇAR....



Campinas, cidade-sede da RMC.

Prédios, ruas movimentadas, trânsito de carros e pessoas, buzinas, ônibus lotado... Assim pode ser descrito o espaço onde as pessoas convivem todos os dias, seja para trabalhar, estudar ou exercer atividades de lazer. Atualmente, a manifestação do lazer ocorre em meio ao conturbado cotidiano das pessoas, ou seja, na própria cidade.

Mas o espaço urbano foi sendo constituído pelos interesses do capitalismo. Dessa maneira, o processo que se observa nas cidades é a concentração dos serviços e equipamentos de qualidade na região central. E assim, com a especulação imobiliária, as moradias têm seus preços elevados no centro, o que resulta na expulsão da classe de menor poder aquisitivo para a periferia das cidades. Nesta diagramação, a população residente na periferia passa a ter dificuldade de freqüentar os equipamentos de lazer que acabam se concentrando no centro.

Este quadro do difícil acesso aos equipamentos de lazer tem hoje sua problemática ampliada, já que um novo desenho urbano se configura em todo o país: as regiões metropolitanas. Nesse sentido, partimos do pressuposto de que o mesmo processo de concentração dos equipamentos de lazer no centro e a expulsão das populações de classe mais baixa para a periferia que ocorre nas cidades passa, agora, a também acontecer nas regiões metropolitanas.

Assim, os equipamentos de lazer instalam-se na cidade sede de uma região metropolitana, dificultando e até impossibilitando o acesso e uso destes pelas populações das cidades periféricas.

A pesquisa de informações básicas municipais, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2001) aponta que, em quase metade da Região Metropolitana de Campinas (RMC), não há espaços culturais e de lazer construídos, embora o perfil apresentado para a região esteja acima da média brasileira em oferta de serviços de lazer e cultura. Ainda assim, as cidades periféricas da região conseguem ter algum serviço de qualidade em lazer, quando eles são da natureza, como lagos e cachoeiras. Mas, mesmo aqueles mais democráticos, como parques, também são muito pobres nas periferias. Dos municípios que integram a RMC apenas um não tem clube ou associação recreativa e somente dois não têm estádio ou ginásio poliesportivo, mas a pesquisa constata a alta concentração dos serviços na cidade sede¹.

A questão do uso e do acesso aos equipamentos de lazer deve ser trabalhada através de políticas públicas, a fim de tornar esses espaços democráticos. Porém, essas políticas não se restringem somente a políticas de atividades, que, na maioria das vezes, acabam por se constituir em eventos isolados, e não em políticas de animação como processo; é preciso que seja contemplada também a redução de jornada de trabalho e, portanto, a política de reordenação do tempo: significa, também, falar numa política de reordenação do solo urbano, incluindo aí os espaços e equipamentos de lazer; e finalmente, numa

¹ A RMC tem 2.633 milhões de habitantes (IBGE, 2005), e responde por 5,9% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (FINETTO, 2005). **Municípios:** Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos, e Vinhedo (PNUD, 2000c).

política de formação e desenvolvimento de pessoal, para que o corpo técnico trabalhe de forma eficiente e atualizada (MARCELLINO 2002a).

Diante do novo quadro urbano que se desenha no país, com a concentração das populações em regiões metropolitanas, e tendo em vista que o lazer se configurou, historicamente, como uma problemática essencialmente urbana (REQUIXA, 1977), é imperioso que se trabalhe em políticas públicas na perspectiva dessas regiões - consórcios. É impossível ficar restrito aos âmbitos municipais, inclusive com a série de impactos que políticas de lazer podem trazer para regiões inteiras (MARCELLINO, 2001a).

É em meio a essa problemática do acesso e uso dos equipamentos de lazer em regiões metropolitanas que passamos a nos questionar como se dá o acesso aos equipamentos de lazer nas cidades periféricas da região metropolitana, mais especificamente nos municípios de pequeno porte.

E, assim, passamos a nos interrogar como acontece a relação entre o público usuário, os profissionais e o equipamentos nas cidades pequenas, localizadas na periferia da região. Também começamos a nos perguntar como se dá o comportamento de praticante e espectadores; se acontece o uso de equipamentos específicos e não específicos; se ocorrem modificações ou adaptações nesses equipamentos; e se existem expectativas de atuação profissional.

A partir de tais questionamentos, verificamos a relevância em se analisar todo o processo de planejamento, construção, administração e animação dos

equipamentos em cidades de pequeno porte de uma região metropolitana para a uma política de democratização cultural.

Foi nesse âmbito que decidimos escolher os municípios de Monte Mor e Nova Odessa, duas cidades de pequeno porte² da RMC. Os municípios de Monte Mor e Nova Odessa estão inseridos em uma região metropolitana, a RMC, que se propõe na sua organização, a um relacionamento intermunicipal, propiciando a eliminação de suas carências e facilitando uma parceria compatível ao bom desenvolvimento dos municípios, na busca de uma identidade regional (MONTE MOR, 2005).

Tanto Nova Odessa como Monte Mor contam com quantidades muito pequenas de equipamentos³ de lazer. No entanto, essas cidades potencialmente apresentam instituições de ensino e pesquisa que já fazem parte hoje do pólo turístico do Circuito de Ciências e Tecnologia do estado (REGIÃO..., 2005a).

Ao estudarmos essas duas cidades de pequeno porte da RMC, esperamos buscar elementos para o entendimento da análise da situação de outras pequenas cidades de regiões metropolitanas brasileiras, e assim, fornecer subsídios para dois importantes eixos em Políticas Públicas de Lazer: 1. Espaços e equipamentos e 2. Formação e desenvolvimento de pessoal.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é diagnosticar a realidade dos equipamentos de lazer nas cidades de pequeno porte de Monte Mor e Nova

² De acordo com o IBGE (2001), as cidades que possuem entre 500 e 100.000 habitantes são consideradas de pequeno porte. As que possuem entre 100.001 a 500.000 habitantes são as de médio porte. As que contam com uma população acima de 500.000 habitantes são as denominadas cidades grandes. Há ainda as metrópoles (acima de 1.000.000 de habitantes) e as megacidades (acima de 10.000.000 de habitantes).

³ Os equipamentos estão relacionados no item “3. OS DOCUMENTOS REVELAM AS CIDADES”.

Odessa da Região Metropolitana de Campinas, visando fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas de lazer, especificamente nos eixos de espaços e equipamentos e de formação e desenvolvimento de pessoal.

Nesse sentido, os objetivos específicos são:

1. Buscar na literatura entendimentos acerca: do lazer, do espaço urbano, dos equipamentos, das políticas públicas, da animação sociocultural, da região metropolitana, de Monte Mor e de Nova Odessa.
2. Analisar os documentos das prefeituras de Monte Mor e Nova Odessa, buscando compreender as políticas públicas de lazer nesses municípios.
3. Entender as relações estabelecidas entre o público usuário, os equipamentos de lazer, e os profissionais que neles atuam, em cidades de pequeno porte de região metropolitana.
4. Analisar o processo histórico de construção, manutenção e animação dos equipamentos de lazer, em cidades de pequeno porte de região metropolitana.

A motivação em estudar esta temática dos equipamentos de lazer em região metropolitana surgiu a partir da realização de dois projetos de iniciação científica desenvolvidos ao longo da graduação. O trabalho de conclusão de curso do bacharelado em Turismo também foi relacionado à temática dos espaços urbanos de lazer. Dessa forma, todos esses estudos aos quais nos dedicamos nos últimos anos nos trouxeram novos questionamentos acerca deste tema, incentivando-nos a buscar desvendá-los no mestrado em Educação Física.

E nesse sentido, podemos destacar que o tema é relevante para a área dos Estudos do Lazer, em interface com a Educação Física, que pode ser vista como um dos seus conteúdos culturais,⁴ fazendo parte de Políticas Públicas. A partir daí também é possível estabelecer uma relação da presente investigação com o Mestrado em Educação Física da Universidade Metodista de Piracicaba.

Tendo em vista que a temática deste estudo se encontra dentro da linha de pesquisa de Corporeidade e Lazer, a presente dissertação se torna importante no sentido de entender o lazer nas interfaces com os conteúdos físico-esportivos, com especial ênfase na realidade brasileira. Assim, é fundamental destacar que este trabalho está inserido no núcleo de Motricidade Humana como área de produção epistemológica, que busca pesquisar os sentidos educacional e pedagógico dos conhecimentos da área nas diversas manifestações de lazer.

Em relação à metodologia do estudo, o trabalho foi realizado através da combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, supondo a inserção do pesquisador nos equipamentos que foram investigados.

Foi desenvolvida, portanto, pesquisa qualitativa, na linha da pesquisa participante. Ao discutir sobre um modelo de pesquisa participante, Boterf (1985, p. 52) afirma que:

[...] não existe um modelo único [...] pois, trata-se, na verdade, de adaptar em cada caso o processo às condições particulares de cada situação concreta (os recursos, as limitações, o contexto-sócio-político, os objetivos perseguidos, etc).

⁴ Lembrando a classificação dos conteúdos culturais do lazer de Dumazedier (1980a) e Camargo (2003), os quais propõem seis conteúdos: artísticos, sociais, intelectuais, manuais, turísticos e físico-esportivos.

Sendo assim, a metodologia passa a ser adaptada a cada fase específica (BOTERF, 1985). Dessa forma, foram definidas as duas primeiras fases propostas pelo autor: montagem institucional e metodológica, e estudo preliminar da região e população envolvidas, objetivando a descoberta do universo vivido pelos pesquisados. As duas últimas fases propostas por Boterf – análise crítica dos problemas prioritários e programação e aplicação de um plano de ação (incluindo atividades educacionais) que contribua para a solução dos problemas encontrados, dependem diretamente do interesse das prefeituras dos municípios pesquisados.

Enquanto procedimento amplo de raciocínio, também caracterizado como modo de observação, foi utilizado o “estudo de caso” (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977). Foram feitos assim, dois estudos.

A cidade de Monte Mor foi escolhida para a investigação devido ao seu pequeno contingente populacional, à sua forte tradição agrícola, à sua acessibilidade e ao seu baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) para a RMC. O IDH de Monte Mor (0,783) é considerado baixo em relação aos demais municípios da RMC, ou mesmo ao IDH da própria RMC, que é de 0,834. Quando comparado ao restante do país, continua a ser um índice baixo, pois o índice nacional é de 0,8 (IBGE, 2000; CAIADO, 2002a; PNUD, 2000a e b, 2007).

Os critérios que imperaram na escolha da cidade de Nova Odessa para este estudo foram: ser um dos principais pólos têxteis do interior do estado de São Paulo (juntamente com Americana), pequeno contingente populacional, acessibilidade e o fato de não possuir um alto índice de desenvolvimento humano

(IDH). O IDH de Nova Odessa é 0,826, o qual não é considerado alto quando comparado às demais cidades da RMC, e é ligeiramente inferior ao IDH da própria RMC, que é de 0,834. Porém, quando analisada em âmbito nacional (o IDH do Brasil é de 0,8), Nova Odessa demonstra um IDH ligeiramente mais alto (IBGE, 2000; PNUD, 2000a e b, 2007; CAIADO, 2002b).

A pesquisa bibliográfica foi realizada no sistema de Bibliotecas da UNICAMP, e no Sistema de Bibliotecas da UNIMEP, valendo-se das seguintes técnicas:

- levantamento bibliográfico inicial, correspondente aos temas-chave: (Lazer, Esporte, Espaço, Equipamento, Animação sociocultural, Políticas Públicas);

- análise textual, análise interpretativa e análise crítica (SEVERINO, 1993).

A pesquisa documental foi efetuada junto aos documentos dos órgãos competentes (Esporte, Lazer, Parques e Jardins, Planejamento, Secretaria de Obras e Urbanismo), das Prefeituras Municipais de Nova Odessa e Monte Mor, por análise de conteúdo (GIL, 1991). Foram utilizados instrumentos complementares de coleta de dados como entrevistas informais.

Para iniciar a pesquisa de campo, segunda fase desta investigação, o primeiro passo foi entregar pessoalmente um ofício (modelo em apêndice A) juntamente com o projeto da dissertação aos Diretores de Esportes e Lazer das prefeituras de Monte Mor e Nova Odessa, esclarecendo as intenções do estudo e solicitando uma autorização para a realização da pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada, através de estudo englobando:

- “entrevista centrada” (THIOLLENT, 1987), para as “categorias” pré-estabelecidas, a partir das pesquisas bibliográfica e documental, e das observações preliminares, para os profissionais dos equipamentos selecionados a partir de conteúdos culturais e tamanho.

- observação estruturada de equipamentos com atividades comuns, de acordo com a finalidade para a qual foram concebidos, com ou sem a presença de animadores, selecionados a partir de conteúdos culturais e tamanho.

- observação estruturada de equipamentos com atividades adaptadas, com finalidades diferentes daquelas para as quais foram concebidos, com ou sem a presença de animadores, selecionados a partir de conteúdos culturais e tamanho.

- aplicação de formulário para praticantes de atividades, com ou sem a presença de animadores, em equipamentos selecionados a partir de conteúdos culturais e tamanho.

- aplicação de formulário para espectadores de atividades, com ou sem a presença de animadores, em equipamentos selecionados a partir de conteúdos culturais e tamanho.

Os roteiros foram estabelecidos com as contribuições das pesquisas bibliográfica e documental.

A pesquisa não apresentou nenhum risco, pois foi uma pesquisa de opinião e não invasiva, que utilizou formulários (modelos anexos). Assim, os

participantes estavam livres para decidir se iriam ou não participar da investigação.

No decorrer da pesquisa, a principal técnica de coleta de dados foi a observação participante (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1977), que pressupõe observação direta e convívio com o grupo observado, caracterizada, para alguns autores, sob a denominação geral de pesquisa participante (SILVA, 1986), bem como discussão dos resultados da pesquisa com as Administrações Municipais.

Num primeiro momento, a pesquisa abarcou todo o universo dos equipamentos de lazer e ligados aos seis interesses culturais do lazer. Posteriormente, esses equipamentos foram classificados segundo os critérios de tamanho, conteúdos culturais e funções (CAMARGO, 2003), e com base nos dados da pesquisa documental foi definida uma amostra não-probabilística, intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade. Os dados foram colhidos em dias de semana e fins de semana.

Para os profissionais utilizou-se a amostragem não-probabilística intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade.

Houve reuniões técnicas quinzenais com o orientador e as reuniões acadêmicas bimestrais com o GPL – Grupo de Pesquisas em Lazer – para a discussão dos resultados preliminares e encaminhamentos da pesquisa.

A depender da concordância dos grupos envolvidos nas discussões da pesquisa, as duas últimas fases da pesquisa participante, previstas por Boterf, ocorrerão após o término deste estudo.

O projeto deste estudo foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa da universidade, tendo sido aprovado (certificado de aprovação está anexo).

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES - Brasil

A dissertação está organizada em três capítulos. No capítulo – **Um olhar sobre o lazer em cidades de pequeno porte de regiões metropolitanas** – é apresentada a pesquisa bibliográfica, no qual é feita uma discussão teórico-conceitual sobre lazer, espaço urbano e região metropolitana.

O capítulo seguinte – **Os documentos revelam as cidades** – apresenta os resultados obtidos com a pesquisa documental nas cidades de Nova Odessa e Monte Mor.

O último capítulo – **Uma compreensão a partir de observações e opiniões** – discorre sobre a pesquisa de campo, momento em que buscamos expor as relações entre o público, os profissionais e os equipamentos de lazer esportivo das duas cidades da RMC.



**2 UM OLHAR SOBRE O LAZER EM CIDADES DE PEQUENO
PORTE DE REGIÕES METROPOLITANAS**

Este segundo capítulo objetiva apontar os entendimentos que temos a respeito de conceitos fundamentais que serviram como alicerces do presente estudo. Inicialmente, esclarecemos a conceituação de lazer que adotamos. Em seguida, caracterizamos a constituição do espaço urbano, dando destaque aos espaços e equipamentos de lazer. Passamos, então, a esclarecer alguns conceitos sobre políticas públicas, destacando seus quatro eixos principais, e, enfatizando um pouco mais, a questão da animação sociocultural, eixo fundamental ao lado dos espaços e equipamentos para os objetivos do nosso estudo.

Como a pesquisa situa-se no âmbito metropolitano, caracterizamos o entendimento de região metropolitana, e mais especificamente, a escolhida para o estudo: a Região Metropolitana de Campinas (RMC). Ainda dentro do objeto da pesquisa, assinalamos as cidades de pequeno porte da RMC: Monte Mor e Nova Odessa.

2. 1 Conceituação de Lazer

Neste tópico é abordado, de maneira sintética, o entendimento de lazer, primeiramente numa perspectiva histórica; depois, é explicitada a falta de consenso na conceituação do lazer e, em seguida, colocado e explicado o conceito de lazer a ser utilizado neste estudo.

O homem do campo dispunha de um tempo natural e integral (CAMARGO, 2003). Com o início do processo de industrialização, o homem foi trabalhar na indústria, o que fez com que seu tempo passasse a ter uma divisão entre tempo de trabalho e tempo de não-trabalho. Nessa época as jornadas de trabalho eram demasiadamente longas, resultando em um tempo disponível cada vez menor. Daí passaram a surgir as lutas das classes trabalhadoras pela redução da jornada.

Na sociedade ocidental, com a publicação de “Ideologia do trabalho” e a “Ética Cristã”, o trabalho foi sendo cada vez mais mitificado, o que desvalorizava o lazer, que era entendido como uma mera pausa entre as horas de trabalho (FRANCESCHI NETO, 1993).

Na Europa, em meio à industrialização, surgiu o primeiro “manifesto” a favor do lazer dos operários: o clássico *O Direito à Preguiça*, publicado em 1880 por Lafargue (MARCELLINO, 2006). Este texto foi um manifesto pioneiro em tratar da questão do descanso do trabalhador.

Alguns anos depois, em 1899, nos Estados Unidos, o economista Veblen publicou a obra “A teoria da classe ociosa”, que expunha o consumo e o ócio conspícuo de uma certa elite – denominada classe ociosa (VEBLEN, 2006). É importante esclarecer aqui que, nessa obra, o entendimento de ócio vai além do senso comum estabelecido que temos atualmente, se expandindo e se confundindo com o conceito de lazer, visto que o termo original em inglês é *conspicuous leisure*.

A partir da década de cinquenta, do século XX, o lazer passou a ser objeto de estudo, resultando na publicação de diversos trabalhos, como *A multidão*

solitária, de David Riesman; *O trabalho em migalhas*, de Friedmann; e *A nova classe média – White Collar*, de Mills (MARCELLINO, 2006).

No Brasil, o interesse pelo estudo do lazer se manifestou a partir da década de 70 e, conforme a afirmação de Franceschi Neto, os estudos do lazer vêm despertando cada vez mais interesse:

No Brasil, o lazer vem ganhando cada dia mais espaço, através do trabalho de vários estudiosos. Apesar disto, não existe ainda um consenso em torno do significado real do termo, nem tampouco das suas funções e finalidades na sociedade brasileira (FRANCESCHI NETO, 1993, p. 21).

O que marca a análise dos conceitos sobre o lazer é a falta de consenso. Os aspectos mais destacados, quando se procura uma conceituação, são tempo/espaço e atitude. Atualmente, há uma tendência para considerá-los em conjunto. Na década de setenta, quando os estudos do lazer foram iniciados, de forma mais sistemática, no Brasil, Dumazedier (2004a), sociólogo francês de grande influência sobre pesquisas e trabalhos realizados, entre nós, definia o lazer como:

[...] o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2004a, p. 34).

Marcellino (2001b, p. 46-47), a partir de uma visão crítica sobre o que considera concepções “funcionalistas” do lazer, com fortes cargas de “lazer mercadoria”, ou de “anti-lazer”, busca o entendimento da problemática do lazer, procurando vê-lo como:

1. cultura vivenciada (praticada, fruída ou conhecida), no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares, sociais, combinando os aspectos tempo e atitude;
2. o lazer gerado historicamente e dele podendo emergir, de modo dialético, valores questionadores da sociedade como um todo, e sobre ele também sendo exercidas influências da estrutura social vigente;
3. um tempo que pode ser privilegiado para vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural, necessárias para solapar a estrutura social vigente;
4. portador de um duplo aspecto educativo - veículo e objeto de educação, considerando-se, assim, não apenas suas possibilidades de descanso e divertimento, mas também de desenvolvimento pessoal e social.

Para este trabalho será adotada a consideração de lazer elaborada por Marcellino. Ao entender o lazer como cultura *vivenciada*, o autor não o restringe como a simples prática de uma atividade. O termo “cultura vivenciada” engloba tanto o conhecimento que a prática das atividades de lazer pode trazer, como a possibilidade de ócio (desde que visto como opção do sujeito) que pode ser proporcionada (MARCELLINO, 2001b).

O aspecto “atitude”, colocado pelo mesmo autor, diz respeito ao tipo de relação existente entre o indivíduo e a prática de lazer exercida, ou seja, à satisfação proporcionada pela vivência da atividade. O aspecto “tempo” refere-se às atividades de lazer praticadas no tempo disponível, ou seja, no tempo liberado

do trabalho e das obrigações familiares, sociais e religiosas (MARCELLINO, 2006).

Quando o autor afirma que entende o lazer como “cultura vivenciada no tempo disponível”, ele se refere não só a um único conteúdo, mas sim a todos os conteúdos culturais do lazer, que podem ser diferentes. A classificação dos conteúdos culturais mais aceita é a proposta por Dumazedier (1980a) e complementada por Camargo (2003), que propõe seis conteúdos: artísticos, intelectuais, físicos, manuais, turísticos e sociais.

No que diz respeito aos níveis do conteúdo cultural, Dumazedier (1980a) sugere um escalonamento, que vai do elementar ao superior. O nível elementar seria caracterizado por atitudes conformistas, o médio marcado pela criticidade, e o superior pela criatividade (MARCELLINO, 2002a).

É preciso considerar ainda que o lazer não é sempre entendido e praticado como cultura. Na atual sociedade capitalista, a indústria do lazer vem se desenvolvendo cada dia mais. O lazer passa a ser, desta forma, uma possibilidade de se obter lucros. É o lazer mercadoria, o consumismo que invade o tempo disponível dos cidadãos.

Mesquita (2004, p. 279) ressalta que o lazer vem ganhando espaço nas discussões da vida moderna justamente pela vertente mercadológica que pode apresentar:

Esse fato pode ser confirmado através de observação sobre a palavra lazer em nossa sociedade, por exemplo: anúncios de imóveis que utilizam o tema como diferencial, ou bares e boates

que se utilizam o lazer como instrumento de marketing, dentre outros.

Surge, dessa maneira, a indústria do entretenimento. E o entretenimento é colocado não como um dos componentes do lazer, ligado, basicamente, aos valores de divertimento (MARCELLINO, 2001b), mas sim como uma mercadoria a ser consumida no tempo disponível das pessoas. Nesse sentido, o lazer se concretiza em um produto, passando a favorecer pessoas de médio e alto poder aquisitivo. Como nos afirmam Guerra e Vilhena (2004, p. 297):

Focado enquanto produto, o lazer vem sendo comercializado a altos preços e o seu acesso restrito a uma camada social cada vez menor. Em contrapartida, revestido por uma perspectiva alienante vem sendo banalizado e distorcido em seu significado, onde praticamente qualquer coisa/espaco/ação constitui-se vivência de lazer, ou melhor dizendo, produto de lazer. Temos então praças de lazer, hotéis de lazer, parques de lazer, ruas de lazer, turismo de lazer e shopping center de lazer.

Quando tentamos apreender um entendimento de lazer, é importante nos situarmos em uma das duas visões principais: a visão funcionalista ou a visão crítica. A primeira delas entende a sociedade de forma estática, harmoniosa, anterior ao indivíduo e a qual ele deve se conformar, ou como um sistema constituído de sub-sistemas menores, no qual a ordem leva ao progresso. Lombardi (2005, p. 20) descreve a visão funcionalista como:

[...] altamente conservadora, que busca a “paz social” e a manutenção da ordem, que acaba por instrumentalizar o lazer como um recurso para o ajustamento das pessoas a uma sociedade harmoniosa, ou então como algo que ajuda a suportar a disciplina e as imposições sociais e a ocupar o tempo com

atividades equilibradas e corretas, sendo, portanto, o lazer um concreto instrumento de dominação.

A segunda visão do lazer, a crítica, ou ainda, materialista-histórica-dialética, compreende a sociedade como sendo dinâmica, marcada pelo movimento entre os grupos que a formam, através da história, na forma de se organizarem para satisfação de seus interesses. Lefebvre (1991, p. 38) caracteriza uma sociedade materialista, histórica e dialética, que possibilite “relações” da infraestrutura para a estrutura e super-estrutura e vice-versa, numa relação dialética, a qual muda de acordo com o período histórico:

O que é uma sociedade? Conforme a análise marxista é, antes de tudo, uma *base* econômica: trabalho produtor de objetos e de bens materiais, divisão e organização do trabalho. Em seguida, é uma *estrutura*: relações sociais ao mesmo tempo estruturadas e estruturantes, determinadas pela “base” e determinando relações de propriedade. Seguem-se, enfim, as *superestruturas*, que compreendem elaborações jurídicas (códigos), instituições (o Estado, entre outras) e ideologias.

Aqui, o lazer, tal como o vemos hoje, seria gerado pela infraestrutura, no modo de produção capitalista, e dialeticamente incidiria sobre ela, podendo questioná-la.

Ainda dentro de tal visão, Marcellino (2003b) afirma que existe uma concepção fechada e cínica (marcada pela não consideração da existência da dialética tal como ela se apresenta, e pela espera da mudança da situação infra-estrutural para ação); uma visão ingênua (que acredita na modificação da situação apenas no domínio da ideologia); e uma visão crítico-criativa, que crê nas

possibilidades da ação no plano cultural, apesar das limitações infra-estruturais. A visão de lazer que adotamos neste estudo é, portanto, a crítico-criativa.

A questão de gênero também pode ser observada no campo do lazer. Meyer (2003) fala da existência da hierarquização de trabalhos como masculinos e femininos. E, ao se pensar no trabalho, remete-se também ao lazer: existe hoje lazer feminino e lazer masculino? Marcellino (2006) aponta que há uma significativa diferença nas atividades de lazer entre homens e mulheres. Na infância já se observa que as meninas são estimuladas à convivência no ambiente privado com brincadeiras de “casinha”, tornando o horizonte feminino um horizonte “de paredes”. Já os meninos são estimulados à exposição ao público, com brincadeiras de bola, na rua. Dessa forma, a partir das atividades de lazer na infância já se impõem papéis diferenciados entre os sexos:

Assim, os meninos são vistos como interessados em aventuras fora de casa, competitivos e agressivos, enquanto as meninas são caracterizadas pela preocupação em ajudar, interesse na vida familiar, dependência, etc. E isso se manifesta nas várias esferas de atuação, e também, certamente, no campo do lazer (MARCELLINO, 2006, p. 34).

Santini (1993, p. 42) coloca que existem “[...] dois componentes essenciais no lazer: tempo livre e as atividades discricionais. Todavia, juntamos a esses dois componentes, mais um: o espaço de lazer”. E ao abordar essa questão, a autora afirma ainda que a sociedade contemporânea deve se preocupar com a questão do espaço de lazer, que vem sendo gradativamente extinguido, o que resulta em uma queda da qualidade de vida do cidadão.

O lazer possui relação direta com várias outras questões, como o esporte e o turismo, por exemplo. Abordar o lazer isoladamente torna-se inválido, pois suas questões estariam sendo analisadas de maneira parcial e abstrata (MARCELLINO, 2001b).

O lazer, no atual contexto urbano, não é um elemento de fácil acesso à população. Analisando o processo da constituição do espaço urbano, pode-se chegar a tal conclusão.

2. 2 A Constituição do Espaço Urbano

O espaço urbano foi sendo constituído por interesses econômicos, o que resultou em poucos espaços destinados ao lazer. Políticas públicas devem ser capazes de superar este problema, principalmente através da manutenção e animação sociocultural de equipamentos e da construção de novos quando necessário. Esta problemática do acesso aos equipamentos deve ser analisada também em âmbito metropolitano, já que, muitas vezes, ocorre a concentração de equipamentos nas cidades sede de regiões.

O processo desenfreado da urbanização não teve um desenvolvimento da infra-estrutura compatível com o aumento do contingente populacional, resultando em dimensões espaciais urbanas desorganizadas, podendo diferenciar

marcadamente, de um lado as áreas centrais, concentradoras de benefícios, e de outro a periferia, verdadeiro depósito de habitações (MARCELLINO, 2006).

No Brasil, a urbanização teve início no século XX, quando a indústria se tornou “[...] o setor mais dinâmico da economia, conduzindo à concentração populacional, espacial, de renda e de bens e serviços.” (FRANÇA, 2005, p. 47).

“A maioria da população brasileira reside nas cidades e grande parte das atividades humanas acontece no espaço urbano [...]” (LIMA; KRÜGER, 2004, p. 10). Santos (1998) diz que as cidades brasileiras apresentam problemas semelhantes, variando apenas o grau e a intensidade de tais problemas. O autor ainda complementa afirmando que as cidades enfrentam, na maioria das vezes, sérias dificuldades com o emprego, habitação, transporte, água, esgoto, educação, saúde e lazer.

A cidade, de acordo com Lefebvre (1991), possui um duplo aspecto: industrialização e urbanização, que são compreendidos de maneira indissociável.

Pode haver industrialização sem urbanização? O caráter essencial da pretensa “sociedade industrial” não seria (paralelamente a e acima do crescimento quantitativo da produção material) o desenvolvimento das cidades, ou melhor, da sociedade urbana? Não seria conveniente para a “ciência da sociedade” tomar como ponto de partida este *duplo processo*, ou, se se prefere, este processo de duplo aspecto: *industrialização e urbanização*? Dissociar os dois aspectos desse processo, privilegiar um deles, elevá-lo ao absoluto científico, negligenciando o segundo, é uma operação cientificamente contestável (LEFEBVRE, 1991, p. 55).

O mesmo autor (2001) entende a industrialização como o fator que induz todos os problemas relativos ao desenvolvimento da realidade urbana, ou seja, a própria urbanização.

A cidade se configura como um emaranhado de ruas e edifícios, de objetos e imagens. E é neste contexto que o cidadão dimensiona suas 24 horas diárias, dividindo seu tempo total em tempo de trabalho e tempo disponível (tempo liberado de suas obrigações familiares, religiosas, escolares e sociais). É neste último tempo, que o sujeito tem a possibilidade de decodificar os espaços das cidades (SANTINI, 1993).

Analisando a manipulação do uso do espaço como componente de aprofundamento das diferenças de classe, fato agravado pelo advento da sociedade mundial, que tornou o espaço global capital comum à humanidade, mas de efetiva utilização somente aos que dispõem de um capital particular, Santos (1982, p. 22) conclui que:

[...] a própria cidade converteu-se num meio e num instrumento de trabalho, num utensílio como a enxada na aurora dos tempos sociais [...]. Quanto mais o processo produtivo é complexo, mais as forças materiais e intelectuais necessárias ao trabalho são desenvolvidas, e maiores são as cidades. Mas a proximidade física não elimina o distanciamento social, nem tampouco facilita os contatos humanos não funcionais. A proximidade física é indispensável à reprodução da estrutura social. A crescente separação entre as classes agrava a distância social. Os homens vivem cada vez mais amontoados lado a lado em aglomerações monstruosas, mas estão isolados uns dos outros.

As cidades, de maneira geral, foram sendo constituídas a partir de interesses quase que exclusivamente econômicos. O desenvolvimento dos

espaços ocorreu através do processo evolutivo das negociações comerciais. Valores menos mercantilistas foram os que menos influenciaram na constituição do espaço urbano. Moradias confortáveis, ambientes de trabalho sadios e seguros, a beleza da natureza e sua fruição, todos esses são elementos que faltam na maioria das cidades (STUCCHI, 2001, p. 101).

O solo urbano vem tendo seus rendimentos valorizados ao máximo através da construção vertical. Isso resulta em muitas disfunções urbanas como dificuldade de acesso, diminuição da qualidade das habitações e escassez de espaços livres e áreas verdes (REQUIXA, 1980). Um problema muito grave em centros urbanos é, justamente, a falta de espaços vazios.

Para França (2005), a sociedade deveria seguir o modelo de urbanismo participativo, a fim de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e fazer com que o espaço urbano seja permeado de locais de convívio e encontro, possibilitando uma identificação da população com a própria cidade.

Marcellino (2006, p. 25) afirma que: “[...] pode-se dizer que democratizar o lazer implica democratizar o espaço. E se o assunto for colocado em termos da vida diária, do cotidiano das pessoas, não há como fugir do fato: o espaço de lazer é o espaço urbano”. Nesse sentido, a cidade acaba se tornando o grande espaço de lazer para a maioria da população.

Mas, é importante esclarecer aqui que a cidade é o espaço de lazer para a **maioria** das pessoas no seu **dia-a-dia**. Isso porque, se formos analisar uma tendência de uma camada social de médio e alto poder aquisitivo, poderemos encontrar o oposto. Referimo-nos aqui à busca pelo ecoturismo, a fuga das

idades em busca do contato com a natureza. Nesse processo, as pessoas buscam locais fora do meio urbano, o ecoturismo e o turismo rural, para descansarem ou se divertirem no seu tempo de lazer. Mas, essa é uma tendência que não envolve a maioria da população, e que ocorre no tempo de férias e fins de semana, e não no cotidiano das pessoas.

Como já foi explicitado anteriormente, as cidades tiveram seus espaços constituídos por interesses econômicos. O crescimento desordenado e desequilibrado das cidades tornou vulnerável a constituição dos espaços destinados ao lazer (SANTINI, 1993).

O lazer também passou a ser visto pelos grandes investidores como uma mercadoria. “Há muito a cidade deixou de ser basicamente um espaço público, neutro, sem querer chamar a atenção. A própria cidade é um produto a ser vendido para o desenvolvimento de atividades lucrativas” (SASSEN, 2000, p. 120).

É preciso que o poder municipal entenda a importância dos espaços urbanos de lazer nas cidades, antes que empresas os transformem em produtos acessíveis somente a classes sociais mais altas.

Assim, como o lazer é colocado pela sociedade capitalista como um momento de consumo (questão da alienação), o espaço para o lazer também é colocado como um espaço para o consumo. “A constituição dos núcleos é primordialmente assentada em interesses econômicos. Foram e são concebidos como locais de produção, ou de consumo” (MARCELLINO, 2006, p. 25).

Pellegrin (1996), analisando os espaços de lazer e se remetendo a uma revisão bibliográfica, levanta um ponto interessante, que culmina com a idéia de mercantilização desses espaços. Ela detecta que, “no caso dos equipamentos de lazer, dos espaços de convívio, parece haver uma tendência à privatização, isto é, os espaços de lazer, inclusive as áreas verdes e o lazer propriamente dito tornaram-se produtos do mercado” (PELLEGRIN, 1996, p. 32).

As cidades, como coloca Rolnik (2000), possuem quatro funções: lazer, moradia, trabalho e circulação. No entanto, o que se observa hoje é a apropriação dessas três primeiras funções pelo espaço privado, restando à dimensão pública somente a função de circulação. As classes sociais média e alta atribuem à cidade a função exclusiva de circulação, já que podem desfrutar de lazer em seus espaços privatizados. Porém, para as classes mais pobres, a cidade continua com a função de lazer, de morar, de trabalho e de circulação. Mas como os investimentos em equipamentos de lazer são feitos, na sua grande maioria, pela iniciativa privada, o espaço público passa a possuir equipamentos de péssima qualidade – já que o poder público vem sendo negligente com essa questão.

Lefebvre (1991, p. 110-111) também percebe a cidade como espaço de circulação, mais especificamente a circulação de automóveis: “Concebe-se o espaço de acordo com as pressões do automóvel. O Circular substitui o Habitar [...]. É verdade que, para muitas pessoas, o carro é um pedaço de sua ‘moradia’, até mesmo o fragmento essencial”. E em meio a essa constante e rotineira circulação de carros, as pessoas passam a estar muito próximas e, ao mesmo tempo, muito longe uma das outras: “No trânsito automobilístico, as pessoas e as

coisas se acumulam, se misturam sem se encontrar. É um caso surpreendente de simultaneidade sem troca, ficando cada elemento na sua caixa, cada um bem fechado na sua carapaça” (LEFEBVRE, 1991, p. 111).

E ao analisar essa contradição entre proximidade e, ao mesmo tempo, distância entre os cidadãos, é necessário nos remeter a Riesman (1975), que caracteriza, entre outras, uma sociedade na qual os indivíduos vivem em multidões, mas são forçados a sentirem-se solitários para que possam consumir cada vez mais. E aí entra a cidade como um espaço de consumo.

A publicidade é entendida por Lefebvre (1991) como um elemento que faz com que todas as coisas e pessoas no meio urbano se transformem em mercadorias. Assim, a publicidade:

[...] confere a todo objeto e a todo ser humano plenitude da dualidade e da duplicidade: o duplo valor como objeto (valor de uso) e como mercadoria (valor de troca), organizando cuidadosamente a confusão entre esses “valores” em proveito do segundo deles (LEFEBVRE, 1991, p. 117).

Os valores de troca e de uso também são atribuídos à própria cidade. O autor esclarece que o “valor de uso”, também entendido como “valor de obra”, refere-se à cidade e a vida urbana:

Desta forma, a cidade é obra, a ser associada mais com a obra de arte que com o simples produto material. Se há uma produção da cidade, e das relações sociais na cidade, é uma produção e reprodução de seres humanos por seres humanos, mais do que uma produção de objetos. A cidade tem uma história; ela é a obra de uma história, isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra nas condições históricas. As condições, que simultaneamente permitem e limitam as possibilidades, não

são suficientes para explicar aquilo que nasce delas, nelas, através delas (LEFEBVRE, 2001, p. 46-47).

Ainda o mesmo autor compreende o “valor de troca” como “[...] os espaços comprados e vendidos, o consumo dos produtos, dos bens, dos lugares e dos signos” (LEFEBVRE, 2001, p. 27). Assim, a própria cidade passa a ser entendida como valor de troca, sendo comercializada em nome também do lazer (LEFEBVRE, 1991).

A própria cidade é uma *obra*, e esta característica contrasta com a orientação irreversível na direção do dinheiro, na direção do comércio, na direção das trocas, na direção dos *produtos*. Com efeito, a obra é o valor de uso e o produto é o valor de troca. O uso principal da cidade, isto é, das ruas e das praças, dos edifícios e dos monumentos, é a Festa (que consome improdutivamente, sem nenhuma outra vantagem além do prazer e do prestígio, enormes riquezas em objetos e em dinheiro) (LEFEBVRE, 2001, p. 4).

Este autor ainda diz que nesse cenário urbano, na cidade, existe uma sociedade burocraticamente dirigida para o consumo. Tal sociedade é entendida pelo autor como uma sociedade funcionalista, a qual é fragmentada por subsistemas (a moradia, a moda, o turismo e a própria cidade são exemplos de subsistemas). Lefebvre (1991) acredita numa sociedade materialista, histórica e dialética, desconsiderando o lazer como instrumento para manter a ordem vigente. O lazer é necessário como meio de promover uma significação social no espaço urbano. No entanto, quando submetido à lógica funcionalista, o lazer perde o sentido de “festa” (crítico e criativo), e passa a ser integrado na cotidianidade (num nível conformista e, muitas vezes, ligado ao consumo).

Ainda analisando a sociedade do consumo dirigido, Lefebvre (1991) aponta que sua principal característica é a cotidianidade, a qual poderá promover mudança quando analisada e compreendida. O autor propõe justamente uma revolução nos níveis político, econômico e cultural, através da criação de um novo cotidiano. Ele propõe, ainda, uma revolução a partir da restituição da Festa, ou seja, do lazer crítico e criativo:

O problema é restituir a festa transformando a vida quotidiana. A cidade foi um espaço ocupado ao mesmo tempo pelo trabalho produtivo, pelas obras, pelas festas. Que ela reencontre essa função para além das funções, na sociedade urbana metamorfoseada (LEFEBVRE, 2001, p. 128-129).

Cada vez mais os espaços de convivência social vêm sendo privatizados, o que favorece somente a classe de maior poder aquisitivo. O bairro passa a ser substituído pelo condomínio fechado, as ruas pelos *shoppings centers*, os espaços públicos de lazer pelos clubes (BONALUME, 2002). Assim, a cidade é também compreendida como um produto a ser consumido, principalmente através da vertente mercadológica do turismo: “[...] a cidade pitoresca, a região turística, o museu desaparecem sob o afluxo dos consumidores, que acabam consumindo apenas a sua própria presença e a sua própria acumulação” (LEFEBVRE, 1991, p. 94). As pessoas passam a visitar cidades não mais para conhecer sua riqueza histórico-cultural, mas para obter um status dentro da sociedade.

Em meio a tantos problemas no espaço urbano, as pessoas necessitam exercitar seus direitos como cidadãos. Necessitam reivindicar o direito à cidade:

[...] certos direitos abrem caminho, direitos que definem a civilização [...]. Esses direitos mal reconhecidos tornam-se pouco a pouco costumeiros antes de se inscreverem nos códigos formalizados. Mudariam a realidade se entrassem para a prática social: direito ao trabalho, à instrução, à educação, à saúde, à habitação, aos lazeres, à vida. Entre esses direitos em formação figura o *direito à cidade* (não à cidade arcaica mas à vida urbana, à centralidade renovada, aos locais de encontro e de trocas, aos ritmos de vida e empregos do tempo que permitem o *uso* pleno e inteiro desses momentos e locais, etc.) (LEFEBVRE, 2001, p. 143).

O espaço público vem perdendo seu uso multifuncional, deixando de ser local de encontro, de prazer, de lazer, de festa, de circo, de espetáculo. Para que as cidades deixem de possuir somente a função de circulação, é necessário implementar uma política que seja capaz de retomar a qualidade do espaço urbano, sua beleza, sua segurança (ROLNIK, 2000).

Isso pode ser possível através de políticas de lazer. A manutenção e animação de equipamentos de lazer e esporte podem ser instrumentos importantes na re-significação do espaço urbano.

Menneh (2002) esclarece os principais elementos do sistema de áreas livres públicas: as vias, as praças e os parques. De acordo com a dimensão e proporção de cada um, esses elementos podem vir a ter funções diversas, que vão desde a simples circulação urbana até a função de recreação e lazer.

Vejamos as vias, que podem ter os mais diferentes usos, como: circulação de veículos e pedestres; pontos de parada para contemplação (seja para observar vitrines ou o movimento, para encontrar amigos, ou ainda para descanso – através dos elementos que configuram a via, como degraus, canteiros e alargamento de

calçada); local para manifestações cívicas, culturais e religiosas etc. (MENNEH, 2002).

As praças podem ser entendidas, segundo Menneh (2002), como áreas pequenas, geralmente adjacentes às calçadas, onde os carros são excluídos. No entanto, no Brasil, diversas áreas livres públicas acabam sendo denominadas praças. Desse modo, praça poderia então ser considerada desde aquelas áreas equipadas para lazer até aquelas auxiliares do sistema viário, tais como canteiros centrais e rotatórias (MENNEH, 2002).

Nas cidades, as pessoas buscam por áreas abertas (praças, parques e bosques), pois sentem a necessidade de estar em contato com o meio ambiente. “Eis porque alguns grandes parques, espalhados pela cidade, tornam-se pólos centralizadores de verdadeiras multidões” (SANTINI, 1993, p. 44).

A palavra “parque” pode se referir tanto a um espaço livre do sistema de lazer, quanto a uma das categorias das unidades de conservação ambiental. E pode ter os mais variados usos: recreação em *playground*, caminhadas, corridas, ciclismo, descanso, contemplação, eventos cívicos, religiosos, culturais etc. (MENNEH, 2002).

A existência de parques nas cidades torna-se, assim, de extrema importância para o lazer da população. Porém, muitas vezes falta espaço para a construção desses parques. “O processo desordenado de constituição das cidades brasileiras não garantiu espaço para uma ocupação planejada do solo urbano. A consequência deste problema aparece na forma de disfunções urbanas” (SANTOS; MIOTTO, 2003).

Junto ao fator da ausência de parques de lazer, podemos apontar um outro: o fator tecnológico. Assistir televisão, ver vídeos e DVD's, escutar música, jogar vídeo games, todas essas atividades que envolvem a moderna tecnologia, acabam conduzindo o indivíduo a praticar suas atividades de lazer sempre entre quatro paredes (RODRIGUES, 2002). Essa atual tecnologia contribui para que as pessoas, cada vez mais, busquem o lazer somente como meio de entreter-se, deixando de lado a questão da convivência social.

Para lutar contra esta individualização do lazer, é necessário que cada vez mais o poder público crie políticas de lazer que possam dar mais ênfase aos espaços e equipamentos de lazer.

A prática de atividades de lazer, em crescente demanda, traz contribuições individuais e sociais. "Há uma satisfação pessoal nesta sensação de bem-estar físico ou psicológico experimentada por aqueles que exercitam uma atividade de lazer" (REQUIXA, 1976a, p. 54). O lazer atenua os problemas típicos do homem urbano: o stress, o trabalho desintelectualizado, o hiato entre as necessidades ativas e as respostas aquisitivas, a solidão e o artificialismo (REQUIXA, 1976a).

É preciso que a comunidade, juntamente com o poder público, enxergue o espaço urbano como "cidade-objeto" de lazer, visualizando a cidade como algo rico em viabilidades para a prática de atividades de lazer (REQUIXA, 1976b).

A própria cidade é um lugar de desejo, um desejo sonhado. O importante de tudo isso é que a noção de hiperurbano nasce como um local de desejo que se traduz em um ponto de turismo urbano. Há muito o turismo não se restringe só à contemplação das belezas da natureza. Várias empresas abriram parques de entretenimento dentro das cidades. Não mais em um campo fora

da cidade, como os parques da Disney, na Califórnia e na Flórida. Hoje, a Disney tem um parque de entretenimento dentro de Manhattan, na Times Square (SASSEN, 2000, p. 118).

A iniciativa privada, como se pode observar, já vem criando novos espaços de lazer no ambiente urbano. Mas, num país em desenvolvimento como o Brasil, a grande maioria da população não possui condições financeiras de desfrutar de espaços de lazer pagos. Dessa maneira, o poder público, através de políticas de lazer, deve criar novos equipamentos e espaços e revitalizar os antigos. Assim, a população em geral terá acesso às atividades de lazer.

As barreiras existentes, que impossibilitam o acesso de toda uma população ao lazer, são muitas. A classe, o nível de instrução, a faixa etária, o gênero, entre outros fatores, inclusive os de ordem cultural, como os estereótipos, por exemplo, limitam a vivência do lazer, num nível criativo, e não meramente conformista, a uma minoria da população (MARCELLINO, 2002a).

Lombardi (2005) descreve as barreiras que inviabilizam práticas de lazer a determinados extratos sociais e econômicos da população:

As barreiras socioculturais, que se manifestam de diversas formas, restringem o acesso ao lazer para determinados grupos, enquanto outros são privilegiados. A principal delas, mas não a única nem a mais importante, é a econômica. Outras questões, como a violência, o preconceito contra a mulher, contra a criança, contra o idoso e contra os portadores de necessidades especiais, o padrão estético corporal e a necessidade de performance, também devem ser pensados e entendidos como barreiras para a vivência do lazer (LOMBARDI, 2005, p. 69).

Um outro tipo de barreira para o lazer que pode ser identificado é a questão da localização dos espaços e equipamentos, que estão geralmente concentrados

em áreas centrais, dificultando assim o acesso dos moradores da periferia. O ar de santuário que reveste alguns equipamentos de lazer também acaba impedindo o acesso de pessoas de classe social mais baixa a esses equipamentos.

Para que as barreiras para o lazer sejam superadas, e para que aconteça a democratização cultural, é imperioso trabalhar com políticas públicas de lazer. Tais políticas devem ampliar a concepção de cidade, abarcando, além das funções econômicas, as funções sociais e culturais. Cada vez mais os habitantes demonstram profunda aspiração pelo lazer (REQUIXA, 1980).

A participação da comunidade na formulação de políticas de lazer é de extrema importância. Assim, poderá ocorrer um acompanhamento próximo às situações do cotidiano social, que deve ser feito com intuito de detectar as necessidades reais da população para que os equipamentos sejam coerentes com as aspirações das pessoas (STUCCHI, 1997). É imprescindível analisar a cidade levando em conta os problemas que os cidadãos sofrem devido ao desenvolvimento urbano, observando suas necessidades e aspirações (RECHIA, 2003).

No entanto, o que se observa, atualmente, é um não envolvimento da comunidade com estas questões. Melo (1999), ao tratar da cidade do Rio de Janeiro, coloca que grande parte da população pouco pode desfrutar do que a cidade tem a oferecer. E isso faz com que o cidadão se dissocie da cidade, não se identificando com ela. Esse processo só vem a favorecer aqueles que desejam manter a ordem social vigente, já que esta falta de envolvimento do cidadão com a cidade acaba dificultando a articulação de possibilidades concretas de

reivindicação. Essa realidade caracterizada pelo autor é comum a muitas cidades brasileiras.

Toda essa questão do acesso aos equipamentos e espaços de lazer deve ser vista não somente no âmbito municipal.

O termo 'megalópole' é usado principalmente para designar um fenômeno preponderante contemporâneo. Baseia-se na superposição e interpenetração de áreas metropolitanas anteriormente distintas, formando um setor urbanizado contínuo. Onde havia cidades menores, forma-se uma área urbanizada maior, na qual os centros metropolitanos são as unidades básicas (SANTINI, 1993, p. 41).

O processo de organização urbana descrito acima por Santini (1993) explicita o novo quadro urbano que se desenha no país: a formação de regiões metropolitanas. O perfil tradicional dessas regiões é caracterizado por centro e periferia, onde a oferta de serviços de qualidade está no centro (COSTA, 2002).

Parte-se do pressuposto que, o que ocorria antes com a concentração dos equipamentos de lazer, no centro das cidades, e que com o decorrer do processo de urbanização e especulação imobiliária deslocou-se para outras áreas urbanizadas, hoje se dá com relação ao centro de regiões metropolitanas, em relação às cidades periféricas, dificultando o acesso da população.

Os espaços de lazer, a partir de uma possível leitura de sua caracterização, podem ser entendidos como fundamentais à qualidade de vida humana e essenciais para o processo de democratização cultural.

2. 2. 1 Caracterização dos espaços

O espaço de lazer é caracterizado, primeiramente, pelo seu significado – tanto geográfico como social. Em seguida, apoiado num pano de fundo histórico, o espaço é decodificado até os dias atuais. A partir daí, é possível compreender características de ordem geral como tipologias e classificações, bem como mais específicas, como a questão da privatização e do insuficiente número de áreas verdes.

O espaço, além de ser uma condição para sobrevivência biológica de qualquer espécie, é também crucial para o bem-estar psicológico do indivíduo e uma exigência social (SANTINI, 1993).

Dessa maneira, o espaço de lazer é de vital importância para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, já que o indivíduo, ao exercer atividades de lazer, pode estar desenvolvendo atividades que contribuam para seu bem-estar psicológico e estimulando o seu convívio social.

Mais do que um significado geográfico, o espaço tem também um significado social: a casa, a rua, o pedaço, o trajeto, a mancha, e outros são espaços estudados pela Antropologia. Os espaços de uma cidade podem ter diferentes apropriações e usos: as ruas, por exemplo, em um momento podem ser

locais de circulação, em outros se tornam trajetos para procissão ou quadra de futebol (MAGNANI, 2000).

Para o entendimento de espaço neste estudo, propõe-se a compreensão do conceito de “pedaço”, estudado por Magnani (1998, p. 115):

No núcleo “pedaço”, enfim, estão localizados alguns serviços básicos – locomoção, abastecimento, informação, culto, entretenimento – que fazem dele ponto de encontro e passagem obrigatórios. Não basta, contudo, morar perto ou freqüentar com certa assiduidade esses lugares: para ser do “pedaço” é preciso estar situado numa particular rede de relações que combina laços de parentesco, vizinhança, procedência.

O conceito de “pedaço” que Magnani (1998) trabalha, originalmente na periferia da grande cidade, seria um espaço intermediário entre a casa e a rua, abordando o círculo de relações sociais. Tal conceito pode ser verificado também, na perspectiva metropolitana, onde a delimitação territorial do “pedaço” vem se ampliando, expandindo-se para cidades vizinhas. Os serviços procurados por moradores de um determinado “pedaço” atravessam os limites dos municípios. As pessoas passam a usufruir de equipamentos de lazer existentes tanto no município sede de uma região metropolitana, como em cidades periféricas.

O que ocorre, na verdade, é o aventurar-se a buscar o lazer *fora do pedaço*, “[...] como acontece com disputas de futebol em outros bairros, excursões, idas a salões de baile ou a outros equipamentos de lazer situados em pontos afastados do bairro” (MAGNANI, 2000, p. 33). E transferindo essa lógica para a realidade metropolitana, é a busca por espaços de lazer em outros municípios de uma região.

Se considerarmos do ponto de vista histórico, “quando o desenvolvimento industrial começou a atingir as cidades, não havia distinção entre áreas habitacionais, áreas de lazer e áreas industriais” (BACAL, 2003, p. 76). As pessoas que chegavam para trabalhar nas indústrias acabavam instalando-se nos seus arredores. Os terrenos circunvizinhos tenderam a valorizar-se, ficando o centro da cidade reservado às atividades comerciais. Existiam mais espaços desocupados, como jardins públicos, que eram utilizados como espaço de lazer pelas pessoas. Com a crescente urbanização, foram surgindo mais e mais construções, e esses espaços foram sendo extintos. A própria rua (que antes era ponto de encontro para um bate-papo entre vizinhos) passou a ser, em muitos casos, um local perigoso, somente de trânsito de pedestres ou automóveis e coletivos e, muitas vezes, com uma função exclusivamente comercial (BACAL, 2003).

Dessa forma, os espaços de lazer passaram a se concentrar dentro das próprias casas. Neste panorama, as famílias de classe média e alta podem desfrutar de bons espaços de lazer, pois a maioria vive em condomínios fechados ou prédios com piscinas, *playgrounds* e quadras. O espaço urbano passa a ser dividido, então, em duas frações: uma destinada às indústrias e a outra destinada às residências (BACAL, 2003). “Esse processo de alteração, todavia, não chega a atingir as classes menos favorecidas, que são vítimas das agressões por parte do meio ambiente, entendendo-se como tais a desnaturação das condições do espaço ocupado pelas pessoas” (BACAL, 2003, p. 79). Daí, a necessidade da democratização dos espaços de lazer, que são atualmente privilégios de poucos.

“A Carta de Atenas”, importante documento gerado na Europa por arquitetos e urbanistas, surgiu como uma proposta de humanizar o espaço urbano, recuperando a relação entre espaços e pessoas (STUCCHI, 2001).

O espaço de lazer é, além de um espaço cultural, um espaço social, onde ocorre o convívio entre seres, grupos, meios e classes. Este espaço é caracterizado pelos grupos sociais que o freqüentam. Através do espaço de lazer, as pessoas podem ter acesso a toda uma cultura urbana. É preciso que o espaço possibilite o desenvolvimento das diversidades culturais dos indivíduos, como uma maneira de quebrar a monotonia, a padronização, o tédio social (DUMAZEDIER, 2004b).

Ainda numa perspectiva histórica, Stucchi (2001) coloca que, até pouco tempo atrás, para se evitar as distâncias entre o trabalho e a moradia, estas passaram por um processo de “empilhamento” – o que resultou na constante proliferação dos edifícios. Agora, um processo oposto vem acontecendo: um distanciamento entre o trabalho e a moradia. Isso resulta na proliferação dos condomínios horizontais, que quase sempre têm o intuito de fugir do caótico aglomerado urbano. Tal fenômeno pode ser até comparado aos feudos medievais.

Em regiões metropolitanas, muitas pessoas estudam ou trabalham em uma cidade e residem em outra. Surgem, assim, as “cidades-dormitórios” (a cidade de Vinhedo, integrante da RMC, é um exemplo de cidade-dormitório, sendo repleta de condomínios fechados). Lefebvre (1991, p. 162), mesmo não tendo publicado sua obra no momento em que o quadro de regiões metropolitanas era uma diagramação social comum, fez observações que se encaixam perfeitamente em

tal realidade, falando da criação de “[...] ‘cidades novas’ cujas características principais imediatamente se manifestaram: cidades-dormitórios, lugares de recuperação [...] para os trabalhadores e empregados expulsos dos centros urbanos”. As pessoas nesta situação precisam deslocar-se diariamente de uma cidade à outra, percorrendo sempre o mesmo caminho. Este caminho pode possuir belas paisagens, que servirão de lazer contemplativo a essas pessoas.

É importante, no entanto, salientar que essa realidade das cidades-dormitórios, descrita por Lefebvre (1991), faz referência à situação da época na França – lembrando que o livro foi primeiramente publicado em 1968, período no qual o país se recuperava da Segunda Guerra Mundial, necessitando de mão-de-obra para as indústrias. E essa necessidade de mão-de-obra era suprida por imigrantes que vinham com suas famílias para a França e se instalavam nessas cidades-dormitórios.

Hoje, no Brasil, acontecem as duas dimensões, ou seja, os trabalhadores de baixa renda são expulsos para cidades periféricas e, concomitantemente, trabalhadores de alto poder aquisitivo optam por viver em determinadas cidades (cidades-dormitórios) para poder cuidar de suas famílias em um ambiente mais tranqüilo, longe do caos urbano.

A dicotomia espaço de trabalho/espaço de lazer, consensualmente aceita até muito recentemente, vem sendo questionada. Esta distinção, tão presente na fase fordista da produção industrial, vem perdendo significado atualmente (RODRIGUES, 2002). O espaço para o trabalho e espaço para o lazer, atualmente, não são mais tão facilmente distintos; algumas vezes se confundem.

É comum hoje em empresas se oferecer aos funcionários espaços para atividades de lazer.

Entrando na questão do espaço para o lazer e espaço para o trabalho, observa-se também que as pessoas sempre são mais orientadas para este último. Falta, assim, um processo de educação global que oriente o cidadão nas práticas de atividades nos espaços de lazer (STUCCHI, 1997).

O espaço de lazer também existe, num âmbito mais informal, dentro de empresas, igrejas e até mesmo dentro das próprias casas (DUMAZEDIER, 2004b).

Rodrigues (2002) aponta a necessidade de se estabelecer tipologias de espaços de lazer, para que seja possível se delimitar áreas de estudo e pesquisa, definir áreas de intervenção e incentivos para políticas públicas, enfim, para o estabelecimento de planos de gestão. A tipologia de espaços que a autora propõe seria a seguinte: espaços de lazeres domésticos (atividades desenvolvidas nas residências); lugares de lazer do cotidiano imediato (o bairro); territórios de lazer peri-urbanos (atividades de lazer e turismo desenvolvidas em espaços localizados a até um raio de 50 km do centro urbano, como clubes, parques, praias próximas); e espaços turísticos aureolares.

Para Stucchi (1997, p. 109), os espaços “[...] servem de motivos para que as pessoas se aproximem umas das outras, em torno de determinados objetivos com interesses predominantes dentro de um contexto sociocultural [...]”. O autor relaciona os espaços e equipamentos com os conteúdos culturais do lazer, estabelecidos por Dumazedier (1980a), e complementados por Camargo (2003).

Os espaços dos interesses sociais seriam aqueles nos quais ocorre o convívio social, a relação entre sujeitos. Os espaços dos interesses físicos seriam os que proporcionam atividades corporais, nas quais prevalece o exercício do corpo. Já os espaços dos interesses intelectuais proporcionam que os indivíduos desenvolvam atividades considerando o elemento concreto, racional, lógico. Nos espaços dos interesses manuais, as atividades praticadas envolvem a manipulação de objetos, animais e plantas. Nos espaços dos interesses artísticos, as atividades resultam em encantamento, emoções e sentimentos. E, por último, nos espaços dos interesses turísticos, as atividades proporcionam mudança de paisagem, ritmo, observação e sensação de outros estilos de vida (STUCCHI, 1997).

Por sua vez, Requixa (1976c, p. 86) crê que “[...] para o lazer do habitante da grande cidade há possibilidade de se criarem locais, fora dos espaços urbanizados e dentro dos próprios espaços urbanizados”.

Por espaços não urbanizados entendem-se grandes áreas, de caráter eminente campestre, aproveitadas para atividades de lazer. Essas áreas devem ser utilizadas por toda a população. Sua localização, seus equipamentos e seu acesso são atrativos para utilização ampla (REQUIXA, 1976c).

Os espaços não urbanos, para serem democráticos, devem ter condução fácil e de baixo custo, adequada promoção publicitária e uma burocracia, para sua utilização, reduzida ao mínimo indispensável. Os espaços não urbanizados devem possuir também recursos usuais (campos de esporte, ginásios, teatros, piscinas, entre outros) e recursos potenciais (áreas livres) (REQUIXA, 1976c).

O mesmo autor coloca, ainda, que existem também os espaços urbanizados, que podem ser divididos em espaços de utilização permanente e espaços de utilização periódica. O espaço de utilização permanente seria qualquer tipo de área livre, em meio aos caóticos aglomerados urbanos, que deve ser aproveitada para a prática de atividades de lazer pela população da redondeza. O surgimento desses espaços pode resultar do aproveitamento de áreas livres municipais ou a serem desapropriadas (REQUIXA, 1976a).

Os espaços de utilização permanente devem apresentar um caráter polivalente, atendendo a diversas faixas etárias (crianças, jovens, adultos e, especialmente, idosos); possuindo diversas atividades organizadas em horários e idades; e possuindo também um papel educativo (REQUIXA, 1976a).

Os espaços de utilização periódica são, ainda segundo Requixa (1976a), espaços que já possuem uma outra função, mas que durante um determinado período podem ganhar a função de lazer. Como exemplo, temos algumas ruas, que podem se tornar espaços de lazer durante os fins de semana.

O lazer e a cidade podem ter duas posições antagônicas. A primeira coloca o lazer como uma mera possibilidade de consumo, ou como um simples local de acesso, que faz a conexão para locais onde existe o prazer. A segunda posição sugere o lazer como possibilidade de convívio social, o lazer encarnado na cidade (ROLNIK, 2000).

A posição que impera atualmente é a primeira. Dessa maneira, a grande maioria dos espaços de lazer é privada. O que não significa que nesses espaços privados não haja convívio e não seja possível a manifestação do lazer crítico e

criativo. Muito pelo contrário, espaços privados, além de proporcionarem consumo de produtos, podem sim possibilitar descanso, divertimento e/ou desenvolvimento. Mas, o ponto negativo da maioria dos espaços pertencer à iniciativa privada é o fato de o acesso a eles ser limitado à classe de maior poder aquisitivo.

Além disso, os poucos espaços públicos que ainda existem estão em condições precárias, não possuindo uma animação e manutenção adequadas. A pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, feita em 2001, na Região Metropolitana de Campinas (RMC), exemplifica esse fato. Segundo essa pesquisa, quase metade da RMC não possui espaços culturais de lazer construídos (IBGE, 2001).

A questão do acesso aos espaços de lazer deve ser analisada a partir da relação da esfera pública e da esfera privada, já que ambas se complementam e fazem parte da construção da sociedade moderna (SANTOS, 2000). Quando se analisa espaço, tende-se a colocar a responsabilidade sempre no poder público. No entanto, diante do atual capitalismo, que objetiva o lucro sempre, muitos espaços e equipamentos de lazer são privados. Sendo assim, o poder privado também deve estar atento à responsabilidade social que possui no âmbito urbano.

A privatização de determinados espaços públicos contribui para uma exclusão em relação ao acesso de uma camada da população. Para exemplificar, é possível citar o caso dos *resorts* que interditam ilegalmente trechos de praias do litoral brasileiro, que são espaços públicos garantidos legalmente (RODRIGUES, 2002).

No espaço urbano, nas cidades, ou em regiões metropolitanas, existem os parques, que, com suas áreas verdes, tornaram-se importantes espaços de lazer. São considerados muitas vezes como os “pulmões” da cidade. Mais do que isso, são pólos concentradores de pessoas que buscam neles o espaço verde para o exercício de suas atividades de lazer (SANTINI, 1993).

Rechia (2003) entende as vivências de lazer em parques públicos como “tempo da vida”, como um momento em que o cidadão foge da velocidade das transformações do meio urbano e se apropria desses espaços públicos, possibilitando a reconstrução da vitalidade da cidade.

Mesmo considerando a possível leitura funcionalista compensatória da afirmação anterior, no entanto, as áreas verdes têm sido extintas, dando lugar a edificações para uso comercial ou residencial. Nas cidades brasileiras, cada habitante possui entre 2 e 3 m² de área verde, o que difere absurdamente das recomendações da UNESCO, que sugere o índice de 10 m² por habitante de área verde (REQUIXA, 1980; SANTOS, 2000).

A UNESCO sugere o índice de área verde. Esse critério é impreciso porque não define se a área está totalmente disponível à prática de lazer desportivo. Por outro lado, a forma como esses recursos naturais estão distribuídos também não significa garantia de qualidade de acesso para todos (SANTOS, 2000, p. 120).

Segundo Rechia (2003), as vivências de lazer em parques públicos – e em outros espaços públicos de lazer – propiciam a participação comunitária, pois indivíduos ou grupos dividem tais espaços e passam a se exprimirem diferencialmente, apropriando-se desses espaços e criando símbolos, códigos e

valores com os locais. “Suscita-se, assim, uma relação entre espaço/cidade/cidadão de maneira singular.” (RECHIA, 2003, p. 134).

Os conceitos de espaço e equipamento freqüentemente se confundem. Santini (1993) coloca que existem duas formas de entendimento para essa diferença entre os conceitos. O primeiro entendimento propõe que os conceitos sejam utilizados como sinônimos. Já o segundo sugere uma distinção clara entre espaço e equipamento. Espaço é entendido como o suporte para os equipamentos. E os equipamentos são compreendidos como os objetos que organizam o espaço em função de determinada atividade.

Seguindo o segundo ponto de vista apontado por Santini, conclui-se que é possível se exercer atividades de lazer sem um equipamento, mas não é possível o lazer sem a existência de um espaço. Entendendo aqui que o espaço a que nos referimos é a própria cidade, e os equipamentos são os objetos que organizam a cidade – ginásios esportivos, parques, bosques, teatros, etc.

2. 2. 2 Caracterização dos equipamentos

Os equipamentos de lazer necessitam de planejamento, manutenção e animação sociocultural. Eles são divididos em equipamentos específicos, exemplificados por teatros, ginásios e museus, e em equipamentos não-específicos, que seriam as escolas, as ruas, os bares, entre muitos outros. A

quantidade e qualidade de equipamentos em um município ou região metropolitana é, na maioria das vezes, muito pequena e baixa.

Os equipamentos de lazer, para que possam oferecer efetivamente aos usuários desenvolvimento, descanso e divertimento, devem ser planejados e construídos de maneira adequada, receber sempre uma manutenção em sua estrutura física e possuir animação sociocultural adequada ao tipo de equipamento e conteúdo cultural em questão.

Os equipamentos podem ser públicos - de responsabilidade municipal, estadual ou federal -, semipúblicos, mistos ou privados. Todos recebem, algumas vezes, incentivos das mais diversas formas de parceria, que visam sempre o retorno financeiro, em vez do bem-estar da população (STUCCHI, 1997).

Após a construção de equipamentos de lazer, é preciso prever um valor anual de, em média, 10% do valor da construção para fins de mantê-lo e de promover animação sociocultural (MÜLLER, 2002). Para que haja uma significativa economia nos investimentos de lazer, é preciso que os espaços urbanos sejam aproveitados, de modo a se tornarem polivalentes (REQUIXA, 1980).

No processo de construção de equipamentos de lazer é preciso utilizar materiais duráveis, mesmo que o investimento inicial acabe se tornando alto. Assim, serão evitadas maiores despesas posteriores, pois o custo de manutenção será baixo. Muitas vezes se constroem equipamentos com investimentos modestos, resultando em altos custos de manutenção, gerando rápida deterioração dos equipamentos (REQUIXA, 1980, p. 72).

Ainda no processo de construção de equipamentos, é importante observar a redução das barreiras arquitetônicas, pois essas impossibilitam as pessoas idosas e ou portadoras de deficiência de usufruírem dessas áreas (MÜLLER, 2002). Dessa maneira, a democratização cultural do lazer será efetivamente alcançada. Afinal, democratizar significa tornar acessível a todos. E “todos” inclui crianças, adolescentes, idosos e portadores de necessidades especiais.

É preciso que se leve em conta ainda “[...] a importância da localização estratégica dos equipamentos de lazer, para que esse dado possa servir de estímulo a sua utilização” (REQUIXA, 1980, p. 76). “Muitas vezes, as distâncias a serem percorridas entre os equipamentos e os usuários fazem com que se gaste muito tempo” (STUCCHI, 1997, p. 112). Assim, as classes sociais mais baixas, por dependerem de transporte público, têm o acesso dificultado a esses equipamentos.

Os equipamentos de lazer podem ser classificados como específicos e não-específicos. Segundo Marcellino (2006), equipamentos específicos são aqueles especialmente concebidos para a prática das várias atividades de lazer. Tais equipamentos podem ser classificados como: microequipamentos, como teatros ou cinemas; equipamentos médios de polivalência dirigida, como um centro comunitário por exemplo; e macroequipamentos polivalentes – segundo Camargo (1998) -, como grandes parques abrigando construções variadas (MARCELLINO, 2006).

Quanto aos equipamentos médios polivalentes, o poder público poderia criar centros culturais e recreativos em antigas edificações de valor histórico ou

importantes do ponto de vista da paisagem urbana (REQUIXA, 1980). Aqui entra a questão do patrimônio ambiental urbano, que pode e deve vir a ser um equipamento de lazer para a população.

Para a implantação dos macroequipamentos polivalentes e os de turismo social, as prefeituras devem desenvolver projetos conjuntos com municípios vizinhos, para a integração em nível regional, dadas as características próprias desses equipamentos (REQUIXA, 1980). Este processo já vem ocorrendo em regiões metropolitanas, nas quais equipamentos de um único município passam a ser de comum uso aos demais municípios que compõem a região. Em recente pesquisa feita na região metropolitana de Campinas, identificou-se que bosques e áreas de lazer vêm recebendo usuários da cidade sede e das cidades periféricas da região (MARCELLINO, 2007).

Vale lembrar como Stucchi (1997) classifica os equipamentos específicos: equipamentos especializados, polivalentes e de turismo. Tal classificação se assemelha bastante a proposta por Marcellino e Camargo.

Stucchi (1997, p. 115) coloca, ainda, mais uma classificação para os equipamentos de lazer: os equipamentos de turismo, que são “[...] equipamentos destinados a programações turísticas em geral, associando hospedagem e atividades recreativas”. Corresponderiam aos hotéis de lazer, resorts, colônias de férias, grandes parques em escala regional, estadual e nacional, quando têm unidade de hospedagem, *campings*, entre outros.

Os equipamentos específicos públicos dependem de ações articuladas entre as três esferas de poder: o município depende do estado e este depende da

União. No entanto, nem sempre os dirigentes que estão à frente dessas três esferas demonstram vontade política (STUCCHI, 1997).

Os equipamentos específicos podem ser tanto públicos como privados. Aqueles gerados pelo poder público são: parques e jardins, centros culturais desportivos, bibliotecas, museus, teatros, para exemplificar alguns. Já os equipamentos específicos gerados e mantidos pela iniciativa privada são: teatros, cinemas, discotecas, clubes, associações de classe, entidades de bairro, entre outros (REQUIXA, 1980).

No processo de planejamento de um equipamento específico de lazer, antes de sua construção, é preciso conhecer quais são as aspirações e necessidades da comunidade em questão. Assim, é possível saber que tipo de equipamento construir. Caso a decisão quanto ao tipo de equipamento já tenha sido tomada por um dirigente público ou privado, deve-se pensar como pode ou deve ser este equipamento (STUCCHI, 1997). Rechia (2003), ao tratar dos parques públicos e praças, salienta que tais equipamentos podem tanto agradar a comunidade, tornando-se populares, como não serem muito freqüentados, transformando-se em alvos de vandalismo. Daí, justifica-se a extrema importância de se conhecer as necessidades no campo do lazer em determinadas comunidades.

Vale aqui questionar se os equipamentos, tanto das cidades como também das regiões metropolitanas, foram bem planejados. Terão os equipamentos específicos da região metropolitana de Campinas sido devidamente pensados antes de serem construídos? Os equipamentos atuais se adequam às aspirações

do público usuário? De acordo com uma pesquisa feita por Marcellino (1993), a população de Campinas-SP gostaria de ter mais equipamentos de lazer. Nessa mesma pesquisa constatou-se também que há disponibilidade de espaço para a prática de interesses físico-esportivos, porém, ele vem cada vez mais sendo ocupado para outras finalidades, sem que a população seja consultada (MARCELLINO, 1993).

Infelizmente, muitas cidades não contam com um bom número desses equipamentos. Em alguns municípios, eles se encontram em péssimo estado de conservação. “E o que é pior: muitos deles, mantidos pela iniciativa privada, como teatros e cinemas, estão fechando e dando lugar a empreendimentos mais lucrativos” (MARCELLINO, 2006, p. 32). Atualmente antigos cinemas estão sendo transformados em igrejas. Em Piracicaba – SP, o seu antigo cinema localizado na região central da cidade foi desativado, dando lugar a uma igreja.

Logicamente que a igreja pode vir a ser um equipamento não-específico de lazer, oferecendo a uma comunidade possibilidades de recreação. No entanto, nos referimos acima à transformação de equipamentos originalmente de lazer para empreendimentos lucrativos e, no caso, algumas vezes até mesmo uma igreja pode estar nesta vertente, não se preocupando com o lazer da população.

Essa situação é agravada sobretudo se considerarmos que, cada vez mais, as camadas menos favorecidas da população vêm sendo expulsas para a periferia e, portanto, afastadas dos serviços, dos equipamentos específicos; justamente as pessoas que não podem contar com as mínimas condições para a prática do lazer em suas residências e para quem o transporte adicional, além de economicamente inviável, é muito desgastante (MARCELLINO, 2006, p. 25-26).

Esse mesmo processo de concentração dos equipamentos de lazer no centro e a expulsão de pessoas de classes sociais mais baixas para as periferias vem ocorrendo em regiões metropolitanas. A grande oferta de serviços (nem sempre de qualidade) se concentra na cidade sede, dificultando o acesso das populações dos municípios periféricos. Segundo o IBGE (2001), a concentração de serviços da região metropolitana de Campinas fica na cidade sede. A mesma pesquisa revela que as cidades periféricas da região conseguem ter algum serviço de qualidade em lazer quando ele é da natureza (como lagos e cachoeiras). Mas, mesmo aqueles mais democráticos, como parques, também são muito pobres nas periferias.

Um importante equipamento específico de lazer, em uma cidade, ou em uma região metropolitana é o parque, que é um “[...] espaço livre onde as pessoas das mais diferentes classes sociais, etnias e idades se reúnem para aproveitar seus períodos de lazer” (SANTOS; MIOTTO, 2003).

Porém, na maioria das vezes, os parques destinam-se ao público adulto, excluindo o acesso ao lazer esportivo para portadores de necessidades especiais, crianças e idosos (SANTOS; MIOTTO, 2003).

O acesso ao lazer esportivo, através dos parques públicos, é ineficiente na maioria dos municípios do país. Há uma distribuição desigual de parques devido à especulação imobiliária, que faz com que os espaços vazios urbanos sejam ocupados com construções lucrativas. A falta de planejamento ambiental é

também outro fator que contribui com a falta de áreas verdes (SANTOS; MIOTTO, 2003).

Um fator que também deve ser estudado nas praças e parques públicos é o conforto térmico, já que tais equipamentos devem proporcionar condições de bem-estar para quem os freqüentam. A presença de vegetação é muito importante, por influenciar a temperatura urbana. Espécies arbóreas podem reduzir, de maneira considerável, a radiação solar, através do sombreamento que provocam (GOMES; AMORIM, [c.a. 2001]).

Além dos equipamentos específicos citados anteriormente, uma cidade também dispõe de equipamentos não-específicos de lazer.

O 'não-específico' significa um ambiente que foi planejado e construído para uma determinada finalidade específica, que não o lazer, mas que pode ter a sua apropriação ampliada para outras atividades, sendo entendido então como um espaço possível de fruição do lazer em muitos momentos do tempo de nossa existência pessoal e de nossas interações sociais (STUCCHI, 1997, p. 116).

Dessa forma, os equipamentos não-específicos de lazer são as residências, a rua (apesar de hoje, com a constante urbanização e aumento na violência, ter diminuído seu espaço para o lazer), o trabalho e a escola (dependendo da maneira como esses locais são administrados fora do horário de produção e aula), o percurso do trânsito e o próprio veículo (já que se tornou inevitável a permanência dentro desses espaços), dentre outros (STUCCHI, 1997).

“No campo dos equipamentos não-específicos, talvez pudéssemos nos sentir vivendo num grande equipamento” (STUCCHI, 1997, p. 116). Com o

desenvolvimento da urbanização no dia-a-dia, a própria cidade acaba se transformando no grande espaço de lazer para a maioria da população.

Marcellino (2006) coloca, diante da precariedade da utilização dos equipamentos não-específicos de lazer, a necessidade de uma política habitacional, que inclua o espaço para o lazer. Porém, esta não é uma tarefa fácil, já que o Brasil possui um alto déficit habitacional. Dessa maneira, é importante que se criem, também através da ação comunitária, alternativas criativas de áreas coletivas para o lazer.

Segundo Camargo (1998, p. 41), o “[...] tempo livre é, em geral, consumido na sua maior parte dentro de casa”. Marcellino (2006, p. 29) coloca que o “[...] lar é o principal equipamento não-específico de lazer, ou seja, um espaço não construído de modo particular para essa função, mas que eventualmente pode cumpri-la”.

Talvez, um dos motivos pelos quais as pessoas exerçam atividades de lazer em ambiente doméstico seja a falta de espaços e equipamentos de lazer. Algumas vezes, tais espaços e equipamentos podem até existir, porém podem estar depredados; ou ser de difícil acesso para quem não possui um veículo próprio; ou, ainda, estarem circundados pela violência urbana, que só vem fazer com que as pessoas tenham cada vez mais medo de sair de casa.

O lar é, predominantemente, o principal espaço de lazer. De acordo com o IBGE (2005), 91,4% das moradias no país possuem televisão; 88%, o rádio, e 18,6%, o microcomputador (e 13,7% dos domicílios, o microcomputador com

acesso à Internet). Essa pesquisa nos revela que muitas atividades de lazer são realizadas em ambiente doméstico.

Porém, a casa, para a maioria da população, é pequena e oferece poucas opções de lazer. Somente classes mais ricas possuem casas com piscinas, churrasqueiras e *playground*. Marcellino (2006) coloca que a grande camada da população é “empurrada” para suas habitações no seu tempo disponível para o lazer, devido a vários fatores. E, infelizmente, essas pessoas que passam seu tempo de lazer no interior de suas casas são as que têm um menor poder aquisitivo e, conseqüentemente, casas em condições precárias tanto para o lazer, como para as demais necessidades.

O espaço de trabalho também pode vir a ser um equipamento não-específico de lazer. Atualmente, muitas empresas desenvolvem em seu interior atividades de caráter social, esportivo e cultural aos seus funcionários. É importante que o governo crie incentivos fiscais para que o local de trabalho seja, efetivamente, um equipamento não-específico de lazer (REQUIXA, 1980).

Os *shoppings centers*, além de serem equipamentos não-específicos de lazer, estão também relacionados aos interesses econômicos, ao lazer mercadoria.

Os shoppings centers estão assumindo a função das antigas ruas e praças como locus de sociabilidade, porém são espaços normalizados e segregacionais ditados pelos padrões hegemônicos. São espaços de lazer implantados artificialmente não se vinculando a práticas de construção espontânea da sociabilidade, pelo uso cotidiano e compartilhado. Assim os *shoppings centers*, os condomínios fechados, os resorts, os parques temáticos representam uma fragmentação artificializada

das cidades na medida que oferecem lazer normalizados e excludentes, mediados por práticas sociais desprovidas de sentimento de pertencimento, não expressando vínculos identitários que caracterizam o lugar (RODRIGUES, 2002, p. 155-156).

Baudrillard (1995) trata do entendimento do *shopping center* como um espaço de consumo. Nesta vertente, Padilha (2006, p. 30) também o compreende desta maneira: “[...] parto da idéia de que o *shopping center* é hoje o mais capitalista templo de consumo, onde os desejos, os projetos, as paixões e as relações pessoais materializam-se em objetos – e seus signos – a serem consumidos”.

Porém, é importante salientar que, assim como nos dizem Guerra e Vilhena (2004), o *shopping center* é um espaço no qual podem ocorrer ou não atividades de lazer. E quando elas ocorrem, nem sempre são relacionadas à questão mercadológica, ao consumo. É importante lembrar aqui que o *shopping* promove, além de consumo, encontro e convívio social. Dumazedier ([1976?]) sabia da influência do mercado sobre as atividades de lazer. No entanto, o autor não reduzia o lazer somente à dimensão do consumo, percebendo a influência escolar, familiar, das igrejas, entre outras, nas atividades. Além disso, ele também destacava a conduta criativa de lazer das pessoas.

Outro equipamento não-específico de lazer é o bar. Este vem perdendo seu papel de “ponto de encontro”. Além disso, existe ainda muito preconceito em relação ao bar, devido ao consumo de bebidas alcoólicas que nele se faz. Existe a imagem de que o bar é um lugar pouco recomendável às relações sociais sadias. Mesmo assim, algumas vezes, ocorrem iniciativas para reverter essa situação

como o lançamento de livros e exposições, por exemplo (MARCELLINO, 2006; REQUIXA, 1980).

Poderia se estabelecer alguns critérios e normas capazes de fazer com que os bares, e também os restaurantes, deixassem de ser “espaços fechados” para se tornarem espaços abertos incorporados às ruas, utilizando as calçadas. Dessa forma, os momentos cotidianos do beber e comer seriam formas de lazer, estimulando o convívio social (REQUIXA, 1980).

“Os tradicionais ‘botequins’, onde se ‘jogava conversa fora’, são substituídos, nas áreas ‘nobres’, pelas lanchonetes, onde o consumo rápido desestimula a convivência” (MARCELLINO, 2006, p. 30). É a cultura norte-americana de *fast food* que passa a influenciar e modificar esses espaços das cidades brasileiras. É, na verdade, a idéia capitalista de se obter o máximo de lucros, o consumismo que impera nos dias atuais: preparam-se lanches rápidos, para que a pessoa coma rápido e dê lugar para outra pessoa consumir, e outra, e outra... Assim, a convivência é desestimulada, conforme Marcellino afirma acima.

A rua é também uma possibilidade de espaço para o lazer, um equipamento não-específico. Deve ser espaço de convivencialidade, de encontro. Porém, não é assim que as ruas se configuram nos dias de hoje.

Com relação às ruas, e mesmo que se considerem as praças, quase sempre são concebidas como locais de acesso, de passagem, de locomoção. Transitá-las é uma aventura. Algumas iniciativas são tomadas por grupos de moradores “fechando” espaços para festas juninas ou ruas de lazer. Mas são atitudes raras e efêmeras (MARCELLINO, 2006, p. 30).

Requixa (1976b) demonstra a importância da utilização da rua como um espaço mais dedicado aos pedestres, e não à circulação de veículos exclusivamente. Várias metrópoles no mundo transformam ruas em espaços de lazer, dedicados aos pedestres em determinados dias e horários da semana. Tal atitude prioriza também os transportes coletivos no centro das cidades.

Para que as ruas sejam transformadas em equipamentos não-específicos, é preciso que ocorra a participação, tanto da comunidade – instituições locais, sociedade de bairros e escolas – quanto do poder público (REQUIXA, 1976b).

A rua, ainda segundo Requixa (1980), é o grande espetáculo das cidades, reunindo uma grande variedade física e humana. E, por isso, é necessário que se estabeleçam critérios para a sua ordenação, principalmente no que diz respeito ao lazer. Muito pode ser feito para melhorar o aspecto das ruas, como limitação da velocidade e ruídos, arborização eficiente, distribuição de jardineiras floridas e bancos e atividades de lazer periódicas.

Marcellino (2006) e Requixa (1980) também colocam a escola como um importante equipamento não-específico de lazer que é hoje subutilizado. As escolas possuem, geralmente, uma boa infra-estrutura de lazer, como quadras, auditórios, salas e pátios, que deve ser aproveitada nos seus períodos de ociosidade, feriados e férias. Porém, isso não acontece, muito provavelmente pelo temor dos riscos de depredação.

É preciso que a comunidade tome iniciativas e procure o auxílio do poder público para programas de utilização das escolas fora dos períodos de aulas. A comunidade deve utilizar a ação comunitária. Diante da atual situação do poder

público - “[...] enfraquecido e inoperante [...]” (FREITAS, 1995, p. 56) – buscam-se iniciativas e recursos na sociedade civil, através da ação comunitária.

Existe atualmente o Programa “Escola da Família”, que procedeu o Programa Parceiros do Futuro, da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Neste programa as escolas são abertas à comunidade nos fins de semana. Pacheco (2006), em pesquisa feita em escolas contempladas por esse programa na região metropolitana de São Paulo, revelou-nos que, apesar da notável iniciativa, há inúmeras falhas. A primeira delas identificada pelo autor é o entendimento equivocado que os dirigentes públicos têm desse programa, compreendendo-o como “[...] o caminho mais fácil de combate à violência e de ocupação do tempo do jovem” (PACHECO, 2006, p. 208). Assim, falta uma compreensão mais ampla e profunda do próprio sentido de lazer, que aqui passa a ser visto de uma perspectiva utilitarista e funcionalista.

Outros problemas identificados por Pacheco (2006) no programa “Escola da Família” são o alto grau de improviso, diante da estrutura material e profissional precária; a falta de capacitação para os profissionais e voluntários; e a desconsideração da cultura local, resultando num descompasso das intervenções propostas com as reais demandas da comunidade em questão.

Uma política de lazer, que compreende os equipamentos, deve possuir uma dupla perspectiva de integração: entre os equipamentos privados e os públicos, de um lado, e entre os específicos e não-específicos, de outro (REQUIXA, 1980).

Mas, uma política de lazer não compreende apenas os equipamentos e espaços. Ela envolve alguns outros componentes, como reordenação do tempo, formação de quadros, entre outros.

2. 3 Políticas Públicas

A democratização do lazer exige políticas públicas. Porém, nos últimos anos, o poder público não vem investindo em ações que as concretizem, já que o lazer é sempre colocado em segundo plano. As políticas de lazer envolvem vários componentes e devem ser alicerçadas em alguns eixos e pilares a serem abordados no decorrer deste tópico.

Como já foi visto anteriormente, o uso do espaço urbano e a construção e animação dos equipamentos de lazer constituem eixo fundamental de uma política de lazer (BARBUY, 1980; MARCELLINO, 2002a; SANTOS, 1982; WILHEIM, 1976; YURGEL, [s.d.]).

A democratização do lazer e dentro dele, dos conteúdos físico-esportivos, exige políticas públicas. No entanto, nas últimas décadas, o poder público não vem investindo em ações para o estabelecimento de políticas setoriais de lazer capazes de serem articuladas com outras esferas de atuação, vinculadas com as

iniciativas espontâneas da comunidade e com parcerias junto à iniciativa privada (MARCELLINO, 2001a).

Nos últimos trinta anos, no Brasil, o lazer foi sendo utilizado pelo poder público como manobra política ou como um instrumento de controle da sociedade. E a população, quase sempre em uma posição passiva, acaba não reivindicando o lazer como um direito social. Tudo isso resulta em frágeis políticas de lazer no nível federal, estadual e municipal (BRAMANTE, 1995).

O Brasil é hoje governado por regime democrático. Os direitos dos cidadãos estão muito claros nos documentos legais. No entanto, observa-se constantemente o desrespeito a esses direitos através da violência, impunidade e ausência de elementos básicos ao ser humano como saúde, educação e lazer (ZINGONI, 2003). A partir do artigo 6º, capítulo II da Constituição da República Federativa do Brasil, o lazer foi considerado um direito social (BRASIL, 1988). O Estatuto da Cidade (lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001), em seu artigo 2º, inciso I, garante o “[...] direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao **lazer**, para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 2001 – grifo nosso).

O poder público coloca sempre o esporte e lazer em segundo plano, já que as pessoas, na maioria das vezes, não possuem sequer acesso à saúde, educação, alimentação e habitação. Assim, as políticas de lazer tornam-se, muitas vezes, inoperantes em virtude disso. É preciso que os cidadãos e o poder público entendam a importância do lazer na qualidade de vida de uma população. As

peças necessitam reivindicar este direito, lutando pela democratização cultural, a partir de ações comunitárias.

Diante dessa menor importância que é direcionada aos setores de esporte e lazer, observa-se que a indicação de cargos políticos para os seus órgãos de gestão ocorre de maneira diferenciada. Os cargos em esporte e lazer são, geralmente, oferecidos a partidos políticos de “menor importância” dentro do governo (ZINGONI, 2003).

Atualmente, falta uma política de organização de programas para o lazer das populações urbanas. Os órgãos governamentais não esclarecem à população que o lazer é um direito social. Assim, as pessoas são exploradas por formas comercializadas de lazer (YURGEL, 1983).

Nesse contexto, há, em geral, um sentido reducionista de lazer como divertimento e descanso, sem considerar seu valor de desenvolvimento humano – social, cultural e pessoal. Além disso, freqüentemente, lazer refere-se à condição de redentor dos problemas sociais. Não é raro nos discursos políticos, a carência de lazer nos centros urbanos ser considerada como a principal razão da marginalidade, do aparecimento da população na rua, do uso crescente de drogas, etc. (ZINGONI, 2003, p. 220).

Gawryszewski (2004) nos aponta uma outra questão: muitas vezes, quando o poder público decide atuar nos espaços de lazer com o pretexto de fiscalizá-los e, assim, garantir maior segurança e higiene à comunidade, ele regulamenta os espaços através de decretos e leis modificando tradições e códigos culturais dos locais, apagando traços da cultura popular ali enraizada.

É preciso que o lazer, enquanto direito do cidadão, afirme-se cada vez mais na sociedade. Para que isso ocorra, é necessária a garantia do espaço público para a fruição do lazer. Porém, este espaço de lazer deve ser contrário aos espaços que hoje a indústria cultural cria, transformando-os em mercadorias (SCHAFF, 2002). “O espaço de lazer possui então uma importância especial, por caracterizar-se como espaço de encontro e convívio” (PELLEGRIN, 1996, p. 33).

Apesar de sabermos que o poder público, muitas vezes, se mostra ineficiente na questão das políticas públicas de lazer, não devemos esquecer que a própria população não reivindica, não opina, não coadministra a problemática do lazer quando possui oportunidade:

O povo brasileiro aprendeu a votar em pessoas, não em projetos. Como vota em pessoas, não conhece a plataforma política dos partidos ao qual elas pertencem, não acompanha seus atos legislativos ou executivos, conseqüentemente não exige prestação de contas das verbas públicas, dos programas de governo, dos rumos de sua comunidade, cidade, estado ou nação. Quando recorre ao poder público, geralmente o faz buscando benefícios para si. Reclama dos governantes, das obras públicas, das vias, das escolas, do salário, das condições comezinhas em que vive, entretanto, muitas vezes quando tem oportunidade de opinar, fiscalizar e coadministrar, não o faz porque não se acha em condições ou porque não tem interesse (AMARAL, 2003, p. 89-90).

A análise sobre a problemática espacial do lazer repercute nas políticas públicas. É através de políticas que poderão ser elencados programas que visem a melhoria da qualidade de vida através do lazer, o que exige ações para a manutenção e revitalização de espaços e equipamentos, bem como a construção de novos, quando necessário.

O que se observa, hoje, é a privatização de uma grande quantidade de espaços e equipamentos de lazer. França (2005, p. 49), ao analisar os espaços de lazer da cidade de Belém - PA, afirma que: “A mercantilização dos espaços públicos de lazer vem se tornando algo natural aos olhos do Governo do Estado, que através de discursos ideológicos cala as reivindicações sociais”. Gnecco (2000), na realização de pesquisa em Rio Claro – SP, deparou-se com a privatização de equipamentos públicos de esporte e lazer no município, em virtude da política adotada pelo executivo. O autor aponta que os cidadãos deixam de se reconhecerem no espaço público, passando a fazê-lo no espaço isolado e privado. O cinema é substituído pelo *home theater*, as praças públicas pelo *shopping center*. Essa realidade, infelizmente, não é exclusiva das cidades de Rio Claro e Belém. É comum à grande maioria das cidades em nosso país.

A realidade que hoje predomina é a de uma falta de investimento, tanto por parte da União, como dos Estados, em políticas públicas para o setor de esporte e lazer. Concomitantemente, observa-se uma verdadeira invasão no setor privado, no que tange a investimentos no lazer, transformando as pessoas em consumidoras de múltiplas mercadorias (ZINGONI, 2003). Ainda assim, é possível, muitas vezes, buscar parcerias com o setor privado, almejando uma articulação que propicie melhorias nos investimentos no lazer, na perspectiva de suas três possibilidades: divertimento, descanso e, também, desenvolvimento pessoal e social.

Infelizmente, os investimentos que a iniciativa privada faz em relação ao lazer, não proporcionam que o indivíduo busque descanso, divertimento e

desenvolvimento no seu tempo disponível para o lazer. O que ocorre é a contribuição com a idéia do lazer mercadoria, no qual o indivíduo deve pagar, consumir no seu tempo disponível para o lazer, o que resulta na questão da alienação. Uma política setorial de lazer deve investir em ações que sejam contrárias à indústria cultural, acreditando na especificidade da ação no plano cultural, como um dos instrumentos de mudança (MARCELLINO, 2001a).

Atualmente, um novo quadro urbano se desenha no país: começa a ocorrer a concentração das populações em regiões metropolitanas. Neste sentido, é imperioso que se trabalhe em políticas públicas na perspectiva dessas regiões-consórcios. É impossível ficar restrito aos âmbitos municipais, inclusive, com a série de impactos que políticas de lazer podem trazer para regiões inteiras (MARCELLINO, 2001a).

Quando usamos o termo “regiões-consórcios”, tomamos como referência alguns dos consórcios existentes atualmente no país, como um instrumento político de unir cidades com um interesse em comum. O Consórcio Intermunicipal das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí e o Consórcio Intermunicipal do Grande ABC são bons exemplos. Este último definiu várias “Equipes Técnicas Setoriais” e “Comissões Técnicas”, que cuidam de temas diversos, tais como cultura, educação, meio ambiente, entre outros (CONSÓRCIO..., [s.d.]).

Esses consórcios se mostram, portanto, como uma forma de política regional, cuja formulação “[...] é um tema central para que as localidades possam construir, política e socialmente, suas regiões através da capacidade coletiva de seus atores” (MÜLLER, 2002, p. 29).

Em 1988, com a promulgação da Constituição Brasileira, o lazer e o esporte se tornaram direitos sociais dos cidadãos do país (ZINGONI, 2003). Infelizmente, mesmo com o esporte e lazer se tornando direitos sociais, pouco se tem feito para a democratização destes. É preciso que o poder público, juntamente com a ação comunitária, desenvolva políticas que permitam o acesso com qualidade aos espaços e equipamentos de lazer e esporte. E quando se fala em uma perspectiva metropolitana, é preciso que as Secretarias de Lazer e Esporte de todos os municípios que compõem uma região trabalhem em conjunto.

Entre nós, já encontramos algumas iniciativas de administração em consórcios:

No município de Salvador, no dizer do poder público, há nove parques públicos. A Prefeitura administra três deles (Parque da Cidade Juventino Silva, o Parque Histórico Metropolitano de Pirajá e o Parque Atlântico). O Governo do Estado administra os demais, sendo que a Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador (Conder) administra cinco: (Parque do Jardim dos Namorados, Parque do Dique do Tororó, Parque da Lagoa e Dunas do Abaeté, Parque do Costa Azul e o Parque Metropolitano de Pituaçu) e o Parque Zoobotânico Getúlio Vargas/Jardim Zoológico que é administrado pela Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (LEIRO, 2002, s.p, - grifo do autor).

É muito interessante que as demais regiões metropolitanas brasileiras também possuam uma Companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana que se preocupe com os espaços de lazer, como o governo da Bahia. Dessa forma, a manutenção e animação dos equipamentos comuns a todas as cidades da região metropolitana não seriam de responsabilidade exclusiva do município sede.

Na formação das equipes de trabalho, na área de atuação do lazer, devido aos seus múltiplos conteúdos culturais e ao seu amplo caráter de ação, são necessárias as equipes multiprofissionais. O lazer faz interface com o esporte, o turismo e as manifestações artísticas (MARCELLINO, 2001a).

“Os arquitetos, urbanistas e sociólogos [...] têm um relevante papel a desempenhar na reformulação dos meios de uso do tempo livre” (YURGEL, 1983, p. 59). Quando se fala em política de turismo, por exemplo, outros setores são envolvidos, como o lazer, a cultura e o meio ambiente. Trabalhar com políticas públicas significa também possuir uma visão sistêmica, capaz de compreender os diferentes conteúdos em sua totalidade, na qual cada um tem sua singularidade, mas nenhum consegue abarcar a dinâmica do outro (BENI, 2001; MOESCH, 2003).

Diante dessa realidade multidisciplinar, entende-se que o lazer requer um trabalho integrado intra-secretarias (aqui integrando os departamentos e serviços) e intersecretarias (MARCELLINO, 2001a).

Retomando as idéias que foram colocadas até então, pode-se entender a proposta colocada por Marcellino (2001a, p. 16-17), que afirma que um programa de governo, dentro de uma política setorial de lazer, deve considerar, pelo menos, quatro eixos:

1. a partir dos conteúdos culturais – requer trabalho integrado intersecretarias ou órgãos da chamada área cultural (artes, cultura, esporte, meio ambiente, turismo, patrimônio etc.);
2. a partir dos valores associados ao lazer – requer trabalho integrado intersecretarias ou órgãos que extrapolem a questão cultural (educação, saúde);

3. a partir das barreiras para a sua prática – requer trabalho integrado inter secretarias ou órgãos que também extrapolem a questão cultural (promoção social, transportes, parques e jardins),
4. a partir das circunstâncias que o cercam – política de reordenação do solo urbano, do tempo (necessidade de relação com o Legislativo).

Além dos eixos citados acima, o mesmo autor, em publicação posterior, aponta alguns pilares básicos em que uma política de lazer precisa se assentar. Ela deve considerar as manifestações espontâneas da comunidade, criando ações que incentivem a cultura criada pelo povo. Nessa perspectiva, as políticas devem estar sempre se articulando com grupos organizados da população buscando parcerias nas ações a serem estabelecidas. O poder público deve, também, trabalhar em conjunto com a iniciativa privada, mas de maneira atenta, sem deixar de ocupar seu lugar nos processos decisórios. E as ações no campo do lazer devem ser trabalhadas na perspectiva das regiões metropolitanas, entendendo que o termo “regional” se torna fundamental, tendo em vista as grandes repercussões que essas políticas podem causar em regiões inteiras (MARCELLINO, 2002b).

A partir da promulgação da Constituição de 1988, a gestão social das políticas públicas no Brasil passou a ganhar uma importância maior. Com esta nova constituição, os municípios passaram a ter mais autonomia na gestão pública, e foram assegurados alguns instrumentos de participação pública nas decisões do governo – tais como o orçamento participativo e os Conselhos. Estes últimos demonstram ser uma ferramenta muito importante no sentido de garantir a

participação popular na gestão das políticas públicas em cidades de pequeno porte (GOMES; SILVA; SILVA, 2005).

No entanto, estes conselhos são formados, nas pequenas cidades, por pessoas com um nível baixo de informação, de capacitação teórica, técnica e política, o que resulta em pouco interesse e pouca compreensão sobre o verdadeiro papel do cidadão na formação de políticas de intervenção. Assim, os conselhos, muitas vezes, são somente uma maneira dos municípios receberem recursos federais, tornando-se uma forma meramente simbólica de participação da população (GOMES; SILVA; SILVA; 2005).

A sociedade, atualmente, é muito conformista, estando acostumada a receber tudo pronto e esperando que o poder público faça as coisas por ela (PINTO, 2003). Assim, para que a sociedade possa atuar junto ao governo, no processo de criação de políticas de lazer, é preciso que, antes de tudo, ela seja educada para as ações coletivas neste setor.

Diante disto, uma inovação é a educação conscientizadora de todos para políticas participativas de esporte e lazer, considerando sua formulação, implementação e avaliação, gestão que enfatiza inovações, tanto em relação aos processos decisórios quanto à implementação das ações (PINTO, 2003).

As pessoas estão acostumadas a sempre esperar pela solução dos problemas devido ao emprego de políticas paternalistas no lazer. Hoje, a forma de governar predominante é através dos gabinetes, o que não incentiva a população a exercer a ação comunitária. Não se assume o compromisso de educar para e pelo lazer (MÜLLER, 2002).

A criação e o desenvolvimento de espaços e equipamentos de lazer não dependem, exclusivamente, da ação do poder público. Muito se pode fazer a partir de iniciativas da comunidade, de clubes e escolas. Num país em desenvolvimento como o nosso, o cidadão não pode esperar de braços cruzados que o poder público tome iniciativas (REQUIXA, 1976a).

O lazer pode trazer contribuições sociais através do trabalho comunitário. O trabalho comunitário, ou ação comunitária, é uma forma da sociedade agir, identificando e superando problemas comunitários, utilizando o lazer como componente metodológico essencial (REQUIXA, 1976a).

A democratização cultural, o livre acesso aos espaços e equipamentos de lazer não dependem somente da ação do governo. Iniciativas privadas, organizações não-governamentais e, até mesmo, o próprio cidadão são atores fundamentais na criação de programas de lazer. Um tipo de ação que consolida o diálogo entre a sociedade civil e os agentes públicos é o Orçamento Participativo. Esta é uma boa alternativa para que a população passe a contribuir nas decisões sobre as ações que reivindicuem melhorias na área do lazer.

A participação da comunidade nos processos de formulação de políticas de lazer é muito importante por permitir esse diálogo entre população e poder público. Tal diálogo resulta em uma visão das aspirações da comunidade em relação a esse setor. Assim, sabe-se quais são as vontades da comunidade, entendendo em que aspectos podem ser melhorados os espaços e equipamentos de lazer.

No processo de construção de equipamentos de lazer, as administrações devem pesquisar junto à comunidade quais seus interesses e suas necessidades.

Afinal, aquele cidadão que participou de todo o processo de implantação do equipamento, provavelmente, irá se comprometer com o seu cuidado e com o seu uso em vivências pessoais significativas (MÜLLER, 2002).

É exatamente por isso que a ação comunitária é de extrema importância na administração e manutenção dos espaços e equipamentos. As pessoas devem manifestar-se, demonstrando suas necessidades no momento da criação de políticas e projetos.

Zingoni (2003) aponta dois estilos de se governar: os modos de gestão burocrático e tradicional. Esses estilos são os que predominam, atualmente, nos municípios. É preciso, no entanto, que eles sejam superados.

Ainda de acordo com a autora, o estilo burocrático é caracterizado como uma gestão que despreza as crenças não científicas e como uma maneira centralizadora de se governar. O poder público se mantém distante das reais demandas e desejos da comunidade, além de tratar seus funcionários com frieza, buscando somente a obtenção de bons resultados. A autora aponta, ainda, que nesse estilo burocrático as questões econômicas se sobrepõem às sociais, fazendo com que, freqüentemente, haja cortes nos programas sociais devido a crises financeiras.

Neste modelo burocrático de gestão, as decisões são tomadas de cima para baixo, tendo como critérios principais os determinantes técnicos e os interesses políticos localizados. A população é tratada como “cliente” do Estado, distanciando-se do processo decisório na formulação de políticas de lazer, e

passando a tratar o problema da democratização cultural como se fosse um problema exclusivamente do Estado (STIGGER, 1998).

A gestão tradicional, apontada por Zingoni (2003), é marcada por políticas de troca de favores, na qual o dirigente esportivo atende às demandas e desejos individuais, rejeitando o interesse coletivo, para criar laços de confiança e cumplicidade. Essa gestão também é caracterizada por uma falta de planejamento das ações, que são realizadas baseadas em intuições. Outra característica marcante é o assistencialismo: os dirigentes agem como se realizassem benfeitorias à comunidade, como se seu trabalho fosse uma “boa vontade” e não uma obrigação e dever com os cidadãos, fazendo com que dependam dele.

A mesma autora ainda aponta um novo estilo de governar, que deverá ser implantado em substituição aos estilos burocrático e tradicional: o estilo participativo. As características deste modo de gestão são as seguintes:

- a) Uma política de esporte e lazer que busca um estilo participativo de governar deve superar o centralismo das decisões. É preciso que os dirigentes passem a se reconhecer e a se fazer reconhecidos como gerentes dos assuntos públicos do município, pois em suas mãos encontra-se, por lei, a responsabilidade pelo diagnóstico, programação, supervisão e continuidade das ações de esporte e lazer da cidade.
- b) Estas decisões devem ser compartilhadas com a sociedade civil, por exemplo, por meio de incentivo a estruturas colegiadas, territorializadas. Neste caso, o objetivo é articular formas de democracia direta: os próprios governados decidem sobre as políticas; com formas representativas: eleição de representantes que fazem a mediação entre o Estado e a sociedade civil.
- c) Para as formas colegiadas de governo funcionarem, é necessário construir um novo perfil de liderança popular no esporte e no lazer. É preciso agregar a estes a capacidade de formulação de políticas públicas, gestão e fiscalização de sua implementação (ZINGONI, 2003, p. 227-228).

Em uma região metropolitana, o estilo de se governar mais adequado é o estilo participativo. Este estilo está de acordo com uma política social que vê a sociedade civil como parceiro do Estado. As pessoas, neste caso, não são entendidas como “clientes” do Estado, mas sim como cidadãos com posições reivindicatórias, críticas e comprometidas. Os problemas do Estado passam a serem vistos como um problema de todos (STIGGER, 1998).

A descentralização municipal envolve o *deslocamento de poder, de responsabilidades e de funções*. O primeiro, entendido como redefinição de centros de poder, assegurando pluralidade e permeabilidade à *participação cidadã*. O segundo, como definição de *responsabilidades executivas* pelas ações de governo no âmbito territorial. O terceiro, como um *desenho de distribuição de competências* que garanta racionalidade, eficiência e eficácia, consolidando o deslocamento de funções, mediante transferência efetiva de recursos orçamentários, técnicos e humanos. Este desenho baseia-se em um sistema de gestão e administração adaptados às novas práticas de participação e de produção de serviços públicos (ZINGONI, 2003, p. 228).

Esse processo de descentralização dos órgãos gestores de políticas de lazer deve ocorrer também em um âmbito metropolitano. É preciso que todas as etapas citadas pela autora – deslocamento de poder, definição de responsabilidades executivas, desenho de distribuição de competências – sejam aplicadas de maneira que envolvam os órgãos gestores de políticas de lazer de todos os municípios de uma região metropolitana. Dessa maneira, o acesso aos espaços de lazer poderá se tornar efetivamente democrático para todos os

habitantes de uma região, não importando em que município tais espaços e equipamentos estejam localizados.

Todas as Secretarias de Esporte e Lazer dos municípios que compõem uma região metropolitana devem implantar a Gestão Participativa em Rede, fazendo com que esses órgãos trabalhem em conjunto, dentro de uma visão metropolitana.

Uma política de lazer abarca alguns componentes principais, que são: reordenação do tempo, animação sociocultural, formação e desenvolvimento de pessoal, e reordenação do solo urbano – que envolve a questão dos espaços e equipamentos.

Falar numa política de lazer significa não só falar de uma política de atividades, que na maioria das vezes acabam por se constituir em eventos isolados, e não em política de animação como processo; significa falar em redução de jornada de trabalho – sem redução de salários, e, portanto, numa política de reordenação do tempo, numa política de transporte urbano, etc.; significa, também, falar numa política de reordenação do solo – urbano, incluindo aí os espaços e equipamentos de lazer, o que inclui a moradia e seu entorno; e, finalmente, numa política de formação de quadros, profissionais e voluntários para trabalharem de forma eficiente e atualizada. Resumindo: o lazer tem sua especificidade, inclusive como política pública, mas não pode ser tratado de forma isolada de outras questões sociais (MARCELLINO, 2001a, p. 11-12).

As pessoas acabam gastando muito tempo no deslocamento entre suas residências e o trabalho. Esse tempo de deslocamento, considerado um “tempo morto”, é agravado pelo uso intenso de transporte individual (REQUIXA, 1980). Por isso, faz-se necessária uma política de transporte urbano, que busque qualificar e baratear o custo do transporte público, para que a população tenha

acesso aos espaços e equipamentos de lazer que desejarem. Conseqüentemente, uma política de reordenação do tempo também é necessária, já que, devido à precariedade do sistema público de transportes, muitas pessoas acabam gastando uma boa parte do seu tempo livre no deslocamento casa-trabalho-casa.

“De pouco adiantariam os espaços e os equipamentos disponíveis para o lazer e recursos humanos para operacionalizá-los, se não houvesse tempo livre para usufruir tais espaços e equipamentos” (REQUIXA, 1980, p. 83). Assim, faz-se necessária também uma política de reordenação do tempo dentro de uma política de lazer.

Quanto à política de formação e desenvolvimento de pessoal, Dumazedier ([1976?]) coloca que uma política de formação de quadros para atuação deve ser baseada em uma estrutura piramidal de animação. No vértice desta pirâmide ficam os animadores de competência geral, responsáveis pela coordenação de políticas e pela supervisão de planos e projetos. No centro estão os animadores de competência específica que, além de planejar, também executam e avaliam ações em cada um dos conteúdos culturais do lazer. E na base estão os animadores voluntários, que se encarregam de fazer a ligação da ação com a cultura vivida nas comunidades.

Dentro, ainda, desta mesma questão da formação de quadros, Yurgel (1983) afirma que as universidades e escolas de arquitetura e urbanismo são muito importantes para a educação de profissionais capazes de conduzir a problemática do lazer na direção humanística segura.

Na questão da animação, quanto aos animadores voluntários, Marcellino (2001a) não os entende como concorrentes do profissional da área ou como mão-de-obra gratuita. Ele os percebe como uma garantia de que as ações estão sendo feitas de acordo com as aspirações da comunidade.

Quando se coloca a necessidade da criação de políticas públicas de lazer, é necessário que, concomitantemente, seja desenvolvida uma política de reordenação do solo urbano. Aqui entra a questão da construção de equipamentos, do reaproveitamento de equipamentos e do trabalho em conjunto com as Secretarias de Obras, de Planejamento, de Parques e Jardins, entre outras (MARCELLINO, 2001a).

O processo de formação das cidades se deu de maneira desorganizada, gerando desníveis na ocupação do solo. Nas áreas centrais, os serviços de qualidade se concentram, e, em contrapartida, as periferias acabam se tornando “depósitos de habitações” (MARCELLINO, 2006).

Para facilitar o acesso da comunidade ao lazer é preciso que aconteça uma redistribuição dos equipamentos de lazer, ou que se implantem em áreas carentes meios de locomoção aos equipamentos, ou, ainda, que se diversifique a oferta, colocando à disposição da população equipamentos até então inacessíveis aos menos favorecidos (REQUIXA, 1980).

O processo descrito acima se enquadra em uma política de reordenação do espaço, em relação à distribuição de espaços e equipamentos de lazer. É necessário que isso aconteça numa perspectiva também metropolitana, facilitando

o acesso de moradores tanto dos municípios periféricos, quanto do município sede e eliminando muitos dos desequilíbrios regionais (REQUIXA, 1980).

Assim, deve-se enquadrar a democratização cultural em âmbito metropolitano, abarcando uma série de municípios, que já não podem mais ser modificados com essa singularidade, em vista de moradores de municípios vizinhos utilizarem equipamentos e espaços de lazer de outros municípios da região.

Para que aconteça uma boa administração do espaço urbano, é preciso que haja um conhecimento detalhado de toda a organização espacial da cidade e de suas possibilidades (PELLEGRIN, 1996).

Ao elaborar políticas públicas para um município, a autoridade encarregada precisaria possuir um mapeamento de todos os espaços físicos públicos e não públicos (empresas, escolas, clubes etc.) e, inclusive, através de pesquisa, verificar qual dos seis conteúdos culturais de lazer [...] é o priorizado pelo povo? Quais os conteúdos que são pouco desenvolvidos? Quais os espaços físicos que ainda o município não possui para atender ao solicitado? Quais os espaços intensamente ocupados? Quais os espaços ociosos? Por que são ociosos? É preciso saber se o povo tem acesso fácil e barato aos espaços de lazer (distância). Como a população ocupa seu tempo livre? Em casa, fora da casa, na vizinhança, no clube, no parque municipal ou em viagens? (MÜLLER, 2002, s.p.).

Os espaços e equipamentos de lazer não recebem a real importância por parte do poder público. A comunidade, por sua vez, tampouco os reivindica como um direito social (MÜLLER, 2002). Por isso mesmo é “[...] necessário que a administração municipal esteja ciente do risco de se tratar da questão do espaço,

em especial do espaço de lazer, de acordo com a lógica do mercado e da especulação imobiliária” (PELLEGRIN, 1996, p. 35).

A especulação imobiliária acaba transformando espaços públicos em espaços reservados a grupos econômicos mais privilegiados. Uma política de criação e preservação de espaços públicos de lazer deve ser capaz de reverter tal situação (SCHAFF, 2002).

2. 4 Animação Sociocultural

Como já foi abordado anteriormente, a formação e desenvolvimento de quadros para esporte e lazer e a animação sociocultural são importantes componentes de uma política de lazer.

Os recursos humanos que operacionalizam atividades nos equipamentos de lazer referem-se à animação sociocultural. É o aspecto humano dos equipamentos, que oferece, conforme o sentido etimológico da palavra “anima”, a alma, a vida (REQUIXA, 1980).

A animação sociocultural é responsável por facilitar e qualificar o acesso ao lazer. Uma política de lazer deverá se preocupar em organizar, divulgar, estimular essa fruição, circular, co-patrocinar a animação sociocultural dos espaços de lazer (MOESCH, 2003).

Existem, hoje, muitas denominações para o profissional da animação. Alguns os chamam de animadores turísticos, ou culturais, ou recreacionais, ou esportistas e/ou sociais. Seja qual for a denominação adotada, um animador deve ser sempre bom planejador, administrador/gestor dos projetos propostos (MOESCH, 2003).

Infelizmente, muitos acreditam que não é necessário possuir formação específica para atuar na área do lazer. Porém, a ação deste profissional requer a compreensão de uma série de conhecimentos (ISAYAMA, 2003).

Os processos de formação de profissionais para atuação na área do lazer vêm ganhando, cada vez mais espaço, no Brasil, em decorrência da demanda verificada no mercado, em franca expansão. Além da inclusão de disciplinas específicas, em cursos de graduação, como Educação Física, Turismo e Hotelaria entre outros, já começam a surgir os primeiros cursos específicos de graduação e um número razoável de cursos técnicos (MARCELLINO, 2001a, 2002c, d, e, 2006). Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2006), há no país os seguintes cursos de graduação presenciais específicos para o lazer: 582 cursos de “Viagens, Turismo e Lazer”, 8 cursos de “Gestão em Lazer”, 7 de “Lazer e Turismo”, 5 cursos de “Recreação e Lazer” e 2 de “Gestão desportiva e de lazer”. Ainda temos que considerar os cursos que possuem a disciplina “Lazer” em suas grades curriculares, como os 224 cursos presenciais de “Educação Física”, os 387 cursos de “Formação de professor de educação física”, os 67 de “Hotelaria”, os 55 de “Turismo e Hotelaria” e os 486 de “Turismo” (INEP, 2006).

Na sua grande maioria, no entanto, esses processos de formação procuram “preparar” o chamado especialista tradicional, a partir de uma visão abstrata de lazer. Na vinculação com o esporte, percebe-se ora a ênfase numa vertente ligada à educação física escolar, ora ao chamado treinamento esportivo. Quase sempre é o mercado o regulador do tipo de profissional a ser formado, vendo o lazer e o esporte como “mercadorias” a serem consumidas no tempo disponível, inclusive numa perspectiva de controle social (MARCELLINO, 2001a, 2002c, d, e, 2006).

Ainda dentro desta perspectiva do lazer e esporte entendidos como “mercadorias”, Riesman (1975) já falava dos “consultores de lazer”. Esses profissionais, entendidos pelo autor como de diversas áreas (agentes de viagens, diretores de estâncias de férias, profissionais da Educação Física, técnicos em hotelaria, arquitetos, planejadores urbanos etc.) estariam inseridos numa “sociedade alterdirigida”, caracterizada como uma sociedade do consumo. Assim, Riesman (1975) julgava necessário que os consultores do lazer não simplesmente “vendessem” este lazer-mercadoria, mas sim contribuíssem para que os indivíduos alterdirigidos se tornassem autônomos, entendendo as possibilidades do lazer nessa perspectiva:

Esta espécie de consultoria poderia estimular, mesmo provocar, a pessoa alterdirigida para um entretenimento mais imaginativo, ajudando-a a compreender a importância da diversão para o seu próprio desenvolvimento rumo à autonomia (RIESMAN, 1975, p. 372).

Os animadores socioculturais, conforme nos aponta Marcellino (2003a), são os profissionais advindos de diferentes áreas (Educação Física, Pedagogia, Turismo, Hotelaria, entre outras) que:

1. dominam um conteúdo cultural,
2. têm vontade de dividir esse domínio, com outras pessoas, devendo para isso,
3. possuir uma sólida cultural geral, que lhes dê possibilidade de perceber a interseção/ligação do seu conteúdo de domínio com os demais;
4. exercer, quotidianamente a reflexão e a valoração, próprias da ação do educador, e que os diferenciará dos “mercadores”, da grande maioria da indústria cultural, e
5. ter o compromisso político com a mudança da situação em que nos encontramos, atuando dessa perspectiva (MARCELLINO, 2003a, p. 15).

Em relação aos conteúdos culturais, é preciso que o profissional de Educação Física não se restrinja a um único conteúdo e considere a diversidade cultural que permeia o lazer, compreendendo a importância da realização de trabalhos integrados (ISAYAMA, 2003). Isso também é válido para os profissionais advindos de diferentes áreas de formação, seja do Turismo, da Pedagogia, da Música etc.

A formação do animador, além de requerer uma multiplicidade de conhecimentos específicos (geografia, política, música, esportes, artes etc.), deve capacitá-lo no sentido de “[...] articular essas especificidades nas práticas, pois o desafio do real é a sua multiplicidade, o diverso/uno, ao mesmo tempo” (MOESCH, 2003, p. 26). Nessa mesma direção, Lombardi (2005) acrescenta que esse profissional deve ter competência em, pelo menos, um setor cultural e, ao mesmo tempo, ser capaz de difundir esse bem cultural a toda uma comunidade.

Quanto à atuação do animador sociocultural, Isayama (2003, p. 62-63) coloca que, no campo do lazer, o profissional dispõe de uma ação bastante abrangente:

[...] planejamento, organização, execução e avaliação de vivências de lazer; gerenciamento coordenação, supervisão e avaliação de projetos e ações de lazer; assessoramento na elaboração, na implementação e na avaliação de políticas de lazer; viabilização de projetos e recursos; realização, registro e socialização de pesquisas; docência, entre outras.

O mesmo autor pondera que tal amplitude na ação do animador pode ser um fator negativo, pois muitos profissionais podem não ter suas várias competências e habilidades trabalhadas adequadamente em sua formação (ISAYAMA, 2003).

Atualmente, a oferta de trabalho para o animador sociocultural se mostra bastante ampla. Várias funções vêm surgindo para esses profissionais: desde a administração até a organização e execução de vivências. Esta oferta aparece tanto em instituições privadas – acampamentos, clubes, hotéis, empresas de eventos etc. - como em instituições públicas – prefeituras, centros comunitários, parques, museus, entre outros. Dessa maneira, o profissional deve ter uma formação que o habilite a atuar em diversos locais, com diferenciados grupos de pessoas (ISAYAMA, 2003).

Marcellino, apoiado nas idéias de Dumazedier ([1976?]), já colocadas anteriormente, propõe uma “estrutura de animação”, na qual classifica e hierarquiza os diferentes tipos de profissionais que atuam no lazer:

1. animadores socioculturais dirigentes – de competência geral mais apurada;
2. animadores socioculturais profissionais de competência específica, sem deixar de lado, no entanto a competência geral, e funcionando, no caso de políticas públicas, como educadores, e não como “mercadores”, como é quase regra, em amplos setores da indústria cultural;
3. animadores socioculturais voluntários, necessários para a vinculação com a cultura local- anseios, aspirações, gostos, etc.- da população que se pretende atingir; e
4. quadros profissionais de apoio – pessoal de atividade meio, administrativos e operacionais, que precisam estar conscientes da área onde trabalham, e do serviço final prestado (MARCELLINO, 2003a, p. 14).

Coloca, ainda, que “profissionais de lazer devem ser educadores, no sentido amplo da palavra, e não mercadores, como habitualmente vem ocorrendo.” (MARCELLINO, 2001a, p. 28). O que se observa, atualmente, é que muitos profissionais do lazer se preocupam simplesmente com o divertimento das pessoas, com a intenção de “desviar a atenção” através do consumo alienado de determinados conteúdos culturais (ISAYAMA, 2003).

Um outro problema na questão da animação é que muitas pessoas se tornam animadores por pensar que esta é uma profissão “divertida”, na qual se brinca o dia todo. “Essa visão traz à tona a falta de componentes lúdicos no trabalho das pessoas em geral, fazendo com que o trabalho no campo do lazer seja confundido com o próprio lazer desses profissionais” (ISAYAMA, 2003, p. 65).

A animação sociocultural pode ter também um papel fundamental na transformação da sociedade, visando uma melhoria na qualidade de vida. Nessa vertente, Isayama (2003, p. 72) afirma que:

A animação sociocultural, assim, busca se alicerçar na vontade social e no compromisso político-pedagógico de promover mudanças nos planos cultural e social. Portanto, uma ação preocupada com essas questões pode contribuir com o efetivo exercício de cidadania e com a melhoria da qualidade de vida, buscando a transformação social, no sentido de tornar nossa realidade mais justa e humanizada. Representa, dessa forma, uma ação educativa preocupada com a emancipação dos sujeitos.

O animador deve “[...] reconhecer os potenciais educacionais das atividades de lazer para reintegrar cidade e cidadão e para estimular a auto-organização das comunidades.” (MELO, 1999).

Com tal quadro, ao animador cultural cabe ainda mais profundamente compreender a necessidade de respeitar a dinâmica da comunidade, reconhecer e capacitar lideranças, construindo um trabalho **com** a comunidade e não **para** a comunidade. Não se trata de unilateralmente apresentar um conjunto de atividades, mesmo que o animador cultural pense entender os anseios da comunidade em que se insere, mas sim implementar um programa em conjunto, tendo claro que sua intervenção educativa se dá desde os momentos anteriores à implementação do programa propriamente dito e prossegue na avaliação e desdobramentos de todo o programa. (MELO, 1999, p. 497, grifo do autor).

Nesta mesma direção, Lombardi (2005) também traz contribuições, afirmando que a atuação do animador poderá proporcionar um espaço para a vivência de novos valores pela comunidade, questionando e transformando a ordem social vigente e, além disso, proporcionando que se minimize as barreiras socioculturais que impedem a prática do lazer. A autora também acrescenta que a animação sociocultural deve garantir também que os indivíduos contemplem as

funções de desenvolvimento pessoal e social, além das de divertimento e descanso que o lazer encerra.

Araújo e Silva (2004), ao estudarem as ruas de lazer, constataram que o animador, muitas vezes, preocupa-se em “fazer parte” da comunidade, instruindo-a para que ela própria possa ser capaz de se organizar e executar tarefas planejadas para essas ruas, isto é, capacitando as próprias pessoas como recreadores que atuarão nos projetos de lazer comunitário, promovendo um resgate da imagem do cidadão.

Nos espaços e equipamentos de lazer de uma região metropolitana é fundamental a presença do animador. Mais do que isso, é fundamental que o animador planeje e organize as vivências numa perspectiva metropolitana, que vai além dos limites de um único município. Portanto, faz-se necessária a implantação de uma política de formação e desenvolvimento de pessoal, bem como uma política de animação, que abarque esse “pensamento metropolitano”, para que o corpo técnico atue de acordo com a realidade da região.

2. 5 Caracterização de uma Região Metropolitana

A fim de se entender melhor os espaços e equipamentos de lazer e esporte de cidades de pequeno porte de uma região metropolitana, é imprescindível que se compreenda as características de tal formação urbana.

A urbanização brasileira, primeiramente, foi caracterizada por uma urbanização aglomerada, a qual causou um aumento do número (e da população respectiva) dos núcleos com mais 20 mil habitantes. Após esse processo, ocorreu uma urbanização concentrada, que resultou na multiplicação de cidades de médio porte. O estágio seguinte foi o da metropolização, havendo um aumento significativo de grandes e médias cidades (SANTOS, 1998).

De acordo com Cunha (2005, p. 100-101):

A expressão “Região Metropolitana” apareceu na legislação brasileira em 1967, através do artigo n.º 164 da constituição federal onde se definia que a União, mediante lei Complementar, poderia estabelecer regiões metropolitanas, constituídas por municípios que, independentemente de sua vinculação administrativa, integrem a mesma unidade sócio-econômica, visando a realização de serviços comuns.

Santos (1998) define as regiões metropolitanas numa época (década de 90), em que só havia nove regiões reconhecidas por lei no território nacional (Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre):

As atuais Regiões Metropolitanas têm como pontos comuns dois elementos essenciais: *a)* são formadas por mais de um município, com o município núcleo – que lhes dá o nome – representando uma área bem maior que as demais; *b)* são objeto de programas especiais, levados adiante por organismos regionais especialmente criados, com a utilização de normas e de recursos em boa parte federais. São, na verdade, regiões de planejamento, onde, todavia, o que é feito não atende à problemática geral da área, limitando-se a aspectos setoriais. A socialização capitalista favorecida pelo poder público nessas áreas metropolitanas é acompanhada por uma expansão periférica, que inclui a criação de Direitos Industriais explícitos e implícitos, e pela concentração

geográfica dos serviços de interesse coletivo (SANTOS, 1998, p. 75-76).

No âmbito das regiões metropolitanas se forma o espaço intra-urbano. Esse espaço é caracterizado por Oliveira (2002, p. 5-6):

fundamentalmente pelas condições de deslocamento do ser humano, seja como portador da mercadoria força de trabalho em suas viagens ao posto de trabalho, seja como consumidor em suas viagens de lazer, compras, reprodução da força de trabalho.

Um processo de “periferização”, juntamente com desconcentração demográfica e a conurbação, vem também ocorrendo nas regiões metropolitanas. Tal periferização resulta na expulsão da população mais pobre para áreas periféricas da região e na concentração de infra-estrutura urbana e equipamentos sociais de qualidade na cidade sede (CUNHA et al., 2004). Segundo Costa (2002), essas regiões são caracterizadas por centro e periferia, onde a oferta de serviços de qualidade está no centro.

Na verdade, tal fenômeno, também denominado “centro-periferia” já ocorria antes nas cidades (SANTOS, 1998). Assim, a população mais pobre, que vive longe do centro, é prejudicada já que deve “[...] pagar caro seus deslocamentos como porque os serviços e bens são mais dispendiosos nas periferias. E isso fortalece os centros em detrimento das periferias, num verdadeiro círculo vicioso” (SANTOS, 1998, p. 96).

Tal problemática se reflete nas políticas públicas, nas várias esferas sociais:

Uma das graves conseqüências do processo de redistribuição populacional é o fato de que **a concentração de população nas aglomerações urbanas, e em especial nas Regiões Metropolitanas, tem representado um desafio ainda não adequadamente enfrentado pelas políticas públicas.** Em um contexto de crise econômica, desenvolvimento sócio-econômico desigual, forte concentração da renda e da posse da terra e gradual empobrecimento da população, a fragilidade da regulação da expansão das metrópoles brasileiras acabou por implicar em maior deterioração das condições de vida da população, particularmente no que tange à localização no território e, como decorrência, às condições de moradia **e de acesso aos serviços e equipamentos de consumo coletivo.** Além disso, constata-se que, na década de noventa cerca de 50% do crescimento demográfico brasileiro (cerca de 11 milhões de pessoas) ocorreu nas Regiões Metropolitanas oficiais, tendo aumentado sua participação relativa na população nacional em quase 1,3 pontos percentuais na década (38,6% para 39,9%). **Assim sendo, a “questão metropolitana” continua a ser um tema da maior relevância, tanto na agenda da pesquisa sócio-demográfica, urbana e ambiental, quanto na agenda das políticas públicas.** (NEPO/NESUR, 2003, p. 3-4, grifo nosso)

Em relação à urbanização no Estado de São Paulo, as regiões metropolitanas de São Paulo e de Campinas se destacam. Esta última, uma das mais dinâmicas do país, apesar de só ser considerada uma região metropolitana a partir do ano 2000, desde os anos 70

[...] vem se configurando e se consolidando como uma área metropolitana importante seja do ponto de vista da integração funcional ou de conurbação entre os municípios, seja do ponto de vista do poder concentrador em termos sociais, demográficos e econômicos (OLIVEIRA, 2002, p. 1).

2. 5. 1 A Região Metropolitana de Campinas

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) foi instituída, oficialmente, pela Lei Complementar nº 870, de 19 de junho de 2000 (CUNHA; BARCIA, 2004).

Possui cerca de 2,633 milhões de habitantes (IBGE, 2007), responde por 5,9% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional (FINETTO, 2005) e é constituída por 19 municípios: Americana, Artur Nogueira, Campinas, Cosmópolis, Engenheiro Coelho, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itatiba, Jaguariúna, Monte Mor, Nova Odessa, Paulínia, Pedreira, Santa Bárbara D'Oeste, Santo Antônio de Posse, Sumaré, Valinhos e Vinhedo (PNUD, 2000b). A figura 1 apresenta o mapa da RMC.



Fonte: Prefeitura Municipal de Campinas

Figura 1. **Mapa da Região Metropolitana de Campinas.**

O objetivo da formação da RMC é o de:

[...]integrar a organização, o planejamento e a execução das chamadas funções públicas de interesse comum, que englobam os seguintes campos funcionais da administração pública: planejamento e uso do solo, existente nos vários sub-espços da Região Metropolitana. Conhecer a heterogeneidade da metrópole e identificar sua diversidade sócio-espacial para transportes e sistema viário regional, habitação, saneamento básico, meio ambiente e atendimento social - saúde, educação e planejamento integrado de segurança pública (CUNHA; BARCIA, 2004, s.p.).

Baeninger e Gonçalves ([s.d.]) ressaltam que a criação da RMC ainda vem sendo debatida em virtude do pouco conhecimento que se possui dos nexos dinâmicos entre as cidades que a constituem.

A industrialização e a urbanização da RMC aconteceu de maneira atípica em relação às demais regiões brasileiras. O que, geralmente, ocorre é a industrialização do município sede, que passa a ser cercado por municípios-dormitórios. No entanto, o processo de industrialização que ocorreu no interior do estado na década de 70, não ocorreu somente no município de Campinas, estendendo-se para as cidades periféricas, que, além de estabelecer uma forte base econômica industrial, também possuem uma boa base agrícola (BAENINGER; GONÇALVES, [s.d.]).

As indústrias da RMC foram se instalando ao longo das rodovias, o que resultou numa conurbação, que inclui os municípios de Campinas, Valinhos, Vinhedo, Monte Mor, Sumaré, Hortolândia, Indaiatuba, Paulínia, Nova Odessa, Santa Bárbara D'Oeste e Americana, situados ao longo da Rodovia Anhangüera, que liga a Grande São Paulo ao interior do estado (OLIVEIRA, 2002).

Além de uma estrutura industrial e agrícola moderna e diversificada, o setor de ciência e tecnologia da região é um dos mais importantes do país (CUNHA; BARCIA, 2004). Ainda é importante destacar que a RMC:

[...] é servida por uma ampla e moderna rede rodoviária pela qual articula-se à Região Metropolitana de São Paulo, ao Interior do Estado e ao Sul de Minas. Destaca-se também a existência do Aeroporto Internacional de Viracopos que lhe confere um particular predicado de acessibilidade, comparativamente a todas às demais regiões do interior paulista (CUNHA; BARCIA, 2004, s.p.).

Contudo, mesmo diante do dinamismo econômico da região, existem muitos problemas ambientais e sociais que vêm se acentuando nos últimos anos (CUNHA; BARCIA, 2004). E um desses problemas é a “periferização”, fenômeno já caracterizado anteriormente neste estudo em que a população mais pobre é expulsa para cidades periféricas, enquanto que a infra-estrutura e os serviços de qualidade se concentram no município sede da região.

Na verdade, a “expulsão” da população mais pobre do município de Campinas para os municípios periféricos já havia começado a ocorrer na década de 70. Tal processo de migração intrametropolitana contribuiu, significativamente, para o crescimento dos municípios que compõem a região (BAENINGER; GONÇALVES, [s.d.]).

Assim, uma zona periférica de baixa renda, com menor dinamismo econômico e carências sociais foi se formando. Tal zona inclui uma área de contato do município de Campinas com Sumaré, Indaiatuba, Valinhos e Monte

Mor, bem como em Americana, Santa Bárbara D'Oeste e Nova Odessa (BAENINGER; GONÇALVES, [s.d.]).

Nesse sentido, a RMC também apresenta disfunções urbanas em relação aos espaços e equipamentos de lazer. A pesquisa de informações básicas municipais, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2001), aponta que, em quase metade da Região Metropolitana de Campinas (RMC), não há espaços culturais e de lazer construídos, embora o perfil apresentado para a região esteja acima da média brasileira em oferta de serviços de lazer e cultura. Ainda assim, as cidades periféricas da região conseguem ter algum serviço de qualidade em lazer, quando eles são da natureza, como lagos e cachoeiras. Mas, mesmo aqueles mais democráticos, como parques, também são muito pobres nas periferias. Dos municípios que integram a RMC, apenas um não tem clube ou associação recreativa e somente dois não têm estádio ou ginásio poliesportivo, mas a pesquisa constata a alta concentração dos serviços na cidade sede.

Partimos do pressuposto de que o que ocorria antes com a concentração dos equipamentos de lazer, no centro das cidades, e que com o decorrer do processo de urbanização e especulação imobiliária deslocou-se para outras áreas urbanizadas, hoje se dá com relação ao centro de regiões metropolitanas, em relação às cidades periféricas, dificultando o acesso da população.

Esta problemática pode ser observada nas cidades de pequeno porte da RMC. Iremos nos ater, neste estudo, a dois municípios: Monte Mor e Nova Odessa.

2. 6 Caracterização das Cidades de Pequeno Porte de Região Metropolitana

Os estudos de casos feitos neste trabalho envolvem dois municípios de pequeno porte da região metropolitana de Campinas (RMC): Monte Mor e Nova Odessa. Estas cidades serão caracterizadas a seguir.

2. 6. 1 Monte Mor

Monte Mor é o 13º em população, dentre os 19 municípios que integram a RMC, correspondendo a 42.824 habitantes (IBGE, 2007). Sua área territorial é de 220 km², dividida em 58 km² de área urbana e 162 km² de área rural (CAIADO, 2002a). Dista da capital cerca de 122 km, com a qual se comunica pela SP 101 até Campinas e desta a São Paulo pela SP 330 (Rodovia Anhangüera) e SP 348 (Rodovia Bandeirantes) (MONTE MOR, 2005a). Ao norte, a cidade limita-se com Sumaré e Santa Bárbara D'Oeste; ao sul, com Elias Fausto e Indaiatuba; a leste, com Campinas e Hortolândia, e a oeste, com Capivari (CAIADO, 2002a).

Tradicionalmente, o município tem forte desenvolvimento agrícola. Porém, com o desenvolvimento urbano e industrial da RMC, seu perfil econômico passou a sofrer algumas alterações, incorporando também os setores pecuário e industrial (CAIADO, 2002a).

A partir da pesquisa de informações básicas municipais realizada pelo IBGE em 2003, observa-se, no setor esportivo do município de Monte Mor, o seguinte:

1. Monte Mor não possui um Conselho Municipal de Esporte, mas consta na lei orgânica do município a existência do esporte. No ano de 2002, o valor em reais dos recursos aplicados na função desporto e lazer foi de R\$ 646. 479,00. No ano de 2003, o valor foi maior, R\$ 416. 718,00.

2. Foram realizados, em 2003, ações, projetos e programas no esporte e lazer para crianças, jovens e idosos e para comunidades carentes. Tais ações também promoveram a construção, ampliação e manutenção de equipamentos de lazer.

3. A ocorrência de alguns eventos esportivos e de lazer em espaços adaptados, envolvendo modalidades como natação, judô, futebol e karatê, demonstra a utilização freqüente dos equipamentos não-específicos de lazer, explicitando sua importância.

4. A escola é um exemplo de equipamento não-específico que pode e deve ser aproveitado em Monte Mor.

As escolas contam com grandes possibilidades para o lazer, em termos de espaço, nos vários campos de interesse: quadras, pátios, auditórios, salas etc. Deve-se considerar ainda seus períodos de ociosidade, em férias e fins de semana, e a existência de vínculos com a comunidade próxima (MARCELLINO, 2006, p. 30).

Das 11 escolas municipais existentes em Monte Mor, somente uma possui instalações esportivas. Mas, é importante lembrar que as demais escolas, carentes em quadras e materiais esportivos, podem oferecer seus demais espaços (salas, auditórios, biblioteca) para o desenvolvimento de atividades que contemplem os demais conteúdos do lazer.

5. Em relação aos equipamentos esportivos, Monte Mor possui dois ginásios e um estádio de futebol. Os ginásios não possuem acesso adequado para portadores de necessidades especiais, alojamento, instalação para a imprensa e refeitório. Alguns deles possuem ambulatório e estacionamento. E todos os ginásios possuem restaurante e/ou lanchonete e bilheteria.

6. Em relação ao estádio de futebol, com capacidade para 4.000 pessoas assistentes, constata-se a ausência de: acesso adequado para portadores de necessidades especiais, alojamento, estacionamento, instalação para a imprensa, refeitório e ambulatório. O estádio possui bilheteria e restaurante.

7. Ainda analisando os equipamentos esportivos de Monte Mor, percebe-se a existência dessas instalações em praças/parques e logradouros: 1 quadra, 7 piscinas recreativas, 2 ginásios, 2 campos de bocha e 2 campos de malha.

2. 6. 2 Nova Odessa

Nova Odessa é o 12º município em população, dentre os demais da RMC, contando com 45.625 habitantes, e possuindo uma área de 73 km² (IBGE, 2000, 2007). O município é limitado pelos de Sumaré (sul), Paulínia (leste), Americana (norte) e Santa Bárbara D'Oeste (oeste), e dista 120 km da capital por rodovia (NOVA ODESSA, 2005).

A mesma pesquisa de informações básicas municipais realizada pelo IBGE, em 2003, também foi realizada no município de Nova Odessa. De acordo com tal pesquisa, constata-se, no setor esportivo do município, o seguinte:

1. Em relação aos recursos humanos em esporte, no município de Nova Odessa, observa-se que o titular do órgão gestor possui ensino médio completo. O total de técnicos ocupados na Prefeitura, por manifestação do esporte (esporte educacional, de rendimento, esporte e lazer) é de 9 funcionários. No entanto, estes funcionários estão mais ligados ao esporte educacional. O número de técnicos ocupados na Prefeitura (professores graduados em Educação Física e educacional) é 9.

2. Não há um Conselho Municipal de Esporte. No entanto, existe o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente com atuação no esporte. Há também a existência do esporte na Lei Orgânica do município.

3. No ano de 2002, o valor em reais dos recursos aplicados na função desporto e lazer foi de R\$ 309. 210,00. No ano de 2003, o valor foi maior, R\$ 748. 802,00.

4. Não há ações, projetos e programas executados pela Prefeitura no esporte e lazer.

5. O município possui calendário esportivo para os eventos realizados, inclusive para eventos de esporte e lazer.

6. Das 19 escolas municipais existentes no município, oito possuem instalações esportivas.

7. Ainda em relação aos equipamentos esportivos, Nova Odessa dispõe de três ginásios e um estádio de futebol. Dos três ginásios, dois deles possuem acesso adequado para portadores de necessidades especiais, alojamento, refeitório, estacionamento e ambulatório. Todos os ginásios possuem instalação para a imprensa, bilheteria e restaurante/lanchonete. Um ginásio possui capacidade para 4.000 e outros dois para 1.000 pessoas assistentes.

8. O estádio de futebol possui: acesso adequado para portadores de necessidades especiais, alojamento, estacionamento, instalação para a imprensa, restaurante e/ou lanchonete, bilheteria e ambulatório. O estádio não possui refeitório. Sua capacidade é de 1.500 pessoas assistentes.

9. Os equipamentos esportivos localizados em praças/parques e logradouros são: quatro quadras (exceto aquelas localizadas em ginásios), três campos de futebol, três ginásios e um ginásio em construção.

Com os conceitos a respeito do lazer, espaço urbano, políticas públicas, animação sociocultural e região metropolitana aqui apontados, esperamos ter fornecido um entendimento teórico que servirá de base aos seguintes capítulos.



3 OS DOCUMENTOS REVELAM AS CIDADES

A partir de pesquisa documental, por análise de conteúdo (GIL, 1991), realizada na Câmara Municipal de Monte Mor, no *site* da cidade de Nova Odessa e nas coordenadorias de Esporte, Lazer, Cultura, Obras e Meio Ambiente de ambas cidades, foi possível identificar alguma legislação referente ao esporte e lazer e a existência de equipamentos e algumas atividades. E é essa descrição que este capítulo traz.

Consultamos a Lei Orgânica e efetuamos um levantamento dos decretos e leis de nomeação e criação de equipamentos, bem como antigas reportagens de jornais da cidade. Entrevistas com os coordenadores de Esportes e Lazer, Meio Ambiente, Cultura, Agricultura e Obras também foram necessárias para se levantar mais informações a respeito da existência de equipamentos e de suas respectivas atividades de lazer.

Para facilitar a compreensão do leitor, primeiramente é colocada a legislação referente ao lazer, das duas cidades, e em seguida são apresentadas duas partes: uma referente a Monte Mor e outra a Nova Odessa, cada uma delas dividida em “equipamentos” e “atividades”.

3. 1 A Legislação

3. 1. 1 Monte Mor

O lazer e o esporte são mencionados algumas vezes na Lei Orgânica do Município de Monte Mor. De acordo com o inciso IX, do artigo 7º do título II, uma

das competências municipais é: “promover a proteção do patrimônio histórico, cultural, artístico e paisagístico local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual”. O inciso X, do mesmo artigo, também aponta como dever do município: “promover a cultura e a recreação”. Ainda no artigo 7º, o inciso XIV diz que a cidade deve: “realizar programas de apoio às práticas desportivas”. O item c, do inciso XIX do artigo 7º informa que uma das competências do município é a de executar as obras de “construção e conservação das estradas, parques, jardins e hortos florestais”. O inciso II do artigo 178 coloca que o município no exercício de sua competência “protegerá por todos os meios ao seu alcance, obras, objetos, documentos e imóveis de valor histórico, artístico, cultural e paisagístico”. Em parágrafo único do mesmo artigo é dito que “é obrigatório no projeto de construção das escolas uma área destinada às atividades esportivas”. No artigo 180 vemos que: “o Município fomentará as práticas desportivas, especialmente nas escolas a ele pertinentes”. De acordo com o artigo 181, “é vedado ao Município a subvenção de entidades desportivas profissionais”. E, no artigo 182, notamos a presença mais direta do lazer: “o Município incentivará o esporte e o lazer, como forma de promoção social, na forma disposta pela Constituição Estadual”. Já o artigo 136 informa que “o Município poderá consorciar-se com outros municípios para a realização de obras e serviços públicos de interesse comum”. Assim, observamos a existência de instrumento legal que possibilita a integração entre os vários municípios de uma região metropolitana (MONTE MOR, 1990).

Essa formação de consórcios foi observada também com a Lei nº 1.115 de 18 de abril de 2005, que “Autoriza a Prefeitura Municipal de Monte Mor a participar do Consórcio Intermunicipal do Pólo Turístico da Ciência e Tecnologia”.

A administração do lazer e esporte fica sob responsabilidade da Diretoria de Esportes e Lazer, que é uma divisão da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. Com as observações feitas a partir dessa legislação, vemos que o município de Monte Mor dispõe de instrumentos legais que garantam o direito ao lazer, bem como a formação de consórcios intermunicipais que possam assegurar as populações de diferentes cidades o acesso aos equipamentos e atividades de lazer e esporte.

3. 1. 2 Nova Odessa

Na Lei Orgânica do Município de Nova Odessa, em seu título II-Das diretrizes e garantias fundamentais, o lazer figura no artigo 6º., como um dos direitos sociais. O título III- Da organização do Município, Capítulo II- Das competências do município, seção II – Das competências privadas estabelece no artigo 10, que compete privativamente ao município entre outros itens, o XVIII: integrar consórcios com outros municípios para a solução de problemas comuns. Na seção III, Da Competência concorrente, coloca que compete ao município, concorrentemente com a União e o Estado, entre outros, as seguintes atribuições: XII estimular a educação física e a prática desportiva. No título VI- Da ordem

econômica, Capítulo 1, Dos princípios gerais da atividade econômica, o seu artigo 145 prevê que o município poderá consorciar-se com outros, assim como a iniciativa privada, para a solução de problemas de transporte de trabalhadores, formação de mão de obra, atividades esportivas e criação e manutenção de creches. No Título VII - Da Ordem social, Capítulo II - da Seguridade Social, Seção V, a Lei trata especificamente do Esporte e Lazer, em seis artigos: Art. 205. O Município fomentará as práticas desportivas, especialmente nas escolas a ele pertencentes. Parágrafo único. O Poder Público estimulará e apoiará as entidades e associações da comunidade dedicadas às práticas desportivas. Art. 206. As ações do Poder Público Municipal e a destinação de recursos orçamentários para o setor terão como prioridade: I – a construção e manutenção de espaços devidamente equipados para as práticas esportivas; II – a adequação dos locais já existentes e a previsão de medidas necessárias quando da construção de novos espaços, tendo em vista a prática de esporte por parte dos portadores de deficiências, idosos e gestantes, de maneira integrada aos demais cidadãos. Art. 207. É vedado ao Município destinar subvenção a entidades desportivas profissionais. Art. 208. O Município incentivará o lazer como forma de integração social. Art. 209. O Município proporcionará meios de lazer sadios e construtivos à comunidade, mediante: I – reserva de espaços verdes ou livres, em forma de parques, bosques, jardins, como base física da recreação urbana; II - construção de equipamentos para parques infantis, centros de juventude e edifícios de convivência comunitária; III – aproveitamento e adaptação de rios, vales, colinas, montanhas, lagos, matas e outros recursos naturais, como locais para passeio e

distração. Art. 210. Fica assegurada a criação, através de lei ordinária, do Conselho Municipal de Esporte e Lazer (NOVA ODESSA, 2000a).

Assim, a principal Lei do Município assegura o lazer como direito, garante os espaços naturais, a construção e manutenção de equipamentos, bem como prevê a criação do Conselho Municipal de Esporte e Lazer, e a integração com outros municípios formando consórcios.

A administração do lazer na cidade cabe à Coordenadoria de Esportes e Lazer, e embora o Município não conte com uma Política Pública de Lazer regulamentada, há uma extensa legislação referente à área, da qual podemos destacar a Lei 2.173 (NOVA ODESSA 2006), que dispõe sobre a instituição do Fundo de Apoio ao Esporte , a 2009 (NOVA ODESSA, 2004), que autoriza a Prefeitura Municipal de Nova Odessa a participar do Consórcio Intermunicipal do Pólo Turístico Tecnológico, e a 1794 (Nova Odessa, 2000b), que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Esportes.

3. 2 Os Documentos e a Cidade de Monte Mor

3. 2. 1 Os equipamentos

3. 2. 1. 1 Museu Municipal Professora Sarah Calil Gomes

Carneiro

A partir do decreto nº 49.351, de 29 de fevereiro de 1968, foi criado o Museu Estadual Histórico e Pedagógico “Dr. Carlos de Campos”, tendo sido inaugurado em 5 de abril de 1970. Este museu funcionava em regime misto, tendo o Estado delegado a Diretora e mais uma funcionária, e a Prefeitura fornecido o prédio, água, luz, despesas gerais e o pessoal de limpeza.

Após vários anos de funcionamento, a Prefeitura levantou objeção contra o pagamento das elevadas despesas do prédio – que estava em péssimo estado – e o Governo Estadual não estava mais disposto a pagar as duas funcionárias. Assim, o museu passou a funcionar somente em certos dias da semana e, mais adiante, foi fechado.

Passou-se um tempo, e a Prefeitura construiu um prédio totalmente inadequado para abrigar o acervo, ao lado do Ginásio de Esportes. O museu se manteve aberto durante um tempo, com somente uma funcionária paga pela Prefeitura. Mas, devido ao funcionamento precário, o museu fechou novamente.

Nesse período, grande parte do material foi danificada por cupins, carunchos e mofo. Em função de toda essa perda do patrimônio da cidade, houve uma movimentação da comunidade a fim de sensibilizar o prefeito da época sobre a importância da preservação da memória de Monte Mor.

Assim, decidiu-se abrir o museu novamente em um prédio especialmente construído para este fim, localizado na Rua Benedito Geraldo Afferri, nº 16. Conforme o artigo 2, do decreto nº 276, de 26 de outubro de 1988, o Museu Municipal de Monte Mor ficou denominado “Museu Municipal Professora Sarah Calil Gomes Carneiro”. Foi inaugurado em 5 de novembro de 1988.

O atual museu conta com diversas coleções, como de: objetos e documentos referentes à história de Monte Mor; objetos da pré-história local; coleção mineralógica; história natural; cédulas de dinheiro e moedas de tempos passados e de outros países; periódicos, jornais de interesse histórico, político e científico; fotografias e outras ilustrações de interesse histórico; entre outras.

3. 2. 1. 2 Biblioteca Municipal José Maluf

A Biblioteca Municipal José Maluf foi criada a partir da lei nº 005/1974. Conforme o artigo 2, da lei nº 63, de 21 de agosto de 1985, a biblioteca passou a ser parte integrante do Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo. Assim, seus dados podem ser vistos no *site* da Divisão de Bibliotecas do Governo do Estado⁵.

A Biblioteca conta com duas unidades. A primeira e maior delas localiza-se atualmente na Rua Dr. Carlos de Campos, 469 – Centro. A segunda, inaugurada em 17 de abril de 2005, no prédio do Centro Profissionalizante Pedro Terroel, na Rua Antonio Euniz Martins, 735 – Jardim Paulista. Ambas unidades contam com um total de aproximadamente 14 mil volumes de livros.

Em relação à capacitação de profissionais para atuação na biblioteca, a pesquisa documental revelou apenas dois cursos. Um deles, Curso de

⁵ <http://www.divbibliotecas.sp.gov.br>

Capacitação de Auxiliar de Biblioteca, ocorreu em 1999, na PUC (Pontifícia Universidade Católica), envolvendo três funcionários da biblioteca.

Uma funcionária da biblioteca também participou posteriormente, em 2002, do Curso de Capacitação para Dinamização e Uso de Biblioteca Pública, que foi oferecido e realizado pelo Ministério da Cultura, Ministério do Trabalho/FAT, Força Sindical e Universidade de Brasília.

Percebemos que as bibliotecas da cidade estão, atualmente, despertando atenção da Diretoria de Cultura, que iniciou, em agosto de 2006, uma pesquisa de opinião pública acerca das bibliotecas. Através de questionários a serem aplicados ao público usuário e aos funcionários, tal pesquisa objetiva levantar opiniões sobre a imagem desse órgão público, sua eficiência e cultura. Também busca levantar opiniões sobre as vantagens, desvantagens, localização, ambiente e recursos materiais que as bibliotecas oferecem à comunidade. A intenção da Diretoria de Cultura é elaborar projetos de ação a partir dos pontos críticos levantados com a pesquisa.

3. 2. 1. 3 Equipamentos esportivos

Através da documentação levantada, foi possível constatar a existência do:

- **Estádio Municipal José Maria de Freitas Guimarães**, nomeado a partir do artigo 2 do decreto nº 20/1972;

- **Ginásio Poliesportivo Municipal Durval Gonçalves**, que recebeu esta nomeação com o artigo 1 da lei nº 268, de 01 de março de 1990.
- **Parque Aquático João Alves** - As piscinas localizadas no Centro Educacional “Bahia Assis”, na Av. Luiz Gonzaga do Nascimento, no bairro Jardim Paulista passaram a denominar-se “Parque Aquático João Alves”, com o decreto nº 2852, de 22 de março de 2004.

A pesquisa documental também revelou a existência de 15 praças⁶ no município de Monte Mor. A seguir, uma breve descrição delas:

- **Praça Dna. Inácia Pires de Camargo Alves** - localizada entre as Ruas Amadeu Ginefra, Capitão Augusto Stefen e Indalécio Augusto Pinto, no Bairro Jardim Planalto, recebeu essa nomeação com o decreto nº 1645, de 01 de outubro de 1996.
- **Praça Marcos Antonio de Moura** – localizada na Rua 38, nº 211, no Bairro Jardim Paviotti, recebeu essa nomeação com o decreto nº 1467, de 13 de outubro de 1995.
- **Praça Rausing** – localizada na Rua Francisco Gomes Monteiro, no Jardim Fortuna, foi nomeada a partir da lei nº 536, de 14 de abril de 1994.

⁶ Conforme vimos no capítulo anterior, essas praças nem sempre são praças de lazer. Muitas vezes a administração pública denomina praça qualquer área livre que auxilia o sistema viário, como rotatórias, alças de acesso de avenidas e canteiros centrais (MENNEH, 2002).

- **Praça Maria Eliza de Carvalho** – localizada no km 0 da Estrada Municipal Cônego Cyriaco Scaranello Pires, recebeu essa nomeação a partir do decreto nº 1235, de 13 de julho de 1994.
- **Praça Herculano Ginefra** – localizada entre as Ruas 25 de Janeiro e João Mendes, no Bairro Santa Izabel, recebeu essa nomeação como o decreto nº 1625, de 01 de agosto de 1996.
- **Praça Coronel Domingos Ferreira** – a lei nº 628, de 29 de junho de 1995 unificou as Praças Coronel Domingos Ferreira e do Centenário, mantendo a dominação única de “Praça Coronel Domingos Ferreira”.
- **Praça Antonio Milan** – denominada a partir do decreto nº 26, de 10 de novembro de 1982, localizada na confluência das Ruas Siqueira de Campos e XV de novembro.
- **Praça Joaquim Batista Alves** - denominada a partir do decreto nº 26, de 10 de novembro de 1982, localizada no bairro Jardim Planalto.
- **Praça Sebastião Elias de Almeida** – localizada entre as Ruas Laurindo Gomes Carneiro e Vitório Giatti, no bairro Jardim Planalto, recebeu essa nomeação com o decreto nº 1432, de 07 de agosto de 1995.
- **Praça Luciano Haddad** – localizada no bairro Jardim Planalto, obteve essa denominação com o artigo 1 do decreto nº 20/1972.
- **Praça Nicolau Árabe** – praça fronteira ao Cemitério Municipal, obteve essa denominação com o artigo 1 do decreto nº 20/1972.

- **Praça José Malaquias do Amaral** – localizada no final da Rua XV de Novembro, no início da via de acesso à Rodovia SP-101, entre a Rua Siqueira Campos e a via de Retorno da Rodovia SP-101, recebeu essa denominação a partir do artigo 1 do decreto nº 276, de 26 de outubro de 1988.

- **Praça Rubens Haddad Baruque** – localizada entre a rua Visconde do Rio Brando e Av. Jânio Quadros. O artigo 1 da lei nº 636, de 15 de setembro de 1995 altera o nome da Praça Princesa Izabel para “Praça Rubens Haddad Baruque”.

- **Praça Antonia Bueno Gomes Carneiro** – localizada junto ao Conjunto Habitacional Antonia Bueno Gomes Carneiro, recebeu esta nomeação com o decreto nº 193, de 15 de julho de 1987.

- **Praça Germano Wellendorf** – localizada no bairro Parque Residencial Figueira, obteve essa nomeação a partir do decreto nº 1401, de 08 de junho de 1995.

Além desses espaços, percebemos a existência de alguns outros, para os quais não encontramos documentação correspondente:

- Conjunto Desportivo Joaquim Batista Alves;
- Quadra Poliesportiva – “Quadra Popular Nova” – localizada no bairro Cohab Maria A. B. Giatti;
- Centro Educacional “Bahia Assis”;

- Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”;
- Centro de Treinamento;
- Quadra no bairro Said Jorge;
- Campo de futebol no bairro Campos Dourados;
- Campo de futebol no bairro Jardim Paulista;
- Praça Tese Marini.

Está também sendo desenvolvido na cidade um projeto para a construção de um campo de futebol no Bairro Paviotti (um bairro carente), em parceria com as Secretarias de Obras e de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente.

Existe, ainda, um outro projeto a ser desenvolvido, o Projeto CineCidade, uma rede nacional de salas de exibição, operante na tecnologia digital, que irá oferecer cinema a preços acessíveis, cultura e serviços. Trata-se de uma parceria entre o município selecionado e a Companhia de Cinemas Populares, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura. A instalação do cinema dar-se-á com o apoio da prefeitura e com a linha de crédito do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), específica ao financiamento de salas de exibição.

O município de Monte Mor é um dos 60 selecionados para a implantação do projeto no estado de São Paulo. Para que aconteça a liberação do financiamento do projeto, é preciso que se reúna a documentação necessária dos 60 municípios selecionados para apresentação ao BNDES.

De acordo com o projeto, o cinema a ser construído terá a possibilidade de, além de lançar filmes nacionais e estrangeiros, tornar-se espaço para espetáculos (com palco, camarins, recursos de iluminação e som) e eventos. Junto a este complexo também haverá livraria, lanchonete, Internet, e demais serviços (como xerox, caixa eletrônico, entre outros).

Os municípios são selecionados para participar do projeto de acordo com os seguintes critérios: ausência de cinema; população igual ou superior a 25 mil habitantes; número de alunos matriculados nos ensinos fundamental e médio igual ou superior a 3 mil; e indicadores sócio-econômicos como PIB e IDH elevados ou em crescimento.

A administração do cinema ficará sob responsabilidade da Companhia de Cinemas Populares, restando à Prefeitura ceder um terreno, isentar o imóvel construído dos tributos municipais e custear suas tarifas de água, esgoto e energia elétrica, por um período de 35 anos. Ao final desse período, o CineCidade passará a fazer parte do patrimônio do município.

3. 2. 2 As Atividades

Em alguns dos equipamentos listados anteriormente ocorrem atividades de lazer e esporte. No Conjunto Desportivo Joaquim Batista Alves (mais popularmente conhecido como “Joaquinzão”) acontece a Escolinha de Futebol de

Campo. Já no Ginásio Poliesportivo Bahia Assis acontece a Escolinha de Futebol de Campo e de Salão.

No final de março de 2007 foi inaugurado o Centro de Treinamento, localizado no centro da cidade. Lá são oferecidas aulas de judô, karatê e capoeira, para meninos e meninas, de 7 a 17 anos de idade. Na tabela 1 é possível observar os dias da semana e horários em que são oferecidas cada uma das modalidades.

Tabela 1. **Modalidades oferecidas no Centro de Treinamento, em Monte Mor.**

Dia	Horário	Modalidade
segunda-feira	8h – 12h	Karatê
	14h – 18h	Karatê
	18h – 21h	Karatê
terça-feira	8h – 12h	Judô
	14h – 18h	Judô
	18h – 21h	Judô
quarta-feira	8h – 12h	Judô
	14h – 18h	Judô
	18h – 21h	Judô
quinta-feira	18h – 20h30	Capoeira
sexta-feira	8h – 12h	Karatê
	14h – 18h	Karatê
	18h – 21h	Karatê
sábado	8h – 12h	Judô
	13h – 17h	Karatê
	14h – 17h	Capoeira
Domingo	14h – 17h	Capoeira

As aulas de karatê e judô também são oferecidas em algumas escolas do município.

Aulas de natação também acontecem no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”. As aulas para crianças de 7 a 12 anos acontecem às segundas-feiras, das 14h às 15h, e às terças-feiras, das 10h30 às 11h30. Nesse local também são oferecidas aulas de natação e hidroginástica para a terceira idade, porém essas atividades estão vinculadas ao Clube da Terceira Idade, um projeto que não faz parte da prefeitura.

Além dessas atividades esportivas, acontecem também no município atividades artísticas, vinculadas ao “Projeto Guri”. Este projeto é uma Organização Social sem fins lucrativos, que busca promover a inclusão social e cultural por meio do ensino da música para crianças e adolescentes, de 8 a 18 anos de idade, em várias cidades do Estado de São Paulo. Hoje, o projeto já atende mais de 25 mil crianças e adolescentes em todo o estado (PROJETO..., 2006).

O termo de compromisso para a concretização do projeto foi firmado entre a Prefeitura Municipal de Monte Mor e a Associação Amigos do Projeto Guri – Organização Social de Cultura, em 08 de junho de 2006. Os trabalhos do Pólo Projeto Guri no município foram iniciados em 02 de agosto do mesmo ano.

O projeto acontece na sede da ONG Novo Dia, na rua XV de novembro, 204. Os cursos oferecidos são bombardino, canto, coral, clarinete, contrabaixo, acústico, flauta transversal, percussão, saxofone, trombone, trompete, viola erudita, violino e violoncelo. As aulas são de quartas e sextas-feiras, das 13h às 17h30 (PROJETO..., 2006).

Ainda na vertente musical, podemos destacar as atividades da Fanfarrinha Municipal de Monte Mor, criada com a lei nº 137, de 26 de novembro de 1987. Sua

atual denominação, Fanfarra Maestro Joaquim Bicudo de Almeida, se deu através da lei nº 203, de 23 de fevereiro de 1989.

Atualmente, a fanfarra não possui uma sede própria, tendo suas atividades realizadas em uma sala do Conjunto Desportivo Joaquim Batista Alves. No entanto, a prefeitura está buscando uma parceria com o Ministério da Cultura, a fim de ter o município de Monte Mor incluído no Programa Nacional Cultura Viva. Tal programa poderá viabilizar a construção de uma sede para a fanfarra.

A fanfarra pretende possuir um local fixo para desenvolver suas atividades para que possa melhorar o atendimento e ensino da música, principalmente às crianças carentes provenientes da periferia da cidade. Além disso, a fanfarra também deseja desenvolver um projeto dedicado às crianças com deficiência.

Há também um grupo de hip hop na cidade, o Grupo “Ação e Reação Hip Hop Monte Mor”, cujo nome foi oficializado no início de 2007.

Diante das informações que a pesquisa documental revelou em relação à cidade de Monte Mor, observamos que a vertente artística/intelectual se demonstra mais ativa e organizada do que a vertente esportiva. Foi possível perceber que a Coordenadoria de Cultura do município destaca-se, principalmente, no que tange às atividades oferecidas à população. Além disso, está constantemente buscando a parceria com o terceiro setor e entidades do governo do Estado, como se pode observar na implantação do Projeto Guri (com o apoio da ONG Novo Dia) e do Projeto CineCidade.

Já na Coordenadoria de Esportes essas ações se demonstraram mais tímidas e, muitas vezes, um pouco desestruturadas. A cidade dispõe de alguns equipamentos esportivos, mas não explora o uso desses espaços como deveria. São oferecidas poucas modalidades no “Joaquinzão”, por exemplo, um ginásio que possui duas piscinas inutilizadas atualmente. No Centro Educacional “Bahia Assis” somente são oferecidas aulas de futebol e futsal, tendo em vista que este é um local no qual poderiam ser desenvolvidos outros esportes como vôlei, basquete e handebol.

As poucas atividades que são oferecidas à população são dedicadas às crianças e adolescentes. Uma entidade que não possui vínculo com a prefeitura preocupa-se com a terceira idade e oferece algumas atividades para essa faixa etária. No entanto, não identificamos na pesquisa nenhuma atividade oferecida aos adultos.

Essas falhas diagnosticadas resultam da ausência de uma política de animação, que se preocupe com a utilização efetiva de todos os equipamentos existentes e com as atividades dedicadas a todas as faixas etárias.

3. 3 Os Documentos e a Cidade de Nova Odessa

3. 3. 1 Os equipamentos

3. 3. 1. 1 Centro Municipal de Educação e Cultura Herman Jankovitz

Ao analisar alguns documentos, observou-se que este centro teve sua origem com a lei nº 984 de 14 de agosto de 1986, que instituiu a Fundação de Cultura do Município de Nova Odessa. Segundo o artigo 3º da referida lei, a Fundação teria por objetivo:

- I – Coordenar e orientar todas as atividades culturais do Município, bem como administrar os eventos dessa natureza;
- II – Criar e administrar arquivos privados e estabelecer convênio com a Prefeitura Municipal, visando a organização e manutenção do arquivo público municipal;
- III – Criar e administrar a Biblioteca Cultural do Município;
- IV – Criar e administrar o Museu Municipal;
- V – Realizar eventos internos e externos do Município, divulgando sua história, costumes folclore;
- VI – Preservar e administrar o Patrimônio Arquitetônico e Histórico do Município, exercendo a proteção em todo o Município, dos bens móveis e imóveis de propriedade pública ou privada que pelo seu valor cultural histórico estético, técnico, social e afetivo, a conservação seja de interesse público;
- VII – Oferecer apoio as Instituições Educacionais do Município. (NOVA ODESSA, 1986).

Ao que se constata pela análise documental, hoje a fundação, que leva o nome de Centro Cultural Herman Jankovitz, atinge a tais objetivos, com exceção do museu, que possuía uma sala no casarão, mas que foi fechada por roubo. Pensa-se em abrir um museu em outro lugar, pois falta espaço apropriado no centro cultural.

Atualmente, o Centro Cultural abriga em suas instalações a Coordenadoria de Cultura de Nova Odessa, a Biblioteca Municipal, Biblioteca Infantil, Casa de brinquedos, duas salas para exposições, o Projeto Patrimônio da Humanidade e oferece acesso gratuito á Internet. A seguir uma breve descrição de cada um desses locais.

- **Biblioteca Pública Municipal “Prof. Antonio Fernandes Gonçalves”:**

Foi criada a partir do artigo 1, da lei nº 428 de 03 de julho de 1970, e recebeu essa nomeação mais tarde, com a lei nº 457, de 02 de dezembro de 1971. A biblioteca possui um bom acervo de livros (11.051 exemplares), jornais, revistas (2.386 exemplares), recortes e fitas de vídeo. O decreto nº1556/01, de 06 de abril de 2001, aprovou seu regulamento, entrando em vigor nesta data.

- **Biblioteca Infantil:**

Iniciou suas atividades no lado exterior da Biblioteca Municipal, em 28 de novembro de 2005. O ambiente, que possui um grande tapete e poltronas, se mostra bastante aconchegante, propiciando a leitura para as crianças e adolescentes. Os pais podem deixar seus filhos no local por um período de uma hora, sob orientação de uma estagiária da Pedagogia. A biblioteca infantil recebe a visita de escolas públicas e privadas do ensino fundamental e creches, através de agendamentos.

- **Casa de Brinquedos:**

É uma casa de madeira do tipo pré-fabricada localizada embaixo de uma das árvores do quintal do Centro Cultural Herman Jankovitz, repleta de brinquedos. Inaugurada em 04 de outubro de 2002, esse espaço foi criado a partir do projeto “Aprenda brincando”, que foi possível através de uma doação de brinquedos do Fundo Social de Solidariedade do Estado de São Paulo. Tal projeto objetiva possibilitar às crianças brincadeiras e leitura de histórias e uma futura inserção delas no ambiente de leitura, incentivando o uso da sala infantil da Biblioteca Pública. As crianças, de dois a dez anos de idade, podem ficar na casa por um período de uma hora, sob a supervisão de uma estagiária da área da Pedagogia (que foi selecionada por um processo realizado pela prefeitura).

A intenção é que as crianças possam resgatar suas fantasias e encantos nesse espaço, e que desenvolvam noções de respeito, responsabilidade e convivência em grupo, ao lidar com os brinquedos de uso coletivo.

- **Projeto Patrimônio da Humanidade:**

Consiste numa série de DVDs com os mais belos locais do mundo, que podem ser apreciados pelo público.

- **Projeto Exposições Permanentes:**

No pavimento superior do casarão há duas salas destinadas a exposições de artes plásticas que se renovam mensalmente.

- **Internet:**

A partir do decreto nº 1561, de 17 de maio de 2001, foi regulamentado o uso de micro computadores instalados na biblioteca para acesso à Internet. O uso é gratuito, mediante um agendamento prévio.

3. 3. 1. 2 Centro Municipal de Educação Musical

A lei nº 1940/03, de 23 de outubro de 2003, criou o Centro Municipal de Educação Musical e reestruturou o funcionamento da Banda Municipal de Nova Odessa “Prof. Gunar Tiss”. Tanto o Centro Musical, quanto a Banda estão instalados em uma casa localizada na Rua XV de novembro, esquina com Av. João Pessoa.

A referida lei, no seu artigo 3º, aponta como objetivo das duas entidades:

- I – Cooperar com o aperfeiçoamento cultural da população, através de ensinamentos da música, apresentações públicas e didáticas;
- II – Participar de solenidades cívicas ou festivas, desde que a solicitação seja feita com antecedência mínima de 15 (quinze) dias da data da apresentação;
- III – Divulgar o repertório das diversas formações musicais nas apresentações, bem como os arranjos especiais nas ocasiões específicas;
- IV – Incentivar a formação musical dos alunos e músicos, estimulando o desenvolvimento e diversificando-o. (NOVA ODESSA, 2003).

A Escola de Educação Musical atende aos alunos do Ensino Fundamental com iniciação instrumental e vocal, para serem futuros membros da Banda ou do Coral Municipal de Nova Odessa.

3. 3. 1. 3 Parque Ecológico Isidoro Bordon – Zoológico Municipal

O parque possui, aproximadamente, 30 mil metros quadrados de área e conta com muita vegetação, 100 animais (veados, jabutis, araras, quatis, macacos, papagaios, tucanos, jacarés, lhamas, lobos, entre outros), *playground*, passeios, bancos para descanso, área gramada para piquenique, bebedouros, lava-pés e quiosques. Possui cerca de 16 mil m² de lago, com quatro ilhas para primatas e duas de aves migratórias. Está localizado na Rua João Bolzan, 475.

Em fevereiro de 2006, o parque recebeu o status de Zoológico pelo Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis), o que exige o encaminhamento regular pela coordenadoria do parque a este órgão do censo dos animais, dos projetos de Educação Ambiental, de eventuais alterações, entre outros. E isso se mostra bastante positivo, pois o cumprimento da legislação e o acompanhamento das atividades no parque poderá servir de um instrumento de manutenção periódica para o equipamento.

Entre maio e julho de 2006, o parque ficou fechado para reforma, recebendo várias benfeitorias, como a reforma da ponte, colocação de roletas na entrada do parque para contagem do público atendido, troca de bebedouros, implantação de uma nova ilha de acomodação de animais, colocação de mesas com bancos de cimentos para melhor condição de lanches dos visitantes, entre muitos outros.

Em 1º de setembro de 2006, foi inaugurado no parque o Centro de Educação Ambiental Municipal (Ceam), pela prefeitura, através da Coordenadoria Municipal de Meio Ambiente. Como base para obra foi utilizada a estrutura de uma antiga lanchonete, totalmente reformada e modernizada. O espaço conta com um telão, quadro negro, 50 carteiras universitárias, palco, sanitários, jardim geométrico, terrário, animais taxidermizados, coleções de ovos e penas, animais peçonhentos, material didático e biblioteca.

Durante o ano de 2007, o parque fechou novamente para reforma por alguns meses. Atualmente, o parque está aberto ao público, mas uma parte ainda se encontra fechada devido a reformas que estão em fase de finalização. Foram instalados dois *kits* de aparelhos de ginástica ao lado do *playground*, para atender usuários que utilizam o local para fazer caminhadas.

3. 3. 1. 4 Bosque Manoel Jorge

Este bosque é um dos locais que mais contribuem com a arborização das áreas verdes em Nova Odessa, com 44% de representatividade, enquanto o Parque Isodoro Bordon conta com 10% (GIELFI, 2006).

Existe um projeto para transformar o bosque em um Jardim Botânico, com espaço para caminhadas e trilhas entre as árvores. Ainda não há uma data prevista para o início das obras, e as atividades se encontram paralisadas atualmente. Não se sabe ao certo se este será um trabalho do Setor de Obras e Urbanismo, ou da Coordenadoria de Meio Ambiente, ou, ainda, se será um trabalho em conjunto (LIRA, 2005).

O bosque se encontra fechado há cerca de um ano. A Coordenadoria de Meio Ambiente juntamente com o Setor de Obras e Urbanismo realiza a manutenção do local, como poda de árvores, corte de grama e limpeza geral. Há também segurança 24 horas no bosque, e toda a cerca foi reforçada. Tais medidas foram tomadas devido ao acontecimento de alguns casos de violência sexual e de uso de drogas por jovens no local (GIELFI, 2006 e LIRA, 2005).

3. 3. 1. 5 Equipamentos esportivos

Através da documentação levantada, foi possível constatar a existência do:

- **Campo de Futebol Silvio de Paula “Nenê”** – campo de futebol do bairro Vila Azenha, nomeado a partir do artigo 1º da lei nº 1.523 de 16 de dezembro de 1996;
- **Ginásio de Esportes “José Baptista”** – ginásio do bairro Jardim São Jorge, que recebeu esta nomeação com o artigo 1º da lei nº 1.515 de 15 de outubro de 1996;
- **Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”** – ginásio do bairro Jardim Santa Rosa, nomeado a partir do artigo 1º da lei nº 1.519 de 03 de dezembro de 1996;
- **Ginásio Poli-Esportivo Oswaldo Bassi** – ginásio do bairro Santa Luiza I, que recebeu esta nomeação com o artigo 1º da lei nº 1.377 de 05 de outubro de 1993.
- **Calçadão do Nossa Senhora de Fátima** – calçadão recém construído de 3.688 m² ao longo da Rua Alexandre Bassora. É um local que proporciona espaço para caminhadas e passeios de bicicleta. Ao lado do calçadão há jardins, alguns bancos e equipamentos de musculação.

Também foi possível constatar a existência de quatro praças públicas e de esportes no município de Nova Odessa com a análise dos documentos. Tais praças fazem parte de um Programa de Adoção de Praças Públicas e de Esportes, como nos mostra a lei nº 1.764 de 04 de julho de 2000. O artigo 1º desta lei traz como objetivos do programa:

- I – promover a participação da sociedade civil organizada e das pessoas jurídicas na urbanização, cuidados e manutenção das praças públicas e das praças de esporte do Município de Nova Odessa, em conjunto com o Poder Público Municipal;
- II – levar a população vizinha às praças públicas e de esportes a entenderem esses espaços como de responsabilidade comum entre ela e o Poder Público Municipal;
- III – incentivar o uso das praças públicas e de esportes pela população da região de abrangência;
- IV – propiciar que grupos organizados da população elaborem projetos de utilização das praças públicas e de esporte, que atinjam as diversas faixas de idade e as necessidades especiais da população;
- V – estimular o uso mais intensivo das praças públicas e de esportes por associações esportivas, de lazer e culturais na área de abrangência das mesmas. (NOVA ODESSA, 2000c).

Percebe-se aqui um esforço, pelo menos da legislação municipal, em incentivar o uso e melhorias das praças. De acordo com os documentos levantados, as praças são as seguintes:

- **Praça Central José Gazzetta** –com a portaria nº 2.844, de 24 de janeiro de 2001, teve esclarecidas as normas para sua utilização. A lei nº 1.724, de 14 de fevereiro de 2000, instituiu o programa “Lazer na Comunidade”, a ser realizado no transcorrer de cada ano, nesta praça e em outras áreas definidas pela prefeitura. Esta lei ainda explica que este programa constará de apresentações musicais, danças, festivais, peças teatrais, atividades ligadas ao folclore e outras consideradas de interesse cultural, artístico e de lazer;
- **Praça Benedito da Cruz Prata** – situada no loteamento Jardim Bela vista e nomeada a partir do decreto nº 706 de 24 de agosto de 1983;

- **Praça da Bíblia** – área de terras situada no Jardim Bela Vista e nomeada com o decreto nº 673 de 07 de dezembro de 1982;
- **Praça Pastor João Inkis** – praça localizada no loteamento Chácaras Central, nomeada a partir do decreto nº 508 de 10 de julho de 1980;

Além destes equipamentos listados até então, percebemos a existência de alguns outros, para os quais não encontramos documentação correspondente:

- Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”);
- Estádio Municipal Natal Gazzetta (Campo do Progresso);
- 5 canchas de malha e bocha;
- Campo Municipal do Triunfo;
- Campo Municipal Ferrúcio Gazzetta, no bairro Jardim Alvorada;
- Campo Municipal no bairro Jardim Eneides;
- Campo Municipal no bairro São Jorge;
- Campo Municipal no bairro São Manoel;
- Praça Três Poderes (em frente à prefeitura);
- Praça da Igreja Matriz, na Rua Duque de Caxias;
- Praça da Rua Eduardo Lieking;
- Praça da Rua Antonio Zanaga, no Bela Vista;

- Parquinho no terreno ao lado da escola do Jardim Marajoara, na Rua Guilherme Klavin;
- Praça da Igreja Josefina Bakita, no Jardim Alvorada;
- Praça atrás do Parque Residencial Triunfo;
- Parquinho da Rodoviária Municipal (que recebeu brinquedos de ferro recuperados advindos de outros parquinhos da cidade);
- Saguão da prefeitura;
- Centro Comunitário do Jardim São Jorge;
- Pista de skate (em frente à prefeitura);
- Represa Bairro São Jorge;
- Represa Bairro Recanto Solar;
- Represa Praia Azul;
- Fazenda Velha – Primeira Igreja Batista;
- Academia da Melhor Idade.

A administração municipal de Nova Odessa iniciou, no ano de 2006, a recuperação de ginásios e praças esportivas. Já foi feita a recuperação do telhado e a pintura externa do Ginásio de Esportes Jaime Nércio Duarte. Mas, ainda há a pretensão de se executar melhorias nas praças de esportes e demais ginásios da cidade.

3.3.2 As atividades

• **Grupo Municipal de Dança** - iniciado em 2001, atende cerca de 70 crianças e adolescentes. As inscrições são feitas a cada semestre, havendo sempre listas de espera. Os ensaios acontecem em uma academia sub-locada pela prefeitura em dois dias da semana: aos sábados (das 8h às 14h30) e às sextas-feiras (das 8h às 10h30 e das 14h às 16h30). Os ensaios que acontecem aos sábados são divididos em grupos de acordo com a faixa etária (variando de 3 a 20 anos) e desenvolvimento dos alunos. Já os ensaios de sexta-feira não são obrigatórios e são divididos em grupo infantil e juvenil.

• **Dança de Salão da Melhor Idade** – é um projeto realizado em parceria com a Coordenadoria de Esportes e o Fundo Social de Solidariedade, dedicado à terceira idade. As aulas são realizadas no Centro Comunitário do Jardim São Jorge, às quartas-feiras, das 13h30 às 15h.

• **Dança de salão com casais** – aulas sobre técnicas da dança de salão acontecem também no Centro Comunitário do Jardim São Jorge, às quartas-feiras, das 15h às 16h.

• **Coral Cidade de Nova Odessa** – composto por 45 vozes. O grupo tem feito muitas apresentações, dentro e fora da cidade. Os ensaios ocorrem às segundas-feiras, no auditório da Prefeitura, às 19h30.

• **Banda Municipal “Prof. Gunar Tiss”** – criada oficialmente pela Lei Municipal nº 1.025, de 28 de maio de 1987, e recebeu essa nomeação a partir da Lei nº 1.607, de 25 de maio de 1998. Desde a sua criação, sempre procurou atender os vários segmentos da sociedade, seja em apresentações cívicas, militares, filantrópicas, em escolas entre outras. Mantém a escola de formação de novos talentos, composta por 40 músicos, com idade entre 15 e 38 anos. Os ensaios da banda acontecem todos os sábados, pela manhã.

Foi nove vezes campeã estadual e bi-campeã nacional, já tendo gravado os CD's “Encontro com a Música” e “Música do Modo Quartal do Nordeste Brasileiro”. Desenvolve atualmente diversos projetos com a comunidade:

○ **Ensaio Aberto** – se busca expor particularidades sobre os instrumentos, noções sobre os estilos, ritmos, compositores e obras apresentadas, além de permitir ao público se aproximar de um instrumento e tentar produzir o seu som;

○ **Encontro com a Música** - é um projeto realizado nas escolas municipais de ensino fundamental que busca desenvolver nas crianças o gosto pelos hinos pátrios e cívicos, além das cantigas de roda e folclóricas. O projeto procura também despertar o interesse em aprender algum instrumento musical,

conhecendo as famílias de instrumentos da banda. Ao final do projeto é realizada uma apresentação das crianças com a presença dos pais, alunos, professores, funcionários e diretores das escolas;

○ **Banda na Praça** - este projeto visa resgatar o convívio das famílias na praça Central, bem como o contato com a boa música, proporcionando, ao mesmo tempo, cultura e lazer;

○ **Concertos Especiais** - constam de apresentações de música erudita em locais fechados (igreja e salões) em ocasiões especiais do calendário nacional, tais como dias das mães e dos pais, dia da padroeira, aniversário da cidade, Natal e outras ocasiões importantes.

● **Projeto de Turismo** – desenvolvido, atualmente, pela Coordenadoria de Cultura, a partir da inclusão de Nova Odessa no Circuito do Pólo Turístico de Ciência e Tecnologia. Este circuito engloba 12 cidades e é apoiado pelo governo do Estado, visando desenvolver o turismo na região. Nova Odessa está incluída no circuito por possuir o Instituto de Zootecnia, importante órgão de pesquisa na área, e o Instituto Plantarum, um jardim botânico de propriedade particular, reconhecido internacionalmente. Estão sendo feitas visitas técnicas para avaliar os locais e a cidade já se insere em alguns roteiros.

● **Projeto Melhor Idade** - é um projeto para a terceira idade que oferece as seguintes modalidades: bocha, malha, buraco, truco, tranca e vôlei adaptado. Esta

última modalidade é oferecida ao público masculino e feminino, nos Ginásios Municipais de Esportes do Jardim Santa Rosa e do Jardim Santa Luiza. Os treinos para equipes femininas são oferecidos às terças e quintas-feiras, às 13h30. Já os treinos para equipes masculinas acontecem às quartas-feiras, às 13h30, e quintas-feiras, às 15h.

• **Esporte Para Todos** – é um programa lançado pelo prefeito atual da cidade e dirigido pela Coordenadoria de Esportes e Lazer. A idéia central é possibilitar às crianças e jovens de 7 a 17 anos a prática de esportes no turno em que não estão estudando. O programa ainda aponta que o esporte traria lições de cidadania, de integração à sociedade, de não-violência e de combate às drogas.

Dentro deste programa, foi inserido o programa do Governo Federal “Primeiro tempo na escola e segundo tempo na comunidade”, que traz a mesma idéia de possibilitar que a criança e o jovem pratiquem esportes fora do horário de aula. Há uma preocupação em utilizar vários equipamentos esportivos da cidade, como praças, campos dos bairros e quadras de escolas públicas.

E é a partir desse programa que surgem as escolinhas nos vários equipamentos esportivos do município. Essas escolinhas receberam, recentemente, o apoio de uma empresa local. A Coordenadoria de Esportes e Lazer tem, atualmente, sete professores de Educação Física contratados para as escolinhas e, ainda, pretende contratar mais para oferecer algumas modalidades para meninas também. As modalidades oferecidas são: handebol, futsal, ginástica geral, voleibol, basquete, xadrez, damas, tênis de mesa, natação, *mountain*

bike e bocha. É possível observar nas tabelas 2, 3, 4, 5 e 6 as modalidades oferecidas, horários e dias da semana em que acontecem, de cada equipamento esportivo.

Existem também escolinhas de futebol, que são de responsabilidade dos clubes de futebol da cidade. Essas escolinhas atendem crianças e adolescentes, dos 7 aos 17 anos de idade, tanto na vertente social como na de alto rendimento. As aulas acontecem nos vários campos municipais do município.

Tabela 2. Escolinhas no Ginásio de Esportes “José Baptista”, em Nova Odessa.

Dia	Horário	Modalidade	Categoria
segunda-feira	9h30 – 11h30 15h – 17h	Basquete Futsal	Pré-mirim e Mini Infantil e Pré-mirim
terça-feira	7h30 – 9h30 9h30 – 11h30 15h – 17h	Voleibol Voleibol Voleibol	Iniciação Alto rendimento Mirim/Infa. Alto rendimento Mirim/Infa.
quarta-feira	9h30 – 11h30 15h – 17h	Handebol Feminino Handebol Masculino	Iniciação Iniciação e Mirim
quinta-feira	-----	-----	-----
sexta-feira	7h30 – 9h30 9h30 – 11h30 13h – 15h 15h – 17h	Voleibol Voleibol Voleibol Futsal	Iniciação Alto rendimento Mirim/Infa. Iniciação Infantil e Pré-mirim
sábado	7h30 – 9h30 9h30 – 11h30	Futsal Futsal	Infantil e Pré-mirim Infantil e Pré-mirim

Tabela 3. Escolinhas no Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”, em Nova Odessa.

Dia	Horário	Modalidade	Categoria
segunda-feira	8h – 11h	Xadrez	Todas as idades
	15h – 17h	Handebol Masculino	Iniciação e Mirim
	15h – 18h	Tênis de Mesa (Fem. e Masc.)	A partir dos 10 anos
	17h – 19h	Futsal	Infantil e Pré-mirim
terça-feira	7h30 – 9h30	Ginástica Geral	Terceira idade
	8h30 – 10h30	Xadrez (Fem. e Masc.)	Todas as idades
	9h30 – 11h30	Ginástica Geral	Infantil
	13h – 15h	Voleibol	Iniciação
	15h – 17h	Basquete	Infantil e Juvenil
	17h – 19h	Handebol Masculino	Mirim e Infantil
18h – 19h30	Mountain Bike	-----	
quarta-feira	7h30 – 9h30	Futsal	Infantil e Pré-mirim
	13h – 15h	Voleibol	Iniciação
	15h – 17h	Basquete	Infantil e Juvenil
	17h – 19h	Handebol Masculino	Alto rendimento
quinta-feira	7h30 – 9h30	Voleibol	Pré-mirim e Mirim
	8h30 – 10h	Xadrez (Fem. e Masc.)	Todas as idades
	9h30 – 11h30	Voleibol	Infantil
	13h – 15h	Voleibol	Iniciação
	15h – 17h	Voleibol	Treinamento
	15h – 18h	Tênis de Mesa	A partir dos 10 anos
	17h – 19h	Ginástica Geral	Infantil
	18h – 19h30	Mountain Bike	-----
sexta-feira	9h30 – 11h30	Handebol Feminino	Iniciação
	13h – 15h	Handebol Feminino	Iniciação
	15h – 17h	Basquete	Infantil e Juvenil
	15h – 18h	Tênis de Mesa (Fem. e Masc.)	A partir dos 10 anos
Sábado	7h30 – 9h30	Handebol Masculino	Iniciação e Mirim
	8h – 12h	Xadrez (Fem. e Masc.)	Todas as idades
	8h – 12h	Damas (Fem. e Masc.)	Todas as idades
	15h30 – 17h	Mountain Bike	-----

Tabela 4. **Escolinhas no Ginásio Poli-Esportivo Oswaldo Bassi, em Nova Odessa.**

Dia	Horário	Modalidade	Categoria
segunda-feira	17h – 19h	Handebol Masculino	Alto Rendimento
terça-feira	7h30 – 9h30	Futsal	Infantil e Pré-mirim
	9h30 – 11h30	Futsal	Infantil e Pré-mirim
quarta-feira	13h – 15h	Voleibol Adaptado	Terceira Idade
	15h – 17h	Voleibol	Alto rendimento Mirim/Infa.
quinta-feira	9h30 – 11h30	Basquete	Pré-mirim e Mini
sexta-feira	13h – 15h	Basquete	Iniciação e Mirim Alto rendimento
	15h – 17h	Handebol Masculino	
	17h – 19h	Handebol Masculino	
sábado	9h30 – 11h30	Handebol Masculino	Alto rendimento

Tabela 5. **Escolinhas no Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”), em Nova Odessa.**

Dia	Horário	Modalidade	Categoria
segunda-feira	7h30 – 9h30	Basquete	Pré-mirim e Mini
	13h – 15h	Vôlei Adaptado	Terceira idade
	15h – 17h	Vôlei Adaptado	Terceira idade
terça-feira	13h – 15h	Basquete	Mini e Mirim
	15h – 17h	Handebol Masculino	Iniciação e Mirim
quarta-feira	7h30 – 9h30	Handebol Feminino	Iniciação
	9h30 – 11h30	Futsal	Infantil e Pré-mirim
	13h – 15h	Basquete	Mini e Mirim
quinta-feira	7h30 – 9h30	Basquete	Pré-mirim e Mini
	13h – 15h	Handebol Feminino	Iniciação
	15h – 17h	Handebol Feminino	Alto rendimento
sexta-feira	7h30 – 9h30	Vôlei Adaptado	Terceira idade
	9h30 – 11h30	Vôlei Adaptado	Terceira idade
	13h – 15h	Futsal	Infantil e Pré-mirim
	15h – 17h	Handebol Feminino	Alto rendimento
Sábado	7h30 – 9h30	Handebol Feminino	Iniciação
	9h30-11h30	Handebol Feminino	Alto rendimento

Tabela 6. **Escolinha na Associação Servidores Municipais de Nova Odessa (ASMNO), em Nova Odessa.**

Dia	Horário	Modalidade
segunda-feira	-----	-----
terça-feira	8h30 – 10h30	Natação
quarta-feira	-----	-----
quinta-feira	7h30 – 9h30 15h – 17h	Natação Natação
sexta-feira	9h – 11h 14h30 – 16h30	Natação Natação
sábado	8h – 12h	Natação

Ainda dentro do programa Esporte Para Todos, foi lançado o Projeto **Braços Abertos**, que proporcionou a abertura de núcleos de xadrez em algumas escolas municipais.

- **Projeto de Alfabetização e Inclusão Digital** – é um projeto que está sendo planejado pela Coordenadoria de Esportes e Lazer e que visa atender o público da terceira idade. O local onde será realizado o projeto será o Centro Integrado de Treinamento e Desenvolvimento do Xadrez e Jogo de Damas, localizado no Ginásio Municipal Jaime Nércio Duarte.

Observando as informações levantadas a partir da pesquisa documental feita em Nova Odessa, percebemos que o lazer é fator muito significativo para o poder público. Isso porque as coordenadorias de Esporte e Lazer, Cultura e Meio

Ambiente se demonstram preocupadas com essa questão, no sentido de tentar realizar ações que tornem os equipamentos e as atividades de lazer acessíveis a toda a população. Isso é constatado com a existência de equipamentos de lazer que trabalham vários conteúdos culturais, como o Zoológico, os Ginásios e o Centro Cultural. Além disso, uma grande variedade de atividades, tanto culturais como esportivas, são oferecidas aos cidadãos.

Nos equipamentos esportivos, muitas modalidades são oferecidas. No entanto, pudemos observar que a maioria dessas modalidades é oferecida somente para meninos. São poucas as atividades que atendem às meninas também. Isso para crianças e adolescentes.

Para os idosos também há a preocupação em se oferecer algumas atividades. Porém, para os adultos, as atividades não são oferecidas com a mesma ênfase. Somente observamos possibilidades para essa faixa etária no tênis de mesa, xadrez e damas, que são modalidades que atingem praticamente todas as idades.

Uma interessante observação que pode ser feita com a pesquisa documental é o trabalho inter-coordenadorias que acontece na cidade. Um exemplo é o Projeto Melhor Idade, que envolve a Coordenadoria de Saúde (aulas de hidroginástica), a Coordenadoria de Cultura (dança de salão e coral) e a Coordenadoria de Esportes e Lazer (vôlei adaptado, bocha, yoga e xadrez).

Essa característica de transversalidade também é observada na implantação de parquinhos com brinquedos de madeira e reestruturação de brinquedos de ferro antigos, que são organizados pelas Coordenadorias de Meio

Ambiente e de Esportes e Lazer. Essa transversalidade que acontece entre as coordenadorias de Nova Odessa é de extrema importância na criação de políticas públicas de lazer, pois proporciona uma amplitude de ações e projetos possíveis no processo de democratização do lazer.

Em meio a essa análise de documentos de ambos os municípios, podemos chegar a algumas considerações. A primeira delas seria então a comparação que, inevitavelmente, é feita entre Monte Mor e Nova Odessa. Ao observar as duas cidades, percebemos que Nova Odessa possui uma estrutura mais organizada em relação aos equipamentos de lazer e à animação sociocultural. A cidade possui equipamentos que atendem a uma variedade maior de conteúdos ligados aos conteúdos artísticos e intelectuais, além de oferecer mais atividades de lazer diretamente vinculadas a modalidades esportivas. Monte Mor apresenta ações destacáveis no campo dos interesses artísticos e intelectuais, mas as iniciativas no esporte se mostram ainda escassas.

Outra consideração que pode ser feita é em relação à falta de documentação. Em ambas as cidades, os documentos não mostraram a existência de todos os equipamentos e atividades dos municípios. Somente foi possível a realização de uma listagem dos equipamentos e atividades das cidades com o auxílio de entrevistas informais feitas com os funcionários das várias coordenadorias consultadas.

Ainda é muito tímida, quase inexistente, mesmo que prevista em legislação, a articulação dos dois municípios com os demais integrantes da RMC. Isso passa a ser fundamental, a partir do momento em que a pesquisa de informações

básicas municipais, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2001) aponta a baixa quantidade de espaços de lazer na RMC e a concentração da maioria desses equipamentos no município sede.

A pesquisa realizada na cidade sede da RMC (MARCELLINO, 2007) demonstra que, mesmo nos equipamentos que atendem aos interesses físico-esportivos, no caso dos bosques e das áreas de lazer, já começa a se verificar o atendimento na cidade sede, de moradores da RMC. E que, quando a questão dos espaços e equipamentos de lazer é vista sobre a mancha urbana metropolitana, além dos limites dos municípios, todos eles muito próximos, no caso da RMC, formando conurbações, fica claro que os problemas ganham outra dimensão, como equipamentos utilizados pela população da Região Metropolitana, e de difícil manutenção apenas pelo município sede. Uma das alternativas que se apresentam são os Consórcios entre os Municípios.

Além disso, a paisagem da Região Metropolitana é comum a todos os seus habitantes, e percorrida cotidianamente, uma vez que eles moram em cidades diferentes daquelas onde estudam, ou trabalham, podendo ser monótona, ou se tornar em estímulo agradável de contemplação. Assim, as soluções também terão que partir de um ponto de vista metropolitano. Dessa forma, é imperioso que se estabeleçam os consórcios previstos em Lei, nos dois municípios aqui analisados, também na área dos espaços e equipamentos de lazer.

A fim de entender melhor a estrutura de alguns desses equipamentos, as atividades que neles ocorrem e a opinião do público usuário, passaremos, então,

ao próximo capítulo, que irá nos apresentar a pesquisa de campo realizada em equipamentos esportivos das duas cidades.

**4 UMA COMPREENSÃO A PARTIR DE OBSERVAÇÕES E
OPINIÕES**

O quarto capítulo deste estudo resulta das pesquisas feitas em campo, envolvendo profissionais e público usuário dos equipamentos nas cidades de Monte Mor e Nova Odessa. Este é o momento de relatarmos tanto os dados coletados, como as análises desenvolvidas.

Para facilitar a compreensão do leitor, dividimos este capítulo em duas partes: a primeira delas correspondente à cidade de Monte Mor, e a segunda à Nova Odessa. Cada uma dessas partes foi também subdividida de acordo com os passos da pesquisa de campo: entrevista centrada, observação estruturada e formulários aplicados com o público usuário.

4. 1 Observações e Opiniões obtidas em Monte Mor

Reunimos nessa primeira parte do quarto capítulo todos os dados coletados no município de Monte Mor, bem como as análises desses dados. Esta parte está organizada a partir das etapas da pesquisa (entrevista centrada, observação estruturada e formulários aplicados com o público usuário), sendo separados os dados e análises por equipamentos.

4. 1. 1 Entrevista centrada

Dentre os 29 equipamentos de lazer apontados pela pesquisa documental no capítulo três deste estudo, selecionamos quatro deles de acordo com critérios de tamanho, conteúdos culturais e funções. São eles: Centro Educacional “Bahia Assis”, Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”, Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) e Praça Rausing. Em apêndice B é possível observar fotos desses locais.

As entrevistas centradas (roteiro em apêndice C) constituíram a primeira etapa da coleta de dados, sendo aplicadas com profissionais responsáveis nos quatro equipamentos selecionados.

Na tabela 7 é possível observar os dados coletados a partir das entrevistas. É importante lembrar aqui que as entrevistas para os quatro locais foram feitas com a mesma pessoa, no caso o Diretor de Esportes da cidade, pois ele se declarou o profissional responsável, já que nos equipamentos só ficam zeladores. O Diretor de Esportes possui o ensino médio completo e atua nos equipamentos há três meses.

Analisando as instalações dos equipamentos, percebemos que campo de futebol (gramado e de areia) é o tipo de instalação mais comum entre eles, estando presente nos quatro locais. As piscinas e os *playgrounds* também são comuns a dois dos equipamentos. Somente um dos locais possui campo de

bocha. Um destaque é o “Joaquinzão”, por possuir instalações diferenciadas, como salão de festas e área com churrasqueira.

Observando o material nos equipamentos, notamos que a maioria deles dispõe de material esportivo. Produtos para limpeza e para as piscinas também são comuns em dois dos locais.

Quanto ao quadro de pessoal, observamos que todos possuem um zelador. No entanto, somente um equipamento, o Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”, conta com um profissional da Educação Física. Os demais locais dispõem de ex-atletas que oferecem atividades esportivas ao público, mas que não possuem formação em curso superior na área. E constatamos, ainda, que um dos locais, a Praça Rausing, não possui nenhum profissional para oferecer atividades.

Tabela 7. Entrevistas Centradas em Monte Mor.

	Praça Rausing	Conj. Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão)	Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”	Centro Educativo “Bahia Assis”
Instalações	Campo de bocha, campo de areia, coreto, playground	2 piscinas, salão de festas, salas (onde atuam as diretorias de Educação, Cultura e Esporte), campo de futebol, sede da Demutran, 2 vestiários, 4 banheiros, sala de arbitragem, cozinha, bar, área com churrasqueira.	2 piscinas, playground, 2 vestiários/banheiros, mini-campo de futebol.	1 ginásio, 2 vestiários, 2 salas de almoxarifado, campo de areia, 1 quadra e 1 creche (sob responsabilidade da diretoria de Educação).
Material	1 jogo de bocha, 2 bolas de futebol, 1 par de redes para o gol.	Produtos para as piscinas, produtos de limpeza, estoque de material esportivo para os demais equipamentos da cidade (8 bolas de futebol de campo, 38 bolas de futebol de salão, 3 pares de redes para futebol de campo, 2 pares de redes para futebol de salão, 3 redes de vôlei e 6 cones).	Produtos para piscina e limpeza.	Material esportivo, produtos para piscina e limpeza.
Quadro de pessoal	1 zelador	2 zeladores, 1 treinador de futebol (ex-atleta, não formado) e 1 treinador de atletismo (ex-atleta, não formado).	2 zeladores, 1 professora de Educação Física, 1 médico (para exames médico)	2 zeladores, 1 treinador de futebol de salão (ex-atleta).
Atividades oferecidas	Nenhuma	Aulas de futebol de campo de atletismo.	Aulas de natação.	Aulas de futebol de salão para crianças.
Público atendido	Moradores do bairro Jd. Fortuna, de todas as idades.	Crianças, jovens e adultos, moradores do centro.	Moradores do centro, de todas as idades.	Crianças, jovens e adultos, moradores de bairros próximos, como Jd. Paulista, Jd. Alvorada e Nova Alvorada.

Analisando as atividades de cada um dos equipamentos, percebemos que a modalidade predominante é o futebol, sendo oferecido em dois dos equipamentos. A natação é oferecida somente em um dos locais (no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”), o que demonstra que o outro equipamento, que também possui piscinas (o “Joaquinzão”), não está sendo aproveitado em todas as suas possibilidades, talvez por falta de uma estrutura de animação. E essa falta de estrutura de animação é bastante nítida na Praça Rausing, por não disponibilizar nenhuma atividade ao público, apesar de possuir instalações para tal.

Em relação ao público atendido, verifica-se que a maioria dos equipamentos recebe a população em geral, e geralmente proveniente dos arredores do local. A terceira idade só não é um público em destaque no “Joaquinzão” e no Centro Educacional “Bahia Assis”.

Observando as entrevistas de maneira geral, podemos concluir que o conteúdo cultural predominante nesses equipamentos é o físico-esportivo, mas que esse quadro poderia ser diferente se houvesse uma estrutura de animação em todos os locais para aproveitar todas as suas possibilidades de utilização.

Talvez o quadro também fosse diferente se o responsável por todos esses equipamentos tivesse uma formação específica na área, permitindo se ter uma visão mais apurada das falhas existentes nos equipamentos esportivos da cidade. Ou, então, se fosse criada uma equipe de profissionais, formada pelo coordenador de esportes e lazer e profissionais da Educação Física ou áreas afins que atuariam nos equipamentos, capaz de discutir em conjunto os problemas e as possíveis soluções no setor de lazer esportivo do município.

Com a implantação de uma estrutura de animação, os profissionais a atuarem no setor poderiam diagnosticar a necessidade de compra de mais materiais e de melhora nas instalações e, assim, estabelecer ações para isso.

4. 1. 2 Observação estruturada

Após as entrevistas centradas terem sido aplicadas, iniciou-se o processo de observação estruturada nos equipamentos selecionados. Primeiramente, foi feita a observação estruturada de equipamentos com atividades comuns (modelo da ficha em apêndice D). Depois nos equipamentos com atividades adaptadas (modelo da ficha em apêndice E). Segue abaixo uma descrição dessas observações organizadas por equipamento.

Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”

O local é utilizado para a prática de algumas atividades esportivas, contemplação da paisagem e atividades independentes, como brincadeiras no *playground*. É bastante arborizado, com partes gramadas e outras em terra, um pequeno chafariz, bancos, bebedouro, *playground*, dois vestiários, duas piscinas e mini-campo de futebol gramado.

A observação foi feita durante a tarde e em dois dias durante a semana, ambos bastante ensolarados e quentes. No primeiro dia, durante a observação, identificamos um público de crianças, adolescentes e adultos, de ambos os gêneros. Algumas crianças estavam brincando no *playground*, outras na piscina. Como atividade adaptada, observamos algumas crianças jogando bola em um espaço gramado, com desníveis e sombra. Os adultos e adolescentes estavam sentados nos bancos, observando as crianças brincarem.

Já no segundo dia observamos a presença de um público mais variado, incluindo crianças, adultos e idosos. Havia no local uma professora de natação e hidroginástica dando aulas para crianças e, depois, para a terceira idade. Havia também umas poucas crianças brincando no *playground*, acompanhadas por adultos. Alguns adultos, no caso os pais das crianças, também estavam presentes observando as aulas de natação.

Em relação às adaptações feitas, observamos somente o uso de latas de tinta para servirem de lixeiras.

Constatamos algumas depredações no local, tais como o gramado mal cuidado do mini-campo de futebol e alguns brinquedos do *playground* sem pintura, um pouco enferrujados. Assim, vemos a necessidade de se cuidar melhor do mini-campo; colocar redes nas traves do gol; fazer manutenção regularmente dos brinquedos do *playground*; melhorar as piscinas, colocando raias e balizas de saída, colocar ducha, cadeiras, espreguiçadeiras e guarda-sóis, e nivelar passeios de cimento.

Quanto aos riscos observados para os praticantes, percebemos que eles podem tropeçar no mato mal cortado e em pedras e se machucarem em brinquedos enferrujados do *playground*. Os espectadores correm o risco de desidratação e queda de pressão devido à constante exposição ao sol, pois falta área sombreada próxima à piscina. E os transeuntes correm o risco de tropeçarem em desníveis do chão.

Durante a observação havia dois zeladores presentes, monitorando o equipamento e uma professora de Educação Física dando aulas de natação e hidroginástica. Porém, constatamos a necessidade da presença de mais profissionais: um professor de Educação Física para dar aulas de futebol de campo, um animador para desenvolver atividades recreativas e um salva-vidas para ficar nas piscinas.

Centro Educacional “Bahia Assis”

O uso original deste local é fundamentalmente para atividades esportivas. Este equipamento dispõe de um ginásio com as laterais abertas (com quadra de futebol, arquibancadas, banheiros, e uma sala), quadras externas descobertas (uma de basquete, uma de vôlei, e outra de futebol) e um campo de futebol de areia nos fundos. É importante destacar que próximo ao local há o Parque Aquático “João Alves”, com três piscinas.

As observações foram feitas em dois dias, uma durante a semana e outra em um fim de semana, nos períodos da manhã e tarde. Durante a semana, o dia estava ensolarado e bastante quente. Já no fim de semana estava um pouco frio, céu nublado e ventando um pouco.

Na observação feita durante a semana não observamos atividades adaptadas, só comuns. Havia crianças, adolescentes e adultos, na sua maioria do gênero masculino, jogando futsal e vôlei.

No fim de semana só havia meninos jogando bola no campo de areia (o ginásio estava fechado). Notamos, nesse dia, a ocorrência de uma atividade adaptada: meninos de aproximadamente oito anos de idade brincando de subir e descer em montes de terra e pedra localizados ao lado do campo de areia. Destacamos aqui, mais uma vez, a presença exclusiva de meninos, brincando ao ar livre. Onde estariam as meninas nesse momento?

Quanto às instalações, observamos uma adaptação feita na quadra externa de vôlei, onde a rede estava amarrada em dois postes de luz.

Constatamos em nossa observação algumas depredações como a pintura da quadra danificada, goteiras no telhado do ginásio, portas de vidro com partes quebradas, muro dos fundos com uma parte demolida e remendada com placas de metal, redes do gol rasgadas, traves do gol com pintura descascada, tabelas de basquete quebradas (sem o aro e até mesmo sem a tabela, somente com a estrutura), muro do campo de areia também com uma parte demolida, alguns entulhos, mato sem corte e montes de terra e pedra (como se tivessem deixado a

construção pela metade) ao redor do campo de areia, falta de áreas sombreadas, falta de bebedouros e sanitários próximos ao campo de areia.

A fim de melhorar este equipamento, nossa observação revelou que seria necessário fechar as laterais do ginásio, pintar o chão das quadras, fazer uma quadra poliesportiva no interior do ginásio (atualmente a quadra que lá se encontra é só de futsal), colocar tabelas de basquete novas na quadra externa, fazer buracos no chão para a colocação de rede de vôlei e colocar rede de vôlei na quadra externa, fazer uma cobertura para a arquibancada, cercar as quadras externas com alambrado e colocar bebedouros próximos às quadras.

Já no campo de areia percebemos a necessidade de carpir o mato, retirar os entulhos, retirar os montes de terra e pedras, aproveitar o espaço para construir uma arquibancada com sombra, colocar bebedouro, consertar muro quebrado, colocar mais iluminação, aproveitar o espaço para construir uma quadra de vôlei de areia e *playground*, fazer a arborização do local (com o plantio de árvores e jardins), instalar bebedouros e construir sanitários.

Em relação aos materiais, observamos que é preciso colocar redes nas traves do gol e do aro de basquete, trocar a rede de vôlei e tabelas de basquete, comprar coletes novos para a divisão de times, comprar bolas novas e pintar traves do gol.

Observando as atividades que aconteciam, percebemos a existência de riscos para as crianças que utilizavam o campo de areia, pois elas poderiam pisar em pedras e assim machucar seus pés e, também, poderiam sofrer queda de pressão ou desidratação pela falta de água, já que não há bebedouro próximo.

Esse último risco também foi identificado para as crianças que utilizavam as quadras externas e para os espectadores das atividades.

Os espectadores das atividades também correm o risco de que, eventualmente, uma bola os atinja, pois não há redes cercando as quadras e campo. Esse também poderia ser um risco para os transeuntes.

Na observação feita durante a semana, havia um zelador e um treinador de futsal no local, que proporcionava treinos para meninos. No dia de fim de semana, não havia nenhum profissional no local, nem mesmo um zelador.

Percebemos, então, que deveria haver outros profissionais no local, a começar por professores de Educação Física, para incentivar outras modalidades (basquete, vôlei e handebol) com meninos e meninas, e animadores, para desenvolver atividades recreativas no local.

Praça Rausing

Originalmente, essa praça tem como uso o lazer contemplativo, atividades esportivas e lúdicas. Esta praça possui muitas árvores e jardins, bancos, quadra de malha e bocha em bom estado, quiosque com mesinhas e bancos, sanitários, *playground* (um pouco frágil) cercado, mini-campo de futebol de areia cercado com alambrado, bebedouros, boa pavimentação nos passeios, um chafariz desligado e um coreto.

A observação nessa praça foi realizada nos períodos da manhã, tarde e noite, em dois dias: um durante a semana e outro no fim de semana.

No dia de semana o céu estava parcialmente nublado, e o clima um pouco quente. Havia pessoas de todas as idades conversando nos bancos, jogando futebol no campo de areia, brincando no *playground* e jogando bocha. Observamos também a ocorrência de uma atividade adaptada: um senhor de aproximadamente 60 anos de idade estava dormindo em uma rede pendurada entre duas árvores.

Já no fim de semana, a maioria do público era do gênero masculino, de todas as idades. Havia alguns meninos jogando bola e alguns adultos e idosos jogando bocha.

Observando as instalações, percebemos uma adaptação: o uso de baldes e latas de tintas como vasos de plantas para a decoração do local.

Ainda analisando as instalações, notamos a necessidade de se trocar os brinquedos de ferro do *playground* por brinquedos de madeira, já que esses se apresentam enferrujados, sem pinturas e tortos. Ainda observando as depredações, constatamos desníveis no campo de areia e muitas folhas no chão. O alambrado que cerca o campo também estava enferrujado e torto em algumas partes. Em relação aos materiais, percebemos que as redes das traves do gol estavam rasgadas.

Quanto aos riscos, observamos que eles existem para as crianças que utilizam o *playground*, pois podem se machucar nos brinquedos de ferro ou

tropeçar nos desníveis do chão. Há também riscos para aqueles que utilizam o campo de areia, pois há muitas pedras e folhas podendo machucar os pés das pessoas.

Não havia nenhum profissional presente na praça. Porém, ao nosso ver, seria importante que houvesse um professor de Educação Física, para aulas de futebol, bocha e malha, e um professor de Educação Artística, para oficinas de arte que poderiam acontecer no coreto ou no quiosque.

Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão)

Originalmente, este local é utilizado para atividades esportivas, festas e eventos importantes da cidade, além de ser a sede da Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. O equipamento possui salão de festas, churrasqueiras, estacionamento, mastro para bandeiras, guarita, banheiros, duas piscinas, três duchas, um campo de futebol gramado, um galpão e salas que abrigam a Secretaria.

A observação foi feita em um dia de fim de semana, no período da tarde. O dia estava um pouco frio e nublado. No momento da observação havia alguns meninos, de 8 a 15 anos de idade, jogando bola em uma parte do campo.

Observamos a existência de algumas depredações no local, tais como o teto e chão do salão de festas danificados, duchas e piscinas sujas, portões e

traves do gol com pintura descascada, gramado do campo com muitos formigueiros e redes do gol rasgadas.

Assim, constatamos que muitas melhorias podem ser feitas nesse equipamento, como colocar um alambrado em volta do campo, instalar bebedouro e construir arquibancadas cobertas próximos ao campo, trocar redes dos gols, colocar bebedouro, iluminação, bancos e um toldo para haver sombra na área da piscina, limpar a piscina e consertar o teto e piso do salão de festas. Seria interessante também aproveitar a área em torno do campo para fazer uma pista de atletismo, e aproveitar o local onde há um galpão para construir uma quadra coberta, ou um espaço para se desenvolver lutas, danças e outras atividades.

Em relação aos riscos, percebemos que para os praticantes que utilizam a piscina, como não há área com sombra, há o risco de queimaduras na pele devido à exposição constante ao sol, e de desidratação, pois não há bebedouros. Como também não há sinalização indicando a profundidade das piscinas, há também o risco de uma pessoa pular e se machucar. Para os praticantes que utilizam o campo, existe o risco de pisarem em um formigueiro, além do risco de desidratação por não haver bebedouro nem área sombreada próximos.

Para os espectadores de um jogo de futebol há o risco da bola atingi-los, pois não há um alambrado em volta do campo e também o risco de sofrer uma desidratação por não haver área com sombra e nem bebedouros próximos. Há ainda o risco dos usuários do salão de festas de tropeçar nas falhas do piso danificado.

No momento da observação não havia nenhum profissional presente no equipamento. Sabemos, como nos revelou a pesquisa documental e as entrevistas, que há um treinador de futebol no local. Mas, ainda vemos a necessidade de haver um profissional da Educação Física para desenvolver treinos de futebol e aulas de natação e hidroginástica. Também seria adequada a presença de um animador, a fim de oferecer atividades recreativas no campo e na piscina, e de um salva-vidas.

4. 1. 3 Formulários aplicados com o público usuário

4. 1. 3. 1 Dados e análises detalhados por equipamento

Centro Educacional “Bahia Assis” - Praticantes

Tabela 8. Faixa etária dos praticantes no Centro Educacional “Bahia Assis”.

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	0
de 7 a 14 anos	23
de 15 a 21 anos	8
de 22 a 30 anos	4
de 31 a 40 anos	0
de 41 a 50 anos	0
de 51 a 60 anos	0
acima de 60 anos	0
Total	35

Tabela 9. Gênero dos praticantes no Centro Educacional “Bahia Assis”.

Masculino	Feminino	Total
33	2	35

Tabela 10. **Procedência dos praticantes no Centro Educacional “Bahia Assis”.**

Procedência	Quantidade
Monte Mor - Jd. Alvorada	6
Monte Mor - Jd. Nova Alvorada	5
Monte Mor - Pq. do Café	3
Monte Mor - Pq. do Café I	5
Monte Mor - Jd. Paulista	13
Monte Mor - Pq. Bela Vista	3
Outra cidade	0
Total	35

Tabela 11. **Meios de locomoção dos praticantes até o Centro Educacional “Bahia Assis”.**

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro	Total
30	0	0	5	0	35

Tabela 12. **Frequência dos praticantes ao Centro Educacional “Bahia Assis”.**

Frequência	Quantidade
diária	9
semanal	4
primeira vez	0
2 x por semana	5
3 x por semana	4
4 x por semana	12
5 x por semana	1
raramente	0
outro	0
Total	35

Tabela 13. **Praticantes do Centro Educacional “Bahia Assis” que freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Outros equipamentos que freqüentam	Quantidade
Escola	9
Campo no bairro Jd. Alvorada	3
Campo no bairro Jd. Nova Alvorada	1
Campo no bairro Jd. Paulista	1
Total	14

Tabela 14. **Praticantes do Centro Educacional “Bahia Assis” que não freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Motivo porque não freqüenta outro equipamento	Quantidade
Não gosto de ir em outro lugar, me acostumei aqui.	2
Porque não dá tempo.	3
Não tem outro lugar.	3
Os outros equipamentos são longe.	9
Porque é bom de jogar bola aqui.	1
Porque sou novato, não conheço outro lugar.	1
Porque fica muito difícil, tem que pagar, alugar, transporte.	1
Porque só gosto de jogar futebol de quadra	1
Total	21

Tabela 15. Distribuição dos praticantes do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com o motivo pelo qual estão desenvolvendo a atividade.

Motivo pelo qual estão desenvolvendo atividade	Quantidade
Porque não tem nada para fazer.	3
Porque é bom, eu gosto.	13
Porque no momento é o que está “rolando”, se tivesse outra atividade também jogaria.	1
Porque termino os deveres de casa e venho para cá.	1
Para praticar um esporte.	2
Para passar o tempo	1
Para enfrentar campeonatos.	1
Para aprender a jogar melhor.	3
Para “dar time” para as meninas.	1
Para ser um profissional.	7
Por diversão.	2
Total	35

Tabela 16. Distribuição dos praticantes do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.

Não poderia ser feito nada para melhorar	O que pode ser melhorado	Quantidade
2	-----	2
-----	Pintar a quadra, arrumar redes, pintar as traves, colocar uma rede grande em volta da quadra, ter uniforme.	4
-----	Pintar a quadra, cobrir quadras do fundo, colocar rede nova.	5
-----	Pintar a quadra e traves, ter bola nova, cobrir quadras do fundo, oferecer uniformes.	2
-----	Pintar a quadra.	3
-----	Pintar a quadra, oferecer coletes novos e melhorar as traves.	1
-----	Pintar a quadra, comprar bola nova, trocar a rede do gol.	2

-----	Disponibilizar materiais para condicionamento físico (cones, cordas).	1
-----	Melhorar a bola e as redes, pintar a quadra, trocar traves da quadra do fundo.	1
-----	Deveria ter um lugar com sombra e cobertura na quadra do fundo.	1
-----	Fechar as laterais do ginásio, arrumar a iluminação, pintar a quadra, ter mais produtos de limpeza e mais materiais para o futebol (bola, rede, colete).	3
-----	Limpeza da quadra e colocar um bebedouro com água gelada.	1
-----	Arrumar redes do gol.	1
-----	Pintar a quadra e colocar alambrado.	1
-----	Colocar mastros para rede de vôlei, iluminação e pintar as linhas do chão das quadras.	1
-----	Tirar as pedras ao redor do campo e colocar bebedouro.	1
-----	Tirar as pedras ao redor do campo e jogar mais areia no campo.	2
-----	Colocar grama no lugar da areia no campo e colocar rede no gol.	1
-----	Colocar redes novas no gol, tirar pedras do campo, carpir o mato, tirar cacos de vidro do mato em volta e colocar um bebedouro.	1
-----	Colocar um bebedouro e arrumar muro que está quebrado.	1
Total: 2	Total: 33	Total geral: 35

Tabela 17. Distribuição dos praticantes do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.

Não poderia ser feito nada para melhorar porque...	O que pode ser melhorado	Quantidade
O professor fala para gente o que temos que fazer enquanto jogamos, fala para a gente ficar calmo.	-----	1
Porque ele deixa a gente brincar como quiser.	-----	1
Porque o treinador é bom.	-----	2
Porque está bom assim.	-----	4
Não precisa, quem está aqui já sabe jogar alguma coisa.	-----	1
Porque o professor é legal.	-----	1
Porque não.	-----	1
-----	Realizar campeonatos.	1
-----	Ter mais um ajudante para o professor.	4
-----	Realizar campeonatos regionais, ter mais um ajudante para o professor e ter mais diálogo por parte do professor com os alunos.	1
-----	Ter um professor para a atividade.	16
-----	Ter um professor para preparação física.	1
-----	Ter um juiz e um monitor para auxiliar.	1
Total: 11	Total: 24	Total geral: 35

Tabela 18. Distribuição dos praticantes do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
6	-----	6
-----	Uma quadra de basquete melhor	3
-----	Um espaço para lutas, ginástica e dança.	3
-----	Mesa de pebolim e ping-pong.	2
-----	Pista de skate de patins.	3
-----	Quadra de tênis e handebol.	3
-----	Ter outra quadra.	1
-----	Uma quadra de vôlei boa e coberta.	1
-----	Uma praça.	1
-----	Uma quadra de basquete e vôlei melhor.	3
-----	Uma quadra de basquete e vôlei coberta e uma espaço para skate e patins.	1
-----	Melhorar as quadras externas.	1
-----	Um campo gramado.	1
-----	Sala para judô e quadra melhor para basquete	1
-----	Campo de paintball e um campo de grama sintética.	2
-----	Pista de atletismo.	1
-----	Construir uma quadra de vôlei de areia e colocar iluminação.	1
-----	Uma quadra de handebol, basquete e vôlei.	1
Total: 6	Total: 29	Total geral: 35

Tabela 19. Distribuição dos praticantes do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
12	-----	12
-----	Um professor de música e hip hop.	2
-----	Um professor de karatê e desenho.	1
-----	Um professor de vôlei.	3
-----	Um professor de capoeira.	1
-----	Um professor de vôlei e futebol.	2
-----	Um instrutor para fazer aquecimento e explicar o futebol.	2
-----	Um professor de judô.	1
-----	Um professor de basquete e vôlei.	2
-----	Um professor de informática.	1
-----	Um professor de basquete, futebol e vôlei.	2
-----	Um professor de ginástica e de Educação Física.	2
-----	Um professor de dança (vário ritmos).	1
-----	Um professor de handebol e tênis.	1
-----	Um ajudante para o professor de futsal.	1
-----	Um professor de karatê.	1
Total: 12	Total: 23	Total geral: 35

Centro Educacional “Bahia Assis” – Espectadores

Tabela 20. **Faixa etária dos espectadores no Centro Educacional “Bahia Assis”.**

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	0
de 7 a 14 anos	1
de 15 a 21 anos	4
de 22 a 30 anos	1
de 31 a 40 anos	0
de 41 a 50 anos	0
de 51 a 60 anos	0
acima de 60 anos	0
Total	6

Tabela 21. **Gênero dos espectadores no Centro Educacional “Bahia Assis”.**

Masculino	Feminino	Total
4	2	6

Tabela 22. **Procedência dos espectadores no Centro Educacional “Bahia Assis”.**

Procedência	Quantidade
Monte Mor - Jd. Alvorada	3
Monte Mor - Pq. do Café	1
Monte Mor - Jd. Paulista	2
Outra cidade	0
Total	6

Tabela 23. Meios de locomoção dos espectadores até o Centro Educacional “Bahia Assis”.

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro	Total
6	0	0	0	0	6

Tabela 24. Frequência dos espectadores ao Centro Educacional “Bahia Assis”.

Frequência	Quantidade
diária	0
semanal	1
primeira vez	1
2 x por semana	2
raramente	2
outro	0
Total	6

Tabela 25. Espectadores do Centro Educacional “Bahia Assis” que freqüentam outros equipamentos da cidade.

Outros equipamentos que freqüentam	Quantidade
Escola	1
Total	1

Tabela 26. Espectadores do Centro Educacional “Bahia Assis” que não freqüentam outros equipamentos da cidade.

Motivo porque não freqüenta outro equipamento	Quantidade
Porque aqui na região só tem esse.	1
Os outros equipamentos são longe.	2
Porque é bom de jogar bola aqui.	1
Porque não gosto de sair.	1
Total	5

Tabela 27. **Distribuição dos espectadores do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com o motivo pelo qual estão observando a atividade.**

Motivo pelo qual estão desenvolvendo atividade	Quantidade
Porque não tem nada para fazer.	1
Porque gosto de observar.	3
Porque eu não estou “a fim” de jogar hoje.	1
Porque não há treinos para garotos da minha idade	1
Total	6

Tabela 28. **Distribuição dos espectadores do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.**

Não poderia ser feito nada para melhorar	O que pode ser melhorado	Quantidade
1	-----	1
-----	Cobrir as quadras e melhorar a quadra de basquete.	1
-----	Fechar as laterais do ginásio, arrumar as goteiras no telhado e trocar o piso da quadra.	1
-----	Pintar a quadra.	2
-----	Pintar a quadra, comprar bola nova, trocar a rede do gol.	1
Total: 1	Total: 5	Total geral: 6

Tabela 29. Distribuição dos espectadores do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.

Não poderia ser feito nada para melhorar porque...	O que pode ser melhorado	Quantidade
Porque de manhã já tem treino de futebol para meninos e meninas com um professor.	-----	1
Porque o treinador é bom.	-----	1
Não precisa, quem está aqui já sabe jogar alguma coisa.	-----	1
-----	Ter um professor para a atividade.	3
Total: 3	Total: 3	Total geral: 6

Tabela 30. Distribuição dos espectadores do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
-----	-----	1
-----	Uma quadra de basquete melhor	1
-----	Um espaço para dança, teatro.	2
-----	Um espaço para ginástica.	1
-----	Pista de skate e cobrir a quadra de vôlei	1
Total: 1	Total: 5	Total geral: 6

Tabela 31. **Distribuição dos espectadores do Centro Educacional “Bahia Assis” de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.**

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
0	-----	0
-----	Um professor de algum esporte.	1
-----	Um professor de dança e teatro.	1
-----	Um professor de vôlei, basquete e futebol.	2
-----	Um professor de basquete e vôlei.	1
-----	Um professor de dança (vários ritmos).	1
Total: 0	Total: 6	Total geral: 6

A maioria dos praticantes (23, dos 35 entrevistados) tem de 7 a 14 anos. Já a maioria dos espectadores entrevistados tem de 15 a 21 anos. Nenhum idoso estava presente no local. E a grande maioria dos praticantes e espectadores é do gênero masculino. Quanto à procedência, todos são moradores de bairros próximos ao equipamento. Esse fato vai ao encontro com a questão de a grande parte do público ter declarado não ir a outros equipamentos da cidade por estarem localizados distantes de suas moradias. E, tendo em vista que a maioria dessas pessoas vai a pé até este ginásio de esportes, podemos concluir que a classe econômica desses entrevistados é baixa.

Com relação à frequência ao equipamento, notamos que todos os praticantes entrevistados têm uma boa assiduidade, já que nenhum deles declarou ir raramente ao local. Este é um dado que demonstra a notável relevância do equipamento para essas pessoas.

As motivações que levam os praticantes e espectadores a desenvolver ou observar as atividades neste local são muitas, mas a que mais se destaca é o fato de simplesmente gostarem. Em segundo lugar, notamos um motivo bastante pertinente, já que a maioria dos praticantes foram entrevistados durante um treino de futebol: ser um atleta profissional. Um dado que também teve destaque entre os espectadores foi que um deles declarou estar observando a atividade por não haver treinos para garotos mais velhos, como ele. Daí, constatamos a necessidade de se ampliar os treinos de futebol para outras faixas etárias.

Em relação à percepção que os praticantes e espectadores têm do local, constatamos que a maioria deles nota e aponta possíveis melhorias nas instalações e materiais do equipamento já existentes. As sugestões de melhorias são das mais variadas: desde limpeza, passando por manutenção e até construção de novas instalações. Além disso, grande parte do público acredita que deveria haver outras instalações e materiais para ser possível a prática de outras opções de lazer esportivo, como um espaço para lutas, ginástica e dança e até uma pista de skate e patins.

Quanto à estrutura de animação, a maior parte dos entrevistados sente a necessidade de uma melhora na orientação do professor já existente ou da existência de um professor para a atividade que estava acontecendo no momento da entrevista. Também foi explicitado o interesse em se ter professores de modalidades e atividades diferenciadas, como karatê, música e hip hop.

Esses últimos dados nos comprovam a necessidade e curiosidade que essa comunidade tem em desenvolver novas atividades em seu tempo de lazer. Talvez

se o poder público desse município procurasse saber as verdadeiras vontades e aspirações da comunidade, poderia haver um comprometimento maior do público com os equipamentos, criando-se uma identidade com o lugar, fazendo com que o público estabelecesse laços com o seu “pedaço”. Essa identidade, esse vínculo, seria de vital importância para a conservação e respeito aos equipamentos esportivos da cidade.

Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” – Praticantes

Tabela 32. Faixa etária dos praticantes no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	0
de 7 a 14 anos	11
de 15 a 21 anos	0
de 22 a 30 anos	3
de 31 a 40 anos	0
de 41 a 50 anos	1
de 51 a 60 anos	2
acima de 60 anos	4
Total	21

Tabela 33. **Gênero dos praticantes no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.**

Masculino	Feminino	Total
8	13	21

Tabela 34. **Procedência dos praticantes no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.**

Procedência	Quantidade
Monte Mor – Vila Antonia Bueno Carneiro	1
Monte Mor – Nossa Senhora de Fátima	2
Monte Mor - Pq. Figueira III	1
Monte Mor – Jd. Progresso	1
Monte Mor - Jd. Capuavinha	2
Monte Mor - Centro	1
Monte Mor – Popular nova	2
Monte Mor – Pq. Imperial	5
Monte Mor - Jd. Paviotti	1
Monte Mor – Pq. Bela Vista	1
Monte Mor – Jd. Fortuna	2
Monte Mor – Cidade Jardim	1
Monte Mor – Pq. Residencial Figueira	1
Outra cidade	0
Total	21

Tabela 35. Meios de locomoção dos praticantes até o Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro	Total
12	2	4	3	0	21

Tabela 36. Frequência dos praticantes ao Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.

Frequência	Quantidade
diária	3
semanal	12
primeira vez	0
raramente	6
outro	0
Total	21

Tabela 37. Praticantes do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” que freqüentam outros equipamentos da cidade.

Outros equipamentos que freqüentam	Quantidade
“Joaguinzão”	1
“Joaguinzão” e Ginásio “Durval Gonçalves”	1
Ginásio “Durval Gonçalves e Praça Rausing	2
Ginásio “Durval Gonçalves, Praça Rausing e Praça da Magal	1
Praça Rausing	1
Clube de Campo (equipamento particular)	1
Centro da Terceira Idade (equipamento particular)	3
Campos de Futebol nos bairros Popular Velha e Nossa Senhora de Fátima	1
Total	11

Tabela 38. Praticantes do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” que não freqüentam outros equipamentos da cidade.

Motivo porque não freqüenta outro equipamento	Quantidade
Não gosto de ir em outro lugar, me acostumei aqui.	3
Porque não dá tempo.	2
Não tem outro lugar.	2
Os outros equipamentos são longe.	1
Porque gosto de ficar dentro de casa.	1
Porque tenho prótese, só podendo fazer atividades na piscina, que só tem aqui.	1
Total	10

Tabela 39. Distribuição dos praticantes do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com o motivo pelo qual estão desenvolvendo a atividade.

Motivo pelo qual estão desenvolvendo atividade	Quantidade
Porque gosto, faz bem para a saúde.	11
Para passar o tempo	3
Porque só posso fazer atividades na piscina por problema de saúde.	1
Porque é divertido.	3
Para praticar um esporte.	1
Para treinar e brincar.	1
Porque é uma coisa nossa [a piscina] e porque está calor.	1
Total	21

Tabela 40. **Distribuição dos praticantes do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre o que melhorar nas instalações e material.**

Não poderia ser feito nada para melhorar	O que pode ser melhorado	Quantidade
11	-----	11
-----	Deveria ter uma rede de biribol na piscina.	1
-----	A piscina infantil deveria ser maior.	1
-----	Limpar o campinho de futebol.	1
-----	Deveria ter um campo de futebol oficial e colocar mais brinquedos no parquinho.	1
-----	Uma quadra para queimada, vôlei, futsal e basquete.	1
-----	Colocar mais brinquedos no parquinho e pintá-los	2
-----	Colocar cordas para delimitar as raias e lixar as bordas da piscina, pois machucam.	1
-----	A piscina deveria ser aquecida.	2
Total: 11	Total: 10	Total geral: 21

Tabela 41. **Distribuição dos praticantes do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre o que melhorar na orientação/acompanhamento da atividade.**

Não poderia ser feito nada para melhorar porque...	O que pode ser melhorado	Quantidade
A professora é boa.	-----	6
Porque os pais já acompanham as crianças no parquinho.	-----	1
Porque esses brinquedos são simples, fáceis de usar.	-----	2
Não vejo nada para melhorar, tem tudo.	-----	1
Porque já sei nadar.	-----	1

-----	Ter aulas de natação mais vezes na semana.	1
-----	Poderia ter um professor sempre para acompanhar.	4
-----	Deveria ter um professor para ensinar.	2
-----	Deveria ter um monitor para ajudar e cuidar das crianças.	2
-----	Ter um fisioterapeuta para acompanhar nas atividades na piscina.	1
Total: 11	Total: 10	Total geral: 21

Tabela 42. Distribuição dos praticantes do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
9	-----	9
-----	Um espaço para capoeira.	1
-----	Uma quadra de vôlei.	3
-----	Arrumar os bebedouros, as latas de lixo e melhorar a limpeza.	1
-----	Colocar brinquedos para crianças pequenas no parquinho.	1
-----	Uma quadra para queimada, vôlei, tênis e basquete.	2
-----	Quadras de vôlei e tênis.	1
-----	Fazer um campo de futebol melhor.	1
-----	Construir uma quadra no lugar do campo.	1
-----	Uma quadra.	1.
Total: 9	Total: 12	Total geral: 21

Tabela 43. Distribuição dos praticantes do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
10	-----	10
-----	Não sei exatamente	1
-----	Um professor de futebol.	2
-----	Um professor de basquete.	1
-----	Um professor de futebol e vôlei.	2
-----	Um professor de vôlei, tênis e natação.	1
-----	Um professor de natação.	1
-----	Um professor de dança e um monitor para dar brincadeiras.	1
-----	Um professor de ginástica.	1
-----	Um professor de capoeira e judô	1
Total: 10	Total: 11	Total geral: 21

Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” – Espectadores

Tabela 44. Faixa etária dos espectadores no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	0
de 7 a 14 anos	2
de 15 a 21 anos	6
de 22 a 30 anos	0
de 31 a 40 anos	4
de 41 a 50 anos	1
de 51 a 60 anos	0
acima de 60 anos	0
Total	13

Tabela 45. **Gênero dos espectadores no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.**

Masculino	Feminino	Total
5	8	13

Tabela 46. **Procedência dos espectadores no Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.**

Procedência	Quantidade
Monte Mor - Jd. Capuavinha	2
Monte Mor - Pq. Imperial	5
Monte Mor - Jd. Vista Alegre	1
Monte Mor – Cidade Jardim	1
Monte Mor – Popular Velha	1
Monte Mor – Vila Magal	2
Monte Mor - Pq. Residencial Figueira	1
Outra cidade	0
Total	13

Tabela 47. **Meios de locomoção dos espectadores até o Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.**

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro	Total
11	0	2	0	0	13

Tabela 48. **Frequência dos espectadores ao Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.**

Frequência	Quantidade
diária	0
semanal	6
primeira vez	1
raramente	5
Outro – 1 x por mês	1
Total	13

Tabela 49. **Espectadores do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” que freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Outros equipamentos que freqüentam	Quantidade
Escola	2
Ginásio “Durval Gonçalves” e Praça dos Peixes.	1
Escola e Ginásio “Durval Gonçalves”	1
Praça da Matriz e Praça do posto (no centro)	1
Clube (equipamento particular)	1
Academia (equipamento particular)	1
Total	7

Tabela 50. **Espectadores do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” que não freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Motivo porque não freqüenta outro equipamento	Quantidade
Porque faz muito calor.	1
Porque esse é mais próximo de casa e porque aqui é o melhor lugar para trazer uma criança.	1
Porque eu não gosto de praticar esportes. Esse é o local mais próximo para levar o menino que tomo conta.	1
Porque acho que não tem outro lugar para praticar esportes.	1
Falta de tempo e opção.	1
Não costumo sair, sou mais caseira.	1
Total	6

Tabela 51. **Distribuição dos espectadores do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com o motivo pelo qual estão observando a atividade.**

Motivo pelo qual estão desenvolvendo atividade	Quantidade
Porque não tem nada para fazer.	1
Porque gosto de observar.	5
Porque estou acompanhando minha família.	5
Porque estou cuidando dessa criança.	1
Não estou observando, só parei aqui por causa da sombra.	1
Total	13

Tabela 52. Distribuição dos espectadores do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.

Não poderia ser feito nada para melhorar	O que pode ser melhorado	Quantidade
5	-----	5
-----	Melhorar a beleza, algo que chame a atenção.	1
	Reformar os brinquedos do parquinho.	2
-----	Voltar a ter animais, como antigamente.	1
-----	Melhorar o campo de futebol e a segurança nos brinquedos do parquinho, como um cinto de segurança no balanço, por exemplo.	1
-----	Melhorar limpeza e manutenção, ter mais investimento em materiais para as aulas de natação.	1
	Colocar chuveiro quente nos vestiários.	1
	Ter uma piscina coberta e aquecida para atividade poder ser oferecida no inverno.	1
Total: 5	Total: 8	Total geral: 13

Tabela 53. Distribuição dos espectadores do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.

Não poderia ser feito nada para melhorar porque...	O que pode ser melhorado	Quantidade
Porque a professora é ótima.	-----	2
Porque a maioria das crianças vem com os pais ou um responsável.	-----	3
-----	Ter aula de alongamento antes da natação.	1
-----	Divulgar mais as aulas de natação, oferecer a atividade mais vezes na semana e ter um auxiliar para substituir a professora quando falta.	1
-----	Poderia ter uma ajudante para a professora.	1
-----	Deveria ter um acompanhamento na saúde.	1
-----	Deveria ter alguém observando as crianças no parquinho, para zelar pela segurança.	1
-----	Ter um monitor para observar as crianças e para desenvolver brincadeiras.	2
-----	Diminuir processos burocráticos que regulam a frequência do público na piscina.	1
Total: 5	Total: 8	Total geral: 13

Tabela 54. Distribuição dos espectadores do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
3	-----	3
-----	Pista de skate.	1
-----	Quadra de basquete.	1
-----	Colocar mesas e cadeiras e disponibilizar brinquedos (soltos)	1
-----	Um campinho de futebol melhor.	1
-----	Uma academia/sala de ginástica	2
-----	Uma sala para aulas de karatê e ginástica para adultos.	1
-----	Construir uma pista para caminhada, melhorar o campo e colocar trampolim na piscina.	1
-----	Equipamentos para alongamento e ginástica e pista de corrida.	1
-----	Uma sala para cursos de culinária, inglês, e outros.	1
Total: 3	Total: 10	Total geral: 13

Tabela 55. Distribuição dos espectadores do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis” de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
5	-----	5
-----	Um professor de culinária e um de Educação Física.	1
-----	Um professor para alongamento	1
-----	Um professor para aulas de saltos ornamentais, hidroginástica e ginástica localizada.	1
-----	Um professor de Educação Física e um fisioterapeuta.	1
-----	Um professor de ginástica.	1
-----	Um professor de futebol e natação.	1
-----	Um professor de karatê, judô, natação e alongamento.	1
-----	Um professor de Educação Física.	1
Total: 5	Total: 8	Total geral: 13

Percebemos nesse equipamento um público bastante variado em relação à faixa etária. Entre os praticantes destaca-se um público de 7 a 14 anos. No entanto, há também uma minoria de adultos e idosos. Já entre os espectadores há uma maioria de 15 a 21 anos e de 31 a 40 anos. A maioria do público entrevistado é de gênero feminino e proveniente de bairros próximos.

Os praticantes têm meios de locomoção até o equipamento dos mais variados, mas a maioria deles vai até o local a pé. Alguns deles vão de carro, o que demonstra que a classe social desse público varia de baixa a média. Os espectadores também vão, na grande maioria, a pé até o equipamento.

O público entrevistado também demonstra uma freqüência significativa ao local, sendo que a grande parte vai semanalmente ao equipamento. Esse também é um dado que demonstra a importância da existência desse espaço para essas pessoas.

Quase metade do público freqüenta também outros equipamentos esportivos na cidade, como o Ginásio “Durval Gonçalves” (localizado ao lado do Centro de Lazer “Chequer Assis”) e a Praça Rausing, por exemplo.

Ao questionarmos da necessidade de se melhorar as instalações e materiais do equipamento, um pouco mais da metade dos praticantes declarou estar satisfeito com o local e não apontou nenhuma melhoria que pudesse ser feita. No entanto, um número também significativo de praticantes percebeu a necessidade de se fazer algumas mudanças, como colocar mais brinquedos no parquinho e pintá-los e implantar um sistema de aquecimento na piscina.

Já a maioria dos espectadores declarou haver a necessidade de se melhorar as instalações e materiais, sugerindo reformar os brinquedos do *playground*, melhorar limpeza e manutenção na piscina, entre outros.

Em relação à necessidade de existência de outras instalações e outros materiais para se ter opções de lazer diferentes, um número significativo de espectadores afirmou não haver tal necessidade. Mas, ainda a maioria, entre praticantes e espectadores, percebeu que seria interessante se ter outras instalações, como uma sala de ginástica, uma quadra de vôlei, basquete, tênis, entre muitos outros.

Quanto à orientação e acompanhamento da atividade, um pouco mais da metade dos praticantes acredita que não deveria ser feito nada para melhorar, enquanto mais da metade dos espectadores aponta a necessidade de se melhorar isso, sugerindo haver um monitor para observar as crianças e para desenvolver brincadeiras, um acompanhamento na saúde dos praticantes, diminuição dos processos burocráticos que regulam a frequência do público na piscina, entre outros.

Um pouco mais da metade do público também declarou o interesse em se ter outros professores e monitores para orientar numa variedade maior opções de lazer, como professores de futebol, vôlei, alongamento etc. Mais uma vez percebemos como é importante procurar saber as verdadeiras vontades da população ao se construir um equipamento ou ao se estabelecer atividade a serem desenvolvidas.

Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) – Praticantes

Tabela 56. Faixa etária dos praticantes no Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão).

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	0
de 7 a 14 anos	4
de 15 a 21 anos	1
de 22 a 30 anos	0
de 31 a 40 anos	0
de 41 a 50 anos	0
de 51 a 60 anos	0
acima de 60 anos	0
Total	5

Tabela 57. **Gênero dos praticantes no Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão).**

Masculino	Feminino	Total
5	0	5

Tabela 58. **Procedência dos praticantes no Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão).**

Procedência	Quantidade
Monte Mor – Cidade Jardim	2
Monte Mor – Guanabara	1
Monte Mor – Jd. Planalto	2
Outra cidade	0
Total	5

Tabela 59. **Meios de locomoção dos praticantes até o Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão).**

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro	Total
5	0	0	0	0	5

Tabela 60. **Frequência dos praticantes ao Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão).**

Frequência	Quantidade
diária	0
semanal	1
primeira vez	0
2 x por semana	1
3 x por semana	3
raramente	0
outro	0
Total	5

Tabela 61. **Praticantes do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) que freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Outros equipamentos que freqüentam	Quantidade
Ginásio “Durval Gonçalves”	2
Campo de areia no bairro Jd. Planalto.	2
Total	4

Tabela 62. **Praticantes do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) que não freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Motivo porque não freqüenta outro equipamento	Quantidade
Não gosto de ir em outro lugar, me acostumei aqui.	1
Total	1

Tabela 63. **Distribuição dos praticantes do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) de acordo com o motivo pelo qual estão desenvolvendo a atividade.**

Motivo pelo qual estão desenvolvendo atividade	Quantidade
Porque gosto.	2
Para passar o tempo	1
Porque é legal.	2
Total	5

Tabela 64. **Distribuição dos praticantes do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.**

Não poderia ser feito nada para melhorar	O que pode ser melhorado	Quantidade
0	-----	0
-----	Melhorar a grama (tem muito formigueiro no campo), colocar alambrado e bebedouro.	2
-----	Colocar alambrado e disponibilizar caneleiras e tornozeleiras.	1
-----	Colocar alambrado ao redor do campo e trocar redes do gol.	2
Total: 0	Total: 5	Total geral: 5

Tabela 65. **Distribuição dos praticantes do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.**

Não poderia ser feito nada para melhorar porque...	O que pode ser melhorado	Quantidade
-----	Ter um professor de futebol	5
Total: 0	Total: 5	Total geral: 5

Tabela 66. **Distribuição dos praticantes do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.**

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
0	-----	0
-----	Pista de atletismo e uma quadra de basquete.	1
-----	Uma quadra de basquete	2
-----	Pista de atletismo e salto em distância	1
-----	Uma quadra de vôlei e basquete e uma pista de mountain bike.	1
Total: 0	Total: 5	Total geral: 5

Tabela 67. **Distribuição dos praticantes do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão) de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.**

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
1	-----	1
-----	Um professor de basquete e vôlei	1
-----	Um professor de natação.	3
Total: 1	Total: 4	Total geral: 5

O público entrevistado neste equipamento é do gênero masculino na sua totalidade e, a maioria, de 7 a 14 anos, proveniente de bairros próximos. Todos vão a pé até o local. A assiduidade desse público é boa, sendo que grande parte chega a ir três vezes por semana ao equipamento. A grande parte dessas

peças também frequenta outros locais na cidade, como o Ginásio “Durval Gonçalves”, por exemplo.

Todos os entrevistados perceberam que é necessário se fazer melhorias nas instalações e materiais do local, como melhorar a grama do campo e colocar alambrado ao redor, instalar um bebedouro, entre outros. Além disso, o público também declarou que poderia haver outras instalações, como quadra de basquete e vôlei e pista de atletismo, por exemplo.

Na questão da orientação e acompanhamento para a atividade, o público sentiu a necessidade de um professor de futebol. Sabemos que nesse local há um professor que oferece treinos dessa modalidade duas vezes por semana. Mas talvez seja necessário oferecer esses treinos mais vezes. Os usuários afirmaram ainda que deveria haver também professores para outras modalidades esportivas, como natação, basquete e vôlei.

Praça Rausing – Praticantes

Tabela 68. **Faixa etária dos praticantes na Praça Rausing.**

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	0
de 7 a 14 anos	5
de 15 a 21 anos	3
de 22 a 30 anos	1
de 31 a 40 anos	0
de 41 a 50 anos	0
de 51 a 60 anos	0
acima de 60 anos	1
Total	10

Tabela 69. **Gênero dos praticantes na Praça Rausing.**

Masculino	Feminino	Total
10	0	10

Tabela 70. **Procedência dos praticantes na Praça Rausing.**

Procedência	Quantidade
Monte Mor – Jd. Fortuna	4
Monte Mor – Chapéu do Sol	1
Monte Mor – Jd. Paviotti	1
Monte Mor – Jd. Daniela	1
Monte Mor – San Remo	1
Monte Mor – Bela Vista	1
Monte Mor – São José	1
Outra cidade	0
Total	10

Tabela 71. **Meios de locomoção dos praticantes até a Praça Rausing.**

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro	Total
6	2	1	1	0	10

Tabela 72. **Frequência dos praticantes à Praça Rausing.**

Frequência	Quantidade
diária	6
semanal	2
primeira vez	0
3 x por semana	1
raramente	1
outro	0
Total	10

Tabela 73. **Praticantes da Praça Rausing que freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Outros equipamentos que freqüentam	Quantidade
Campo no 13 de maio	1
Praça no bairro Popular Velha	1
Campo de futebol (perto do cemitério)	1
Clube de Campo (equipamento particular)	1
Escola e ginásio no Pq. Residencial Figueira.	1
Ginásio no pq. Residencial Figueira	2
Total	7

Tabela 74. **Praticantes da Praça Rausing que não freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Motivo porque não freqüenta outro equipamento	Quantidade
Porque não sei onde tem outros lugares.	2
Porque prefiro esse lugar, que tem pouco movimento.	1
Total	3

Tabela 75. **Distribuição da Praça Rausing de acordo com o motivo pelo qual estão desenvolvendo a atividade.**

Motivo pelo qual estão desenvolvendo atividade	Quantidade
Porque gosto.	2
Para passar o tempo	4
Para fazer um pouco de exercício físico.	1
Para me divertir.	1
Porque estava de passagem.	1
Porque vim da casa da minha avó, que é aqui perto.	1
Total	10

Tabela 76. Distribuição dos praticantes da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.

Não poderia ser feita nada para melhorar	O que pode ser melhorado	Quantidade
3	-----	3
-----	Colocar mais areia no campo, trocar redes do gol e cobrir a parte de cima do campo com uma rede para evitar que a bola saia.	5
-----	Cobrir a parte de cima do campo com uma rede para evitar que a bola saia.	1
-----	Fazer um campo sintético de bocha.	1
Total: 3	Total: 7	Total geral: 10

Tabela 77. Distribuição dos praticantes da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.

Não poderia ser feita nada para melhorar porque...	O que pode ser melhorado	Quantidade
Tem que ficar seguindo regras.	-----	1
Nós jogamos bem assim, do nosso jeito.	-----	2
Não há muitas pessoas que frequentam o espaço.	-----	1
Porque só vêm pessoas mais velhas e de vez em quando vêm crianças jogar bola.	-----	1
-----	Ter um coordenador de esportes bom na prefeitura e um professor.	1
-----	Ter um professor de futebol.	3
-----	Deveria haver uma orientação para incentivar caminhadas de manhã e para não destruir a pracinha.	1
Total: 5	Total: 5	Total geral: 10

Tabela 78. Distribuição dos praticantes da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
3	-----	3
-----	Quadra de tênis e vôlei.	1
-----	Quadra de tênis e vôlei campo de futebol gramado.	1
-----	Construir uma quadra de futsal no lugar do campo de futebol de areia e melhorar a manutenção.	1
-----	Construir uma pista de skate para crianças no lugar no chafariz.	1
-----	Uma sala de karatê e uma piscina.	1
-----	Uma piscina.	2
Total: 3	Total: 7	Total geral: 10

Tabela 79. **Distribuição dos praticantes da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.**

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
2	-----	2
-----	Um professor de vôlei, futebol e tênis.	3
-----	Um professor de natação.	1
-----	Um professor de karatê e um outro para orientar na piscina.	1
-----	Um professor para ensinar esportes e jogos de cartas.	1
-----	Um professor de futebol e bocha e um coordenador com interesse no esporte na prefeitura.	1
-----	Um professor de judô e karatê.	1
Total: 2	Total: 8	Total geral: 10

Praça Rausing – Espectadores

Tabela 80. **Faixa etária dos espectadores na Praça Rausing.**

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	0
de 7 a 14 anos	4
de 15 a 21 anos	9
de 22 a 30 anos	0
de 31 a 40 anos	0
de 41 a 50 anos	0
de 51 a 60 anos	1
acima de 60 anos	2
Total	16

Tabela 81. **Gênero dos espectadores na Praça Rausing.**

Masculino	Feminino	Total
9	7	16

Tabela 82. **Procedência dos espectadores da Praça Rausing.**

Procedência	Quantidade
Monte Mor - Jd. Fortuna	9
Monte Mor – Praça Benedito	1
Monte Mor – São José	1
Monte Mor – Jd. Capuavinha	1
Monte Mor – Pq São Rafael	1
Monte Mor – Jd. Panorama	1
Monte Mor - Centro	1
Monte Mor – Quinhões Boa Esperança	1
Outra cidade	0
Total	16

Tabela 83. **Meios de locomoção dos espectadores até à Praça Rausing.**

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro	Total
14	1	0	1	0	16

Tabela 84. **Frequência dos espectadores à Praça Rausing.**

Frequência	Quantidade
diária	5
semanal	5
primeira vez	0
raramente	6
Outro	0
Total	16

Tabela 85. **Espectadores da Praça Rausing que freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Outros equipamentos que freqüentam	Quantidade
Praça Planalto	1
Ginásio "Durval Gonçalves"	1
Escola	1
Outras praças	1
Campo de futebol perto do cemitério	1
Clube de Campo (equipamento particular)	1
Total	6

Tabela 86. **Espectadores da Praça Rausing que não freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Motivo porque não freqüenta outro equipamento	Quantidade
Porque não gosto de jogar bola.	1
Porque esse é mais próximo de casa, os outros ficam muito longe.	6
Porque não tem outro lugar.	1
Porque não tenho tempo.	1
Não costumo sair de casa.	1
Total	10

Tabela 87. Distribuição dos espectadores da Praça Rausing de acordo com o motivo pelo qual estão observando a atividade.

Motivo pelo qual estão desenvolvendo atividade	Quantidade
Para ver se eles jogam bem e porque não tenho nada para fazer.	1
Porque eles jogam bem.	2
Porque se eu jogar com os meninos, como sou menina, eles me derrubam, então só assisto.	1
Porque não gosto de jogar.	1
Porque não tenho nada para fazer.	1
Para aprender como jogar.	1
Porque gosto de observar.	3
Porque já joguei bastante, desde criança.	1
Não estou observando nada.	2
Para passar o tempo.	1
Porque hoje está muito frio para jogar.	1
Estou observando meu irmão mais novo, cuidando dele.	1
Total	16

Tabela 88. Distribuição dos espectadores da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre o que melhorar nas instalações e material.

Não poderia ser feita nada para melhorar	O que pode ser melhorado	Quantidade
6	-----	6
-----	Colocar uma rede em cima do campo, para que a bola não saia.	1
-----	Melhorar o parquinho colocando uma proteção nos pregos das gangorras, cortando o mato e colocando mais areia no chão.	1
-----	Colocar mais areia no campo e arrumar grades que ficam em volta dele.	1
-----	Os bancos deveriam ser mais confortáveis.	1
-----	Plantar mais flores, pois só tem árvores.	1
-----	Passar máquina no campo de areia, colocar areia boa, trocar redes do gol e fazer uma cobertura no campo.	1
-----	Construir uma arquibancada, aumentar o campo, cimentá-lo e pintá-lo e melhorar as redes do gol.	2
-----	Colocar grama no campo, arrumar as redes do gol.	1
-----	Trocar as redes do gol e fazer um ginásio no lugar do campo de areia.	1
Total: 6	Total: 10	Total geral: 16

Tabela 89. Distribuição dos espectadores da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.

Não poderia ser feito nada para melhorar porque...	O que pode ser melhorado	Quantidade
Não deveria ter nenhum professor, pois ele ficaria falando para a gente fazer coisas que não queremos	-----	1
Porque o zelador é suficiente.	-----	1
Porque os usuários já sabem jogar.	-----	1
Não tem perigo.	-----	1
Porque todos jogam quase igual e um ensina para o outro.	-----	1
Não tem necessidade.	-----	1
Porque é a molecada que vem, e aí vem acompanhada dos pais.	-----	1
Não sei.	-----	2
-----	Deveria ter um professor para orientar.	1
-----	Deveria ter um acompanhamento, pois eles podem se machucar.	1
-----	Deveria ter um acompanhamento, pois tem muita desordem.	1
-----	Deveria ter um professor porque os meninos não têm regras, passam rasteiras.	1
-----	Deveria ter um treinador de futebol.	2
-----	Ter orientação de primeiros socorros e um monitor para segurança das crianças.	1
Total: 9	Total: 7	Total geral: 16

Tabela 90. Distribuição dos espectadores da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
8	-----	8
-----	Ter mais brinquedos no parquinho e uma piscina.	1
-----	Um espaço para aulas de ginástica e teatro.	1
-----	Uma quadra de basquete.	1
-----	Uma piscina.	1
-----	Uma quadra de handebol, vôlei, tênis, basquete e boliche.	2
-----	Um ginásio.	1
-----	Um campo de futebol para crianças pequenas.	1
Total: 8	Total: 8	Total geral: 16

Tabela 91. Distribuição dos espectadores da Praça Rausing de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
7	-----	7
-----	Um professor para orientar nos esportes e no parquinho.	1
-----	Um professor de tênis, basquete, vôlei e boliche.	1
-----	Um professor para vários esportes.	4
-----	Um professor para piscina.	1
-----	Um professor de handebol.	1
-----	Um professor de bocha e malha.	1
Total: 7	Total: 9	Total geral: 16

Observamos nesse equipamento um público mais variado em relação à faixa etária, entre crianças, adultos e idosos. Mas, a maioria dos praticantes tem de 7 a 14 anos, enquanto que a maioria dos espectadores tem de 15 a 21 anos. Todos os praticantes são do gênero masculino, e um pouco menos da metade dos espectadores é do gênero feminino. A maioria dos usuários é proveniente de bairros próximos a esta praça, o que faz com que na maior partes das vezes as pessoas vão a pé até o local.

Em relação à frequência do público ao equipamento, a maior parte dos praticantes vai diariamente ao local. Já os espectadores apresentam um quadro mais variado, sendo que uma parte significativa vai diária e semanalmente e a maioria vai raramente.

A maioria dos espectadores também frequenta outros equipamentos de lazer esportivo na cidade, como um ginásio localizado no bairro Parque Residencial Figueira, por exemplo. O quadro já se mostra contrário para os espectadores: a maioria deles não frequentam outros locais, principalmente devido à localização dos demais equipamentos, que ficam distantes para moradores das proximidades da Praça Rausing.

O público usuário, na sua maioria, também percebe que poderiam ser feitas várias melhorias nas instalações e materiais do equipamento, como colocar mais areia no campo, trocar redes do gol e cobrir a parte de cima do campo com uma rede para evitar que a bola escape, construir uma arquibancada etc. A maioria dos usuários e metade dos espectadores também acreditam que é importante se

construir novos espaços na praça, como uma pista de *skate* para crianças, uma piscina e um ginásio, para citar alguns.

Quanto à orientação e acompanhamento na atividade, houve um equilíbrio entre os praticantes: metade acredita que deve ser feito algo para melhorar e a outra metade acredita que não. Já entre os espectadores, vemos que a maioria afirma não ser necessário se fazer melhorias. Entretanto, quando questionada a necessidade de se ter outros profissionais para se desenvolver outras opções de lazer esportivo, a maioria dos usuários afirmaram haver tal necessidade. Sugeriram a existência de professores de vôlei, futebol, tênis, bocha e malha, para exemplificar alguns.

4. 1. 3. 2 Dados e análises gerais

A seguir é possível observar uma tabulação geral dos praticantes entrevistados em Monte Mor durante a pesquisa.

Tabela 92. **Distribuição dos praticantes entrevistados em Monte Mor por equipamento.**

Equipamento	Quantidade
Centro Educacional “Bahia Assis”	35
Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”	21
Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão)	5
Praça Rausing	10
Total	71

Tabela 93. **Faixa etária dos praticantes entrevistados em Monte Mor.**

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	0
de 7 a 14 anos	43
de 15 a 21 anos	12
de 22 a 30 anos	8
de 31 a 40 anos	0
de 41 a 50 anos	1
de 51 a 60 anos	2
acima de 60 anos	5
Total	71

Tabela 94. **Gênero dos praticantes entrevistados em Monte Mor.**

Masculino	Feminino	Total
56	15	71

Tabela 95. **Procedência dos praticantes entrevistados em Monte Mor.**

Monte Mor	Outra cidade	Total
71	0	71

Tabela 96. **Meios de locomoção dos praticantes entrevistados em Monte Mor até os equipamentos.**

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro	Total
53	4	5	9	0	71

Tabela 97. **Frequência dos praticantes entrevistados em Monte Mor aos equipamentos.**

Frequência	Quantidade
diária	18
semanal	19
primeira vez	0
2 x por semana	6
3 x por semana	8
4 x por semana	12
5 x por semana	1
raramente	7
outro	0
Total	71

Tabela 98. **Distribuição dos praticantes entrevistados em Monte Mor que freqüentam ou não outros equipamentos da cidade.**

Sim	Não	Total
36	35	71

Segue abaixo uma tabulação geral dos espectadores entrevistados em Monte Mor.

Tabela 99. **Distribuição dos espectadores entrevistados em Monte Mor por equipamento.**

Equipamento	Quantidade
Centro Educacional “Bahia Assis”	6
Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”	13
Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão)	0
Praça Rausing	16
Total	35

Tabela 100. **Faixa etária dos espectadores entrevistados em Monte Mor.**

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	0
de 7 a 14 anos	7
de 15 a 21 anos	19
de 22 a 30 anos	1
de 31 a 40 anos	4
de 41 a 50 anos	1
de 51 a 60 anos	1
acima de 60 anos	2
Total	35

Tabela 101. **Gênero dos espectadores entrevistados em Monte Mor.**

Masculino	Feminino	Total
18	17	35

Tabela 102. **Procedência dos espectadores entrevistados em Monte Mor.**

Monte Mor	Outra cidade	Total
35	0	35

Tabela 103. **Meios de locomoção dos espectadores entrevistados em Monte Mor até os equipamentos.**

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro	Total
31	1	2	1	0	35

Tabela 104. **Frequência dos espectadores entrevistados em Monte Mor aos equipamentos.**

Frequência	Quantidade
diária	5
semanal	12
primeira vez	2
2 x por semana	2
raramente	13
Outro: 1 x por mês	1
Total	35

Tabela 105. **Distribuição dos espectadores entrevistados em Monte Mor que freqüentam ou não outros equipamentos da cidade.**

Sim	Não	Total
14	21	35

Foram entrevistadas, no total, 106 pessoas nos equipamentos em Monte Mor, sendo 71 praticantes e 35 espectadores. A faixa etária predominante dos praticantes é de 7 a 14 anos, e a dos espectadores de 15 a 21. A maior parte do público entrevistado é do gênero masculino – o que nos confirma a questão apontada em capítulo anterior nesse trabalho, na qual refletíamos como as atividades ao ar livre, de rua, eram rotuladas como atividades de meninos. Quanto à procedência, todos os usuários são moradores de Monte Mor.

A grande maioria do público vai a pé até os equipamentos, o que coincide com o fato das pessoas que freqüentam esses locais morarem em bairros próximos à suas localizações. Esse fato nos aponta também a idéia de “pedaço” (questão abordada anteriormente neste estudo, a partir das idéias de Magnani)

que está fortemente presente nesses bairros de Monte Mor. As pessoas acabam dispondo de suas opções de lazer no seu “pedaço”, que neste caso, está a uma certa distância dos demais “pedaços” do município.

Os praticantes entrevistados declararam ir, na sua maioria, semanalmente aos equipamentos. Já os espectadores apresentaram um quadro mais variado, tendo uma significativa parte declarado ir raramente e uma outra parte semanalmente.

Um pouco mais da metade dos praticantes freqüentam outros equipamentos de lazer esportivo no município, enquanto a maior parte dos espectadores não freqüenta outros locais.

A partir dessas constatações, percebemos que a existência de equipamentos é muito importante para o público (comprovada pela a assiduidade dos praticantes e parte dos espectadores). Também notamos que é muito importante que os equipamentos sejam distribuídos igualmente entre os bairros do município, visto que o que geralmente ocorre é as pessoas freqüentarem somente aqueles locais próximos de sua moradia. Num município como Monte Mor, em que os bairros são descentralizados e um pouco distantes um dos outros, é importante que haja essa preocupação por parte do poder público. Terão todos os bairros um equipamento de lazer com qualidade para seus moradores?

Muitas vezes, construir mais equipamentos em bairros mais desprovidos pode ser um a alternativa que envolva um custo bastante alto. Uma outra opção, nesse caso, seria implantar um sistema melhor de transportes, que pudesse

garantir o acesso livre da população aos equipamentos localizados em diferentes partes do município.

4. 2 Observações e Opiniões obtidas em Nova Odessa

Esta segunda parte do quarto capítulo nos traz os dados coletados na cidade de Nova Odessa, e suas correspondentes análises. A divisão desta segunda parte também segue a ordem das etapas da pesquisa de campo: entrevista centrada, observação estruturada e formulários aplicados com o público usuário. As observações, opiniões e compreensões realizadas também são apresentadas por equipamentos.

4. 2. 1 Entrevista centrada

Dentre os 41 equipamentos de lazer elencados no segundo capítulo deste trabalho, selecionamos quatro deles de acordo com critérios de tamanho, conteúdos culturais e funções. São eles: Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”), Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”, Ginásio de Esportes “José Baptista” e Parque Ecológico Isidoro Bordon (Zoológico Municipal). Em apêndice é possível observar fotos desses locais.

Como já foi explicitado anteriormente, as entrevistas centradas (roteiro em apêndice C) foram a primeira etapa da coleta de dados, sendo aplicadas com profissionais responsáveis nos equipamentos selecionados. Na tabela 106 é possível observar os dados coletados a partir das entrevistas.

Tabela 106. Entrevistas Centrada em Nova Odessa.

	Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”)	Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”	Ginásio de Esportes “José Baptista”	Parque Ecológico Isidoro Bordon
Instalações	Quadra poliesportiva de 30 x 17 m ² , 3 vestiários, almoxarifado, 2 banheiros, lanchonete, sala do zelador e bebedouro.	Quadra poliesportiva, clube de xadrez e damas, espaço para tênis de mesa, centro de musculação e treinamento de luta de braço, academia de artes marciais (judô, karatê, kung fu e tae kwon do), campo de futebol gramado, 2 piscinas (cobertas com terras, estando atualmente inutilizadas), 8 vestiários, 2 quadras poliesportivas descobertas e campo de futebol de areia oficial (em construção).	Quadra poliesportiva coberta, <i>playground</i> , 3 vestiários, 2 banheiros, almoxarifado, sala do zelador e cozinha.	32 mil m ² de área verde (com árvores nativas e centenárias), 150 exemplares de animais (em 12 recintos e 6 ilhas), 1 ilha de observação, lago de 15.000 m ² , Centro de Educação Ambiental (CEAM), equipamentos para ginástica, pista para caminhada de 820 m, 2 sanitários no parque e 2 sanitários no CEAM, cozinha dos bichos, salas de administração (Coordenadoria de Meio Ambiente), almoxarifado, setor extra, sala de quarentena, sala de biologia e veterinária, ambulatório, guarita, quarto de ferramentas, bebedouros e lixeiras (lixo orgânico e reciclável), quisosques, bancos e mesas, estacionamento e

				um parquinho que ainda será instalado.
Material	Bola de vôlei, bola de basquete, 15 cones adaptados de 80 cm, rede de vôlei com mastros, cadeiras de arbitragem de vôlei.	Todo o almoxarifado da coordenadoria fica neste equipamento. Os materiais são: cones, bolas de basquete, vôlei, handebol, futsal e futebol, redes e mesa de tênis de mesa, tabuleiros e peças de xadrez e damas, colchonetes, 200 colchões para alojamento de atletas, mastros de vôlei, tabelas de basquete e traves de futsal e handebol.	Material para vôlei: bolas, redes, mastros, antena e carrinho.	Folhetos explicativos sobre o parque, animais taxidermizados, coleção de ovos, penas, material didático e biblioteca, animais peçonhentos (terrário).
Quadro de pessoal	5 professores, 1 estagiária de Educação Física, 2 zeladores.	9 professores, 1 servente de limpeza e 2 zeladores.	5 professores, um zelador e um estagiário de Educação Física.	1 bióloga, 1 veterinária, 2 estagiários de biologia e 2 de Engenharia Ambiental, 4 tratadores, 2 jardineiros, 5 trabalhadores braçais, 2 guardas.
Atividades oferecidas	Basquete, vôlei adaptado, handebol e futsal.	Xadrez, damas, ginástica geral, vôlei, basquete, handebol, mountain bike, futsal, tênis de mesa e artes marciais.	Vôlei, handebol, basquete e futsal.	O parque faz a distribuição de mudas, para a população. O CEAM oferece visitas monitoradas para escolas, palestras, vídeos, brincadeiras, cursos e capacitação.
Público atendido	Moradores dos bairros vizinhos (Alvorada, Capuava, Sta. Rita I e II, Jequitibás, 23 de Maio, São Manoel e Palmeiras), de todas as idades.	Todas as idades, moradores do centro e outros bairros.	Moradores de bairros próximos e de Sumaré, geralmente de 7 a 18 anos.	População de Nova Odessa e de cidades da região (como Campinas, Satna Bárbara d'Oeste, Americana, etc.). Cerca de 6000 visitantes por mês.

No Ginásio “Adrianinha”, a entrevista foi aplicada ao técnico de handebol, que possui licenciatura plena em Educação Física e atua no equipamento há um ano e três meses. Já no Ginásio Jaime Nercio Duarte “Carioba” entrevistamos o coordenador de Esportes e Lazer da cidade, que possui grau superior incompleto, atuando no equipamento há dois anos. No Ginásio “José Baptista”, um estagiário de Educação Física, cuja função é de auxiliar técnico de vôlei e preparo físico, foi entrevistado. Ele atua há um mês e meio no equipamento. No Parque Ecológico, entrevistamos uma veterinária, que atua no equipamento há 2 anos.

Observando as instalações dos equipamentos, percebemos que os três ginásios dispõem de quadra poliesportiva, banheiros e vestiários. Dentre esses equipamentos, damos destaque ao “Carioba”, ginásio que possui uma variedade maior de instalações, como clube de xadrez e damas, espaço para tênis de mesa, centro de musculação e treinamento de luta de braço, academia de artes marciais, campo de futebol gramado, duas quadras poliesportivas descobertas e um campo de futebol de areia em construção. Durante a entrevista, o responsável pelo local nos informou da existência de duas piscinas que estão praticamente prontas, mas que foram cobertas com terra porque a administração municipal anterior preferiu não despender verba na finalização dessa construção. Ainda podemos destacar o Ginásio “José Baptista” por ser o único a possuir um *playground* em suas instalações.

O Parque Ecológico, por ser um equipamento mais voltado para o meio ambiente, possui instalações variadas, como recintos e ilhas com animais, Centro de Educação Ambiental (CEAM), sala de quarentena, sala de biologia e

veterinária, ambulatório, entre outros. No entanto, o local também dispõe de instalações voltadas para o interesse físico-esportivo, como equipamentos para ginástica e pista para caminhada.

Analisando os materiais que cada equipamento contém, constatamos que o local que possui uma variedade maior de materiais esportivos é o “Carioba”, por ser o almoxarifado geral da coordenadoria de Esportes e Lazer. No entanto, o equipamento mais desprovido de materiais é o Ginásio “José Baptista”, contando apenas com material para vôlei. Os materiais do Parque Ecológico também se destacam, por serem mais voltados ao meio ambiente, tais como animais taxidermizados, coleção de ovos, penas, material didático etc.

Em relação ao quadro de pessoal, verificamos que todos os ginásios possuem profissionais de Educação Física, o que é bastante positivo. O local que dispõe de mais profissionais é o “Carioba”, por oferecer uma variedade maior de atividades. Os três equipamentos oferecem aulas de basquete, vôlei, futsal e handebol. Porém, o “Carioba” oferece ainda aulas de xadrez, damas, artes marciais, ginástica geral, *mountain bike*, e tênis de mesa. O Parque Ecológico possui um quadro de pessoal bastante variado, contando com bióloga, veterinária e estagiários das correspondentes áreas. No entanto, não há a atuação de profissionais de Educação Física, mesmo o local sendo utilizado algumas vezes para atividades físico-esportivas.

Quanto ao público atendido, constatamos que os locais geralmente recebem moradores dos bairros próximos. O Ginásio “José Baptista” recebe também moradores de Sumaré, por estar localizado próximo àquela cidade. Os

ginásios “Adrianinha” e “Carioba” chegam a receber um público mais variado em relação à faixa etária, que vai de crianças até idosos. Mas, essa tendência de receber público de bairros vizinhos não acontece no Parque Ecológico, que recebe um público mais variado, recebendo até mesmo moradores de cidades da região.

Analisando os dados revelados através das entrevistas de maneira geral, notamos que o conteúdo predominante nas atividades é o físico-esportivo. E percebemos que a variedade de atividades que é oferecida no “Carioba” poderia se estender aos demais equipamentos, atendendo aos moradores de diferentes bairros do município. Seria necessária, então, uma ampliação da estrutura de animação e de materiais e instalações.

Damos destaque também aos conteúdos das atividades desenvolvidas no Parque Ecológico, que são mais voltados aos interesses intelectuais (através da educação ambiental).

4. 2. 2 Observação estruturada

A segunda etapa da coleta de dados foi caracterizada pela observação estruturada nos locais selecionados. Foram observadas atividades comuns (utilizando o roteiro para ficha de observação 1, em apêndice D) em todos os equipamentos. As atividades adaptadas só foram observadas no “Carioba” e no Parque Ecológico (utilizando o roteiro para ficha de observação 2, em apêndice E).

Abaixo segue uma descrição dessas observações, apresentadas por equipamento.

Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”)

Originalmente, por se tratar de um ginásio de esportes, o local atende exclusivamente aos conteúdos físico-esportivos. O equipamento dispõe de um ginásio um pouco pequeno, com quadra poliesportiva sem tabelas de basquete, arquibancada, dois vestiários, dois banheiros, um bebedouro, almoxarifado, lanchonete (que estava fechada), recepção e estacionamento para carros e bicicletas. Aparentemente, o ginásio havia sido recentemente pintado por fora. É importante destacar aqui que este equipamento fica ao lado de um campo de futebol gramado e de uma quadra de bocha.

A observação foi realizada em um dia de semana e em um dia de fim de semana, no período da tarde. Em ambos os dias, a temperatura estava quente. No dia de semana havia meninos de 7 a 17 anos de idade treinando futsal sob orientação de um professor de Educação Física e também duas estagiárias. No dia de fim de semana havia homens jogando futsal e meninos assistindo e brincando de ioiô nas arquibancadas. Em ambos os dias, havia um zelador no equipamento.

Algumas depredações foram observadas no local como: paredes sujas, grades ao redor da quadra sem pintura e quebradas em algumas partes e pintura do chão da quadra um pouco danificada.

A fim de se melhorar o equipamento, poderia se colocar redes nas laterais da quadra (para evitar que a bola saia e atinja o público), consertar e pintar as grades que ficam ao redor da quadra, pintar o interior do ginásio e colocar um portão nos fundos do ginásio, para se ter acesso ao campo e bocha, transformando até mesmo o local em um complexo esportivo.

Analisando possíveis riscos que o local pode oferecer aos espectadores, constatamos que esses poderiam ser atingidos pela bola, já que não há redes nas laterais da quadra. O mesmo poderia acontecer com os transeuntes.

Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”

Este equipamento também trabalha, principalmente, o conteúdo físico-esportivo em suas atividades. O local é a sede da Coordenadoria de Esportes e Lazer da cidade e dispõe de um ginásio com quadra poliesportiva, arquibancada, banheiros, vestiários, palco, dois espaços vazios nas laterais das arquibancadas, estacionamento, três mastros para bandeira, um campo de futebol de grama mal conservado, um campo de futebol de areia em construção, duas quadras externas, vestiários e lanchonete externos, lanchonete interna, bilheteria, espaço de terra (para prática de *mountain bike*) e duas piscinas cobertas com terra.

As observações foram feitas em dois dias, uma num dia durante a semana, no período da manhã, e a outra durante o fim de semana, no período da tarde. A temperatura em ambos os dias estava bastante quente.

No dia de semana, no momento da observação, meninas de 9 a 15 anos treinavam handebol, sob a supervisão de um professor de Educação Física e uma estagiária. Já no dia de fim de semana havia alguns meninos treinando futsal, também sob a orientação de um professor da área. Neste mesmo dia também foi possível observar uma atividade adaptada: um campo de vôlei de areia foi improvisado (no local onde se está construindo o campo de futebol de areia) pela prefeitura e estava acontecendo um campeonato. Havia jovens entre aproximadamente 15 e 25 anos participando, professores e estagiários de Educação Física presentes, além de um público variado de espectadores. Durante os dois dias notamos a presença de um zelador no local.

Além da adaptação citada acima, também observamos uma adaptação feita no material durante o treino de handebol: uma mesa de madeira disposta verticalmente foi utilizada como barreira no treino de arremesso da bola ao gol.

Durante a observação pudemos constatar algumas depredações nas quadras externas, tais como: tabelas de basquete sem o aro, traves de gol sem rede, pintura no chão danificada, mato muito grande ao redor, falta de um área com sombra, falta de bebedouro próximo, banheiros/vestiários trancados, com vidros das janelas quebrados, lanchonete fechada, acesso difícil às quadras.

No campo gramado observamos que há muitas falhas na grama, não há demarcação das linhas, não há redes no gol nem uma área sombreada. No

interior do ginásio notamos a existência de goteiras no telhado, chão e arquibancadas sujas, pintura do chão da quadra um pouco danificada, dois espaços nas laterais das arquibancadas aparentemente ociosos e sujos e um palco, também sujo.

Em relação a possíveis riscos, percebemos que, em dias muito quentes, eles podem existir para os usuários das quadras externas, campos de grama e de areia, pois podem sofrer queda de pressão e até desmaios por não haver bebedouros e áreas sombreadas próximos ao local. Os espectadores das atividades também sofrem o mesmo risco. Além disso, eles também podem ser atingidos pela bola, já que não há redes de proteção nas laterais da quadra interna e não há rede alguma nas quadras externas. Há também o risco do espectador ser picado por insetos nas quadras externas, pois o mato está muito grande. O acesso a essas quadras também é muito ruim, podendo o espectador, ou mesmo o praticante, escorregar no caminho, que é uma subida de terra e mato.

Ginásio de Esportes “José Baptista”

Esse equipamento é originalmente dedicado a atividades físico-esportivas, dispondo de um ginásio um pouco pequeno, com três fileiras de arquibancadas de cada lado da quadra, uma quadra poliesportiva, três vestiários, dois banheiros, uma cozinha, sala do zelador, *playground*, um bebedouro, um telefone público e

estacionamento de bicicletas. É localizado em um bairro na periferia da cidade, de classe mais baixa.

A observação foi feita em um dia de semana, no período da tarde. No momento da observação, a temperatura estava quente e havia meninos de 14 a 17 anos treinando vôlei, sob a orientação de um estagiário de Educação Física. Um zelador também estava presente no local.

Pudemos notar que esse equipamento é um dos mais depredados (em relação aos outros dois ginásios visitados). Havia muita sujeira, principalmente no chão da quadra, pichações nas paredes, traves, grades e mastros da tabela de basquete com a pintura descascando e enferrujados, rede de proteção rasgada, telhado com muitas goteiras, local pouco ventilado, *playground* com brinquedos quebrados e enferrujados.

Algumas melhorias poderiam ser feitas no equipamento, como troca da rede de proteção, limpeza do ginásio, pintura nas paredes e conserto do telhado.

Ao analisar a possível existência de riscos para os praticantes, constatamos que eles existem, pois quando chove partes da quadra ficam molhadas (devido às goteiras), podendo fazer com que se escorregue. Para os espectadores, há o risco de serem atingidos pela bola durante o jogo, pois não há rede de proteção nas laterais da quadra. Existe, ainda, o risco relacionado à segurança. Isso porque esse ginásio está localizado em um bairro considerado perigoso até mesmo por alguns professores, que temem em ir até o local dar aulas.

Parque Ecológico Isidoro Bordon

Originalmente, esse equipamento se caracteriza como um zoológico municipal. O local também é a sede da Coordenadoria de Meio Ambiente e abriga o Centro de Educação Ambiental (CEAM). Os conteúdos culturais predominantes no parque são o intelectual (através da educação ambiental) e o físico-esportivo.

O equipamento dispõe de 32.000 m² de área total, possui um lago de 15.000 m², pista para caminhada de 820 m, árvores e jardins, 150 exemplares de animais (localizados em recintos e ilhas), um estacionamento, quiosques, Centro de Educação Ambiental (CEAM), terrário (aranhas, escorpiões, insetos, coleção de ovos e penas), animais taxidermizados, passeios calçados, bebedouros, latas de lixo, ponto de coleta de lixo reciclável, placas explicativas sobre os animais, placas de sinalização, 3 sanitários (um masculino, um feminino e um para cadeirantes) no parque e 2 sanitários no CEAM, uma lanchonete fechada, guarita, salas (Coordenadoria de Meio Ambiente) e equipamentos para atividades físicas.

É importante lembrar aqui que esse equipamento passou alguns meses fechado para reformas e, no momento das visitas para observação, ele havia sido reaberto há pouco tempo. Sendo assim, uma parte do parque ainda estava em reforma, e sem acesso livre pelo público.

A observação foi feita em dois dias: um dia durante a semana e em um dia de fim de semana, ambos no período da tarde. Havia a presença de um público

variado, de várias faixas etárias, e ambos os gêneros. Durante os dois dias de observação a temperatura estava quente.

A maioria do público estava observando os animais no local. No entanto, havia alguns meninos que estavam brincando nos equipamentos de ginástica, como se fosse um *playground*. Isso porque o local onde fica o *playground* no zoológico ainda estava fechado, passando por reformas.

Não percebemos nenhum tipo de depredação no parque, justamente por ele estar passando por um processo recente de reformas. Mas, observamos a existência de alguns riscos para o público: alguns animais ficam muito próximos, ao alcance das pessoas, o que facilita a tentação de tocá-los. Isso causaria risco não só para as pessoas, como também para os animais.

Em relação aos profissionais que deveriam estar no local, sabemos que o parque oferece atividades de monitoria, palestras e até cursos. No entanto, nos dois dias em que fizemos as visitas, não observamos a presença desses profissionais/estagiários. Sendo assim, pensamos que seria interessante a presença de profissionais e estagiários não só da Biologia, como também do Turismo e Educação Física, para que ações como orientação aos animais, orientação nas atividades físicas e visitas monitoradas fossem desenvolvidas.

4. 2. 3 Formulários aplicados com o público usuário

4. 2. 3. 1 Dados e análises detalhados por equipamento

Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) - Praticantes

Tabela 107. **Faixa etária dos praticantes no Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).**

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	0
de 7 a 14 anos	7
de 15 a 21 anos	3
de 22 a 30 anos	2
de 31 a 40 anos	0
de 41 a 50 anos	1
de 51 a 60 anos	0
acima de 60 anos	0
Total	13

Tabela 108. **Gênero dos praticantes no Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).**

Masculino	Feminino	Total
13	0	13

Tabela 109. **Procedência dos praticantes no Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).**

Procedência	Quantidade
Nova Odessa – São Manoel	7
Nova Odessa - Alvorada	2
Outra cidade: Sumaré	4
Total	13

Tabela 110. **Meios de locomoção dos praticantes até o Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).**

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro: Moto	Total
8	0	4	0	1	13

Tabela 111. **Frequência dos praticantes ao Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).**

Frequência	Quantidade
diária	0
semanal	5
primeira vez	5
2 x por semana	2
3 x por semana	1
raramente	0
outro	0
Total	13

Tabela 112. **Praticantes do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) que freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Outros equipamentos que freqüentam	Quantidade
Ginásio “Carioba” e Ginásio Oswaldo Bassi	1
Ginásio “Carioba”	5
Quadra no bairro Alvorada	1
Campo no bairro Vila Azenha	1
Campo no bairro Alvorada, no bairro Progresso e de uma empresa	1
Campo da faculdade	1
Todos os campos da cidades	1
Total	11

Tabela 113. **Praticantes do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) que não freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Motivo porque não freqüenta outro equipamento	Quantidade
Não sei.	1
Os outros equipamentos são longe.	1
Total	2

Tabela 114. **Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com o motivo pelo qual estão desenvolvendo a atividade.**

Motivo pelo qual estão desenvolvendo atividade	Quantidade
Para brincar, passar o tempo.	1
Porque estava faltando gente e me convidaram.	1
Porque é um jogo de amigo.	1
Porque é o que eu pratico, sempre joguei.	1
Para praticar alguma atividade física e reunir os amigos.	1
Porque eu gosto.	6
Porque quero tentar ser um jogador.	1
Porque é legal.	1
Total	13

Tabela 115. **Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.**

Não poderia ser feita nada para melhorar	O que pode ser melhorado	Quantidade
10	-----	10
-----	Trocar as traves do gol, pois essas são quadradas e alguém pode bater a cabeça na quina e se machucar.	1
-----	Fechar a quadra com rede.	1
-----	Chumbar as traves do gol, pintar a quadra, arrumar as grades ao redor da quadra, colocar cesta de basquete e aumentar o tamanho da quadra.	1
Total: 10	Total: 3	Total geral: 13

Tabela 116. **Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.**

Não poderia ser feita nada para melhorar porque...	O que pode ser melhorado	Quantidade
Porque está bom desse jeito.	-----	4
O treinador nos treina e incentiva, então não precisa melhorar nada.	-----	1
Porque é suficiente o nosso professor.	-----	1
Porque o treinador é bom.	-----	1
-----	Fazer aquecimento antes de jogar.	2
-----	Ter um preparador físico.	1
-----	Ter um juiz.	1
-----	Ter alguém para fiscalizar as crianças e evitar brigas.	1
-----	Deveria ter uma orientação com preparo físico e aquecimento antes de jogar.	1
Total: 7	Total: 6	Total geral: 13

Tabela 117. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
2	-----	2
-----	Uma piscina.	3
-----	Material para “rouba-bandeira”.	1
-----	Jogos de mesa (xadrez, dama, etc.)	2
-----	Um espaço para jogos de mesa e uma piscina.	1
-----	Aproveitar o espaço externo, o terreno.	1
-----	A quadra deveria ser poliesportiva, pois pelo visto a quadra é só de futsal.	1
-----	Material e quadra para basquete e vôlei.	1
-----	Colocar tabelas para basquete.	1
Total: 2	Total: 11	Total geral: 13

Tabela 118. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
5	-----	5
-----	Um professor para incentivar as pessoas a conhecerem novos esportes.	2
-----	Um instrutor para damas e vôlei.	1
-----	Um professor de basquete.	1
-----	Um professor de basquete, vôlei, queimada e tênis.	1
-----	Um professor de handebol, basquete e vôlei.	1
-----	Um professor de capoeira e de dança (hip hop).	1
-----	Um auxiliar para o professor de futsal.	1
Total: 5	Total: 8	Total geral: 13

Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) – Espectadores

Tabela 119. Faixa etária dos espectadores no Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	0
de 7 a 14 anos	9
de 15 a 21 anos	2
de 22 a 30 anos	1
de 31 a 40 anos	1
de 41 a 50 anos	0
de 51 a 60 anos	0
acima de 60 anos	0
Total	13

Tabela 120. Gênero dos espectadores no Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).

Masculino	Feminino	Total
13	0	13

Tabela 121. Procedência dos espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).

Procedência	Quantidade
Nova Odessa – São Manoel	9
Nova Odessa – Sta. Rita	1
Nova Odessa – Jd. Alvorada	1
Nova Odessa – Pq. Residencial Clavin	1
Nova Odessa – 23 de Maio	1
Outra cidade	0
Total	13

Tabela 122. Meios de locomoção dos espectadores até ao Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro	Total
10	0	0	3	0	13

Tabela 123. Frequência dos espectadores ao Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).

Frequência	Quantidade
diária	2
semanal	9
primeira vez	0
2 x por semana	2
raramente	0
Outro	0
Total	13

Tabela 124. Espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) que freqüentam outros equipamentos da cidade.

Outros equipamentos que freqüentam	Quantidade
Ginásio “Carioba”	1
Quadra no bairro Pq. Residencial Clavin.	1
Campo Real (sede do time de futebol da cidade).	2
Campo no bairro São Manoel	3
Campo no bairro Alvorada	1
Total	8

Tabela 125. Espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) que não freqüentam outros equipamentos da cidade.

Motivo porque não freqüenta outro equipamento	Quantidade
Porque os outros locais ficam longe.	4
Porque não tenho tempo.	1
Total	5

Tabela 126. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com o motivo pelo qual estão observando a atividade.

Motivo pelo qual estão desenvolvendo atividade	Quantidade
Fiquei um tempo afastado e não fui mais chamado para jogar.	1
Hoje não deu para eu jogar, então vim assistir.	1
Porque não tenho nada para fazer em casa.	1
Porque eu não posso jogar.	1
Vim aqui por vir, estou de passagem.	1
Porque gosto de observar, é legal.	1
Para aprender como jogar.	3
Porque cheguei atrasado para jogar, então resolvi assistir.	1
Porque não gosto de jogar futebol.	1
Para não deu vontade de jogar.	1
Porque hoje não vim de tênis, então não posso jogar, só observar.	1
Total	13

Tabela 127. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.

Não poderia ser feito nada para melhorar	O que pode ser melhorado	Quantidade
3	-----	3
-----	Arrumar as grades ao redor da quadra, trocar as traves do gol, pintar a quadra e arquibancadas e colocar mais três bebedouros.	1
-----	Pintar o interior do ginásio.	1
-----	Aumentar o tamanho da quadra.	3
-----	Pintar as paredes do ginásio, arrumar as grades ao redor da quadra e colocar tabelas de basquete.	2
-----	Melhorar a pintura e chão da quadra, trocar as traves do gol de madeira por traves de aço e aumentar o tamanho do ginásio.	2
-----	O chão da quadra deveria ser mais liso e deveria ter mais ventilação no ginásio.	1
Total: 3	Total: 10	Total geral: 13

Tabela 128. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.

Não poderia ser feito nada para melhorar porque...	O que pode ser melhorado	Quantidade
A aula/orientação tomaria muito tempo, pois eles reservaram a quadra por uma hora.	-----	1
Porque está bom desse jeito.	-----	2
Porque o professor que temos é bom.	-----	2
-----	Deveria ter acompanhamento físico de um professor.	1
-----	Deveria ter um professor para orientar durante o jogo.	2
-----	Deveria ter um monitor para orientar e dar um preparo físico.	1
-----	Deveria ter mais exercícios físicos e mais jogos na semana.	1
-----	Deveria ter um treino físico.	2
-----	Fazer aquecimento mais forte.	1
Total: 5	Total: 8	Total geral: 13

Tabela 129. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
6	-----	6
-----	Jogos de mesa e tabelas de basquete na quadra.	2
-----	Ter mais materiais esportivos (bolas, redes para gol, cesta de basquete)	2
-----	Um espaço para dança.	1
-----	Uma quadra de tênis e colocar tabelas de basquete na quadra.	1
-----	Material para fazer brincadeiras.	1
Total: 6	Total: 7	Total geral: 13

Tabela 130. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”) de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
5	-----	5
-----	Um professor para dar treinamento físico antes dos jogos.	1
-----	Um professor de tênis.	1
-----	Mais professores de futsal e vôlei.	1
-----	Um professor de ballet e um profissional para orientar na caminhada dos idosos.	1
-----	Um professor de basquete e vôlei.	1
-----	Monitor para dar brincadeiras.	1
-----	Um professor para treinar melhor o futebol.	1
-----	Um professor de capoeira e de dança (hip hop).	1
Total: 5	Total: 8	Total geral: 13

A faixa etária predominante do público entrevistado vai de 7 a 14 anos de idade, sendo todos do gênero masculino. O público é proveniente, na sua maioria, de bairros próximo a esse ginásio. No entanto, uma significativa parte dos praticantes são moradores do município de Sumaré, que se localiza ao lado de Nova Odessa.

Grande parte dos usuários vai a pé até esse equipamento. Uma significativa parte dos praticantes também vai de carro, fato esse que demonstra que a classe social predominante deste público é média e baixa.

Entre os praticantes, uma parte significativa vai semanalmente ao local, enquanto outra parte estava indo pela primeira vez. Já entre os espectadores, percebemos que a maioria vai semanalmente a este equipamento.

A maioria do público entrevistado também frequenta outros equipamentos de lazer esportivo em Nova Odessa, como o Ginásio “Carioba” e o Ginásio Oswaldo Bassi, por exemplo. Porém, uma parcela significativa de espectadores afirmou não frequentar outros equipamentos por estarem localizados distantes de suas moradias. Aqui fica explicitada a necessidade de haver um sistema de transporte que possibilite o acesso livre de toda a população da cidade aos vários equipamentos.

A percepção em relação a melhorias que poderiam ser feitas nas instalações e materiais desse ginásio que os praticantes têm é totalmente oposta à dos espectadores. Enquanto a maioria dos praticantes acredita não haver necessidade de melhorias, a maior parte dos espectadores faz várias sugestões

de reformas e manutenção, como aumentar o tamanho da quadra, pintar as paredes do ginásio, colocar tabelas de basquete, entre outros.

Mas, ao questionar o público sobre a necessidade de se ter outras instalações ou materiais para opções de lazer esportivo diferentes, a maioria afirma haver essa necessidade. Uma piscina, jogos de mesa (xadrez, dama, etc.) e um espaço para dança são algumas das várias sugestões feitas pelos usuários.

Quanto à orientação e acompanhamento na atividade, um pouco mais da metade dos praticantes declarou que não poderia ser feito nada para melhorar, principalmente porque estão satisfeitos com a orientação existente. Um número significativo dos espectadores, por sua vez, declarou o oposto.

A maior parte do público também afirmou que seria necessário haver outros professores que pudessem oferecer atividades diferentes, como jogo de damas, vôlei, capoeira e *hip hop*, para citar algumas. Percebemos aqui uma necessidade do poder público fortalecer a estrutura de animação nesse equipamento, visto que a comunidade se interessa por muitas atividades diferentes das quais a prefeitura já oferece.

Ginásio de Esportes “José Baptista” – Praticantes

Tabela 131. Faixa etária dos praticantes no Ginásio de Esportes “José Baptista”.

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	0
de 7 a 14 anos	1
de 15 a 21 anos	7
de 22 a 30 anos	0
de 31 a 40 anos	0
de 41 a 50 anos	0
de 51 a 60 anos	0
acima de 60 anos	0
Total	8

Tabela 132. Gênero dos praticantes no Ginásio de Esportes “José Baptista”.

Masculino	Feminino	Total
8	0	8

Tabela 133. Procedência dos praticantes no Ginásio de Esportes “José Baptista”.

Procedência	Quantidade
Nova Odessa – São Jorge	1
Nova Odessa – Jd. Europa	1
Nova Odessa – Bela Vista	1
Nova Odessa – Sta. Rosa	1
Nova Odessa – Nossa Senhora de Fátima	1
Outra cidade: Sumaré	3
Total	8

Tabela 134. Meios de locomoção dos praticantes até o Ginásio de Esportes “José Baptista”.

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro	Total
5	0	2	1	0	8

Tabela 135. Frequência dos praticantes ao Ginásio de Esportes “José Baptista”.

Frequência	Quantidade
diária	0
semanal	0
primeira vez	0
2 x por semana	6
3 x por semana	2
raramente	0
outro	0
Total	8

Tabela 136. Praticantes do Ginásio de Esportes “José Baptista” que freqüentam outros equipamentos da cidade.

Outros equipamentos que freqüentam	Quantidade
Ginásio “Carioba”, ginásio “Adrianinha” e Ginásio Oswaldo Bassi.	1
Ginásio Oswaldo Bassi, e ginásio “Carioba”	3
Ginásio “Carioba”	4
Total	8

Tabela 137. **Distribuição dos praticantes do Ginásio de Esportes “José Baptista” de acordo com o motivo pelo qual estão desenvolvendo a atividade.**

Motivo pelo qual estão desenvolvendo atividade	Quantidade
Porque é um sonho ser jogador de vôlei.	2
Porque me interessei.	1
Porque gosto e pq gosto de ter uma aparência legal, praticar um esporte.	1
Porque gosto.	2
Porque gosto e porque quero ser um atleta de vôlei.	2
Total	8

Tabela 138. **Distribuição dos praticantes do Ginásio de Esportes “José Baptista” de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.**

Não poderia ser feito nada para melhorar	O que pode ser melhorado	Quantidade
2	-----	2
-----	Arrumar a quadra e mantê-la limpa, trocar o telhado (pois há muitas goteiras) e ter mais bolas, bombas e outros materiais.	5
-----	Trocar os materiais de quatro em quatro anos, pois eles se desgastam, demolir esse ginásio e construir outro no lugar.	1
Total: 2	Total: 6	Total geral: 8

Tabela 139. **Distribuição dos praticantes do Ginásio de Esportes “José Baptista” de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.**

Não poderia ser feito nada para melhorar porque...	O que pode ser melhorado	Quantidade
Porque está bom desse jeito.	-----	7
-----	O treinador poderia “pegar mais leve”.	1
Total: 7	Total: 1	Total geral: 8

Tabela 140. **Distribuição dos praticantes do Ginásio de Esportes “José Baptista” de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.**

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
2	-----	2
-----	Uma academia e uma piscina.	1
-----	Uma piscina e novas bolas de vôlei.	1
-----	Mais matérias esportivos para handebol e futsal.	1
-----	Uma piscina, uma sala para lutas e tatame.	1
-----	Uma piscina e uma quadra de vôlei de areia.	1
-----	Uma quadra de vôlei de areia.	1
Total: 2	Total: 6	Total geral: 8

Tabela 141. **Distribuição dos praticantes do Ginásio de Esportes “José Baptista” de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.**

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
5	-----	5
-----	Um professor de vôlei.	1
-----	Um psicólogo.	1
-----	Um professor de artes marciais.	1
Total: 5	Total: 3	Total geral: 8

O público entrevistado nesse local tem, na sua maioria, de 15 a 21 anos de idade, sendo todos do gênero masculino. A maioria é proveniente de bairros de Nova Odessa, e uma minoria é da cidade de Sumaré (este ginásio está localizado próximo ao limite dos dois municípios).

A maioria destas pessoas vai a pé até este equipamento. A frequência de grande parte dos usuários a esse local é de duas vezes por semana. Todos os entrevistados também frequentam outros equipamentos da cidade, que são o Ginásio “Carioba”, Ginásio “Adrianinha” e Ginásio “Oswaldo Bassi”.

Em relação a melhorias que poderiam ser feitas nas instalações e materiais, a maior parte do público faz várias sugestões, como arrumar a quadra e mantê-la limpa, trocar o telhado (pois há muitas goteiras) e ter mais bolas, bombas e outros materiais. Além disso, a maioria dos usuários também afirma que deveria haver outras instalações e materiais, como uma piscina, uma quadra de vôlei de areia e novas bolas de vôlei, por exemplo.

Observou-se, de maneira geral, uma satisfação com a orientação e acompanhamento que o público estava recebendo durante a atividade. E, ainda, a maioria do público não sentiu a necessidade de haver outros professores para se desenvolver outras opções de lazer esportivo.

Aparentemente, os usuários do local, que são somente praticantes, estão satisfeitos em termos de orientação. Mas, é importante informar aqui que estas pessoas estavam treinando voleibol e que não havia nenhum espectador durante a aplicação dos formulários. Talvez, se houvesse mais opções de lazer esportivo no local, mais pessoas frequentariam o ginásio.

Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” – Praticantes

Tabela 142. **Faixa etária dos praticantes no Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”.**

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	0
de 7 a 14 anos	11
de 15 a 21 anos	7
de 22 a 30 anos	1
de 31 a 40 anos	0
de 41 a 50 anos	0
de 51 a 60 anos	0
acima de 60 anos	0
Total	19

Tabela 143. **Gênero dos praticantes no Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”.**

Masculino	Feminino	Total
4	15	19

Tabela 144. **Procedência dos praticantes no Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”.**

Procedência	Quantidade
Nova Odessa – São Manoel	3
Nova Odessa – Sta. Rita I	1
Nova Odessa – São Jorge	3
Nova Odessa – Rosa e Silva	1
Nova Odessa – Piserno I	1
Nova Odessa - Piserno II	1
Nova Odessa – Jd. Campo Verde	1
Nova Odessa - Bela Vista	2
Nova Odessa – Fazenda Velha	1
Nova Odessa – Jd. das Palmeiras	1
Nova Odessa – Vila Azenha	1
Nova Odessa – Recanto Las Palmas	1
Nova Odessa – Nossa Senhora de Fátima	2
Outra cidade	0
Total	19

Tabela 145. **Meios de locomoção dos praticantes até o Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”.**

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro	Total
10	0	6	3	0	19

Tabela 146. **Frequência dos praticantes ao Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”.**

Frequência	Quantidade
diária	0
semanal	10
primeira vez	2
2 x por semana	4
4 x por semana	1
raramente	1
Outro: de vez em quando	1
Total	19

Tabela 147. **Praticantes do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” que freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Outros equipamentos que freqüentam	Quantidade
Ginásio Oswaldo Bassi e Ginásio “José Baptista”	1
Quadra na Vila Azenha	1
Ginásio Oswaldo Bassi	2
Ginásio “Adrianinha”	6
Ginásio “Adrianinha” e escola.	1
Ginásio “José Baptista” e Ginásio “Adrianinha”	6
Total	17

Tabela 148. **Praticantes do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” que não freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Motivo porque não freqüenta outro equipamento	Quantidade
Porque trabalho no horário que tem treinos em outros ginásios.	1
Não tem motivo.	1
Total	2

Tabela 149. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com o motivo pelo qual estão desenvolvendo a atividade.

Motivo pelo qual estão desenvolvendo atividade	Quantidade
Porque gosto.	17
Porque deu vontade e porque tem mais meninas da minha idade.	1
Porque meus amigos me chamaram.	1
Total	19

Tabela 150. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.

Não poderia ser feito nada para melhorar	O que pode ser melhorado	Quantidade
6	-----	6
-----	Falta saída de ar para o ginásio, pois é muito abafado.	1
-----	Ter mais materiais esportivos, melhorar a pintura da quadra e do ginásio e arrumar o telhado.	3
-----	Pintar a quadra, trocar as redes do gol, colocar gol de futsal, arrumar as goteiras do telhado, colocar mais bebedouros com água gelada e colocar chuveiros nos vestiários.	1
-----	Aumentar o espaço da lateral da quadra.	1
-----	Aumentar o tamanho da quadra.	4
-----	Consertar telhado (goteiras).	1
-----	Melhorar pintura da quadra.	1
-----	Aumentar o tamanho da quadra e trocar rede do gol.	1
Total: 6	Total: 13	Total geral: 19

Tabela 151. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.

Não poderia ser feito nada para melhorar porque...	O que pode ser melhorado	Quantidade
Porque está bom desse jeito.	-----	6
Porque o professor sempre nos dá atenção.	-----	1
Porque não tem necessidade, já temos um técnico.	-----	1
Porque não precisamos de orientação.	-----	1
-----	Ter mais um ajudante para o professor.	2
-----	Ter monitores para irem alongando a gente antes do treino. Nos dias de jogo, deveria ter um ajudante para a equipe para carregar uniformes, garrafas de água, etc.	1
-----	Mais atenção da coordenação de esportes para oferecer mais modalidades femininas.	2
-----	Ter um preparo físico.	2
-----	Ter um professor ou estagiário de Educação Física para dar aquecimento e orientação.	3
Total: 9	Total: 10	Total geral: 19

Tabela 152. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
7	-----	7
-----	Uma quadra de vôlei de areia permanente.	1
-----	Uma pista de atletismo.	1
-----	Uma academia.	2
-----	Uma pista para caminhada e um bosque.	1
-----	Um espaço para festas.	1
-----	Melhora o campo de grama e as quadras externas.	1
-----	Uma sala para judô.	1
-----	Uma sala para dança.	1
-----	Um campo de areia para se treinar handebol de areia.	1
-----	Cobrir as quadras externas.	1
-----	Construir uma outra quadra coberta.	1
Total: 7	Total: 12	Total geral: 19

Tabela 153. Distribuição dos praticantes do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
6	-----	6
-----	Um professor de dança.	1
-----	Um professor de natação, uma salva-vidas e um pessoa para a manutenção da piscina.	1
-----	Um professor de ginástica.	1
-----	Um professor de natação.	1
-----	Um professor de dança de rua.	1
-----	Mais um professor de handebol.	1
-----	Um professor de tênis de mesa.	1
-----	Um professor de lutas.	1
-----	Uma pessoa para orientar em uma academia.	1
-----	Um técnico para treinar o goleiro no futsal, um preparador físico e trocar a coordenação de esportes.	1
-----	Um professor de atletismo,	1
-----	Um professor de vôlei de areia.	1
-----	Professores para outros esportes, além do futebol.	1
Total: 6	Total: 13	Total geral: 19

Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” – Espectadores

Tabela 154. Faixa etária dos espectadores no Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”.

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	0
de 7 a 14 anos	3
de 15 a 21 anos	9
de 22 a 30 anos	0
de 31 a 40 anos	0
de 41 a 50 anos	0
de 51 a 60 anos	0
acima de 60 anos	0
Total	12

Tabela 155. Gênero dos espectadores no Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”.

Masculino	Feminino	Total
11	1	12

Tabela 156. Procedência dos espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”.

Procedência	Quantidade
Nova Odessa – São Manoel	5
Nova Odessa – Centro	1
Nova Odessa – Bela Vista	4
Nova Odessa – Sta. Rosa	2
Outra cidade	0
Total	12

Tabela 157. Meios de locomoção dos espectadores até o Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”.

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro	Total
10	0	2	0	0	12

Tabela 158. Frequência dos espectadores ao Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”.

Frequência	Quantidade
diária	1
semanal	3
primeira vez	1
2 x por semana	2
3 x por semana	1
raramente	3
Outro: de vez em quando	1
Total	12

Tabela 159. Espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” que freqüentam outros equipamentos da cidade.

Outros equipamentos que freqüentam	Quantidade
Centro esportivo de uma empresa.	1
Ginásio “Adrianinha”	5
Escola	1
Total	7

Tabela 160. Espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” que não freqüentam outros equipamentos da cidade.

Motivo porque não freqüenta outro equipamento	Quantidade
Porque os outros locais ficam longe.	3
Porque eu não quero.	1
Por que eu não gosto de jogar.	1
Total	5

Tabela 161. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com o motivo pelo qual estão observando a atividade.

Motivo pelo qual estão desenvolvendo atividade	Quantidade
Porque eu vejo como eles fazem os exercícios e treino em casa com minha bola.	1
Porque eu gosto de observar.	3
Porque é interessante.	1
Porque acho muito legal.	1
Estou esperando começar o campeonato de vôlei de areia.	1
Porque são meninas jogando.	1
Para não tem como eu jogar.	1
Porque estou esperando a minha vez de jogar.	3
Total	12

Tabela 162. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.

Não poderia ser feita nada para melhorar	O que pode ser melhorado	Quantidade
2	-----	2
-----	Arrumar o telhado (goteiras).	2
-----	Arrumar o telhado (goteiras) e colocar uma bola melhor.	1
-----	Ter mais uma quadra e mais materiais esportivos.	1
-----	Comprar mais materiais esportivos e pintar a quadra.	1
-----	Melhorar a pintura da quadra e a iluminação.	1
-----	Arrumar o telhado (goteiras) e melhorar a pintura da quadra.	1
-----	Pintar o chão da quadra.	1
-----	Deveria ter coletes para as meninas e melhorar a iluminação.	1
-----	Pintar e limpar a quadra e trocar as traves do gol.	1
Total: 2	Total: 10	Total geral: 12

Tabela 163. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.

Não poderia ser feito nada para melhorar porque...	O que pode ser melhorado	Quantidade
Porque está bom desse jeito.	-----	2
Porque já tem um professor.	-----	1
Porque a gente se entende aqui.	-----	1
-----	Deveria ter um auxiliar para o treinador.	1
-----	Deveria ter acompanhamento de um jogador profissional de handebol.	1
-----	Poderia ter mais um professor para ajudar.	2
-----	Deveria ter um supervisor, além do professor que temos.	1
-----	Deveria ter um monitor.	1
-----	Ter um treinador.	2
Total: 4	Total: 8	Total geral: 12

Tabela 164. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
5	-----	5
-----	Deveria reativar o uso da piscina.	1
-----	Uma piscina e academia de musculação.	1
-----	Deveria colocar redes e tabelas de basquete e tirar vidros das quadras externas e manter o portão de acesso a elas aberto.	1
-----	Uma quadra de vôlei de areia	1
-----	Uma academia para os jogadores.	1
-----	Um espaço para aulas de karatê.	1
-----	Rede de vôlei.	1
Total: 5	Total: 7	Total geral: 12

Tabela 165. Distribuição dos espectadores do Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba” de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
4	-----	4
-----	Um monitor para dar brincadeiras, como “bats” por exemplo.	1
-----	Um professor de Educação Física nas horas vagas para a molecada que fica na rua.	1
-----	Um professor de capoeira.	1
-----	Um professor de Educação Física para jogos diferentes, como “queimada”.	1
-----	Não sei.	1
-----	Um professor de ginástica.	1
-----	Um professor de futebol de campo e de areia.	2
Total: 4	Total: 8	Total geral: 12

Os praticantes entrevistados nesse ginásio, na sua maioria, têm de 7 a 14 e de 15 a 21 anos de idade. Já a maior parte dos espectadores tem de 15 a 21 anos. A maioria dos praticantes é do gênero feminino, enquanto a maioria dos espectadores é do gênero masculino. O público é proveniente de bairros variados de Nova Odessa.

A maioria do público vai a pé até este equipamento. Um número significativo de praticantes e uns poucos espectadores também vão de carro, o que nos faz perceber que os usuários são pertencentes a uma classe social baixa e média, provavelmente.

A maior parte dos praticantes vai semanalmente a este equipamento. Já os espectadores apresentam uma frequência bastante variada: uma parte vai semanalmente, outra parte raramente e uma outra duas vezes por semana.

O público, de maneira geral, também frequenta outros equipamentos de lazer esportivo do município, como o Ginásio “José Baptista”, Ginásio “Adrianinha” e Ginásio “Oswaldo Bassi”.

Em relação às instalações e materiais, a maioria dos usuários afirma haver a necessidade de se fazer melhorias, como arrumar o telhado (há muitas goteiras), aumentar o tamanho da quadra e pintá-la, ter mais materiais esportivos, entre muitos outros. Uma boa parte do público também afirma que deveria haver outras instalações e materiais, para se praticar outras atividades, como uma quadra de vôlei de areia, uma academia, cobrir as quadras externas, reativar o uso da piscina, etc.

Um pouco mais da metade dos praticantes e a maioria dos espectadores declaram haver a necessidade de se melhorar a orientação e acompanhamento que recebem durante a atividade. Dentre as várias sugestões que foram dadas, damos destaque a uma delas que diz que deveria haver mais atenção da Coordenadoria de Esportes para oferecer mais modalidades femininas. Em entrevista com o coordenador de esporte da cidade, ele nos afirmou que pretende contratar mais professores para justamente suprir essa falha.

O público usuário percebe, ainda, a necessidade de mais professores e monitores no local, para que possam ocorrer outras atividades. Professor de dança e capoeira e monitores para brincadeiras são algumas das sugestões feitas

pelo público. No entanto, o público, muitas vezes, sugere a existência de professores para algumas modalidades esportivas que já existem nesse equipamento, como por exemplo handebol e ginástica. Isso nos mostra que, talvez, seja necessário um trabalho melhor de divulgação das escolinhas oferecidas pela prefeitura, para que toda a população esteja ciente das várias modalidades disponíveis.

Parque Ecológico Isidoro Bordon – Praticantes

Tabela 166. **Faixa etária dos praticantes no Parque Ecológico Isidoro Bordon.**

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	1
de 7 a 14 anos	7
de 15 a 21 anos	0
de 22 a 30 anos	2
de 31 a 40 anos	0
de 41 a 50 anos	0
de 51 a 60 anos	1
acima de 60 anos	0
Total	11

Tabela 167. **Gênero dos praticantes no Parque Ecológico Isidoro Bordon.**

Masculino	Feminino	Total
8	3	11

Tabela 168. **Procedência dos praticantes no Parque Ecológico Isidoro Bordon.**

Procedência	Quantidade
Nova Odessa – Jd. Europa	1
Nova Odessa – Jd. Palmeiras	3
Nova Odessa – Mathilde Berzin	4
Nova Odessa – Jd. Eneides	2
Nova Odessa – 23 de Maio	1
Outra cidade	0
Total	11

Tabela 169. **Meios de locomoção dos praticantes até o Parque Ecológico Isidoro Bordon.**

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro	Total
7	2	2	0	0	11

Tabela 170. **Freqüência dos praticantes ao Parque Ecológico Isidoro Bordon.**

Freqüência	Quantidade
diária	2
semanal	0
primeira vez	2
2 x por semana	1
5 x por semana	1
raramente	3
Outro: de vez em quando	2
Total	11

Tabela 171. **Praticantes do Parque Ecológico Isidoro Bordon que freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Outros equipamentos que freqüentam	Quantidade
Associação de um bairro	2
Praça no bairro Mathilde Berzin	2
Ginásio e Parquinho no centro	2
Total	6

Tabela 172. **Praticantes do Parque Ecológico Isidoro Bordon que não freqüentam outros equipamentos da cidade.**

Motivo porque não freqüenta outro equipamento	Quantidade
Porque não conheço outros lugares.	2
Porque prefiro ficar em casa.	2
Porque não tem outros lugares.	1
Total	5

Tabela 173. **Distribuição dos praticantes do Parque Ecológico Isidoro Bordon de acordo com o motivo pelo qual estão desenvolvendo a atividade.**

Motivo pelo qual estão desenvolvendo atividade	Quantidade
Porque gosto, para me divertir.	5
Porque em casa não tem nada para fazer.	2
Porque aqui tem mais sombra e é mais seguro para brincar.	1
Para trazer minha filha para ver os animais	2
Porque é bom ver a natureza.	1
Total	11

Tabela 174. **Distribuição dos praticantes do Parque Ecológico Isidoro Bordon de acordo com a opinião sobre melhoria nas instalações e material.**

Não poderia ser feito nada para melhorar	O que pode ser melhorado	Quantidade
6	-----	6
-----	Deixar os coelhos soltos, tratar e limpar melhor os animais, não proibir a gente de brincar e correr.	1
-----	Aumentar o espaço dos animais e colocar mais animais no parque.	3
-----	Colocar um parquinho	1
Total: 6	Total: 5	Total geral: 11

Tabela 175. Distribuição dos praticantes do Parque Ecológico Isidoro Bordon de acordo com a opinião sobre melhoria na orientação/acompanhamento da atividade.

Não poderia ser feito nada para melhorar porque...	O que pode ser melhorado	Quantidade
Porque já conheço bem o parque, há placas explicando sobre os animais.	-----	1
Porque a gente já é “grandinho”, já sabemos o que é certo e o que é errado.	-----	1
Porque está bom assim.	-----	1
Porque são poucos animais.	-----	1
-----	Deveria ter uma pessoa explicando sobre os animais, ter alguém para passar atividades físicas e brincadeira, e deveria ser servido um lanche.	1
-----	Ter uma pessoa para explicar sobre os animais.	3
-----	Ter um professor de Educação Física	1
-----	Ter um professor de biologia para explicar sobre os animais.	1
-----	Ter um professor para ajudar nas brincadeiras.	1
Total: 4	Total: 7	Total geral:11

Tabela 176. Distribuição dos praticantes do Parque Ecológico Isidoro Bordon de acordo com a opinião sobre que outra instalação e material oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
7	-----	7
-----	Colocar o parquinho de novo.	1
-----	Colocar o parquinho de novo, mais animais e mais uma ilha no lago.	1
-----	Uma academia ao ar livre.	1
-----	Um espaço para caminhada.	1
Total: 7	Total: 4	Total geral: 11

Tabela 177. Distribuição dos praticantes do Parque Ecológico Isidoro Bordon de acordo com a opinião sobre que outra orientação de pessoal oferecer para outra opção de lazer esportivo.

Não poderia ser oferecida nenhuma outra opção de lazer esportivo.	Que outra opção de lazer esportivo poderia ser oferecida.	Quantidade
2	-----	2
-----	Uma pessoa para falar sobre os animais.	1
-----	Uma pessoa para ensinar a cuidar das plantas, trabalhando a questão da preservação da natureza.	3
-----	Um professor de Educação Física.	5
Total: 2	Total: 9	Total geral: 11

Foram entrevistados 11 praticantes no Parque Ecológico Isidoro Bordon. Na sua maioria, eles têm de 7 a 14 anos e são do gênero masculino. Apesar de ter sido dito, durante a entrevista com a responsável pelo parque, que o equipamento

recebe pessoas de cidades vizinhas, todos os entrevistados eram provenientes de bairros próximos ao parque. Isso justifica o fato da maioria desse público ir até o equipamento a pé.

Em relação à frequência, não observamos nenhuma em destaque. Alguns declararam ir ao parque de vez em quando, enquanto outros afirmaram ter sido aquela a primeira vez.

Cerca de metade do público entrevistado declarou freqüentar outros equipamentos de lazer esportivo na cidade. A outra metade já disse o contrário, alegando não ter conhecimento da existência de outros locais ou afirmando realmente não haver outras opções de espaços no município.

A maioria das pessoas entrevistadas disse estar no parque brincando e observando os animais porque simplesmente gosta, para se divertir.

Quanto às melhorias nas instalações que poderiam ser feitas, um pouco menos da metade apontou algumas sugestões, tais como aumentar os recintos dos animais. Um pouco mais da metade se declarou satisfeita, acreditando não haver a necessidade de melhorias.

No quesito orientação ou acompanhamento das atividades, a maior parte dos entrevistados apontou a necessidade de se ter animadores socioculturais, biólogos e profissionais de Educação Física.

4. 2. 3. 2 Dados e análises gerais

É possível observar a seguir uma tabulação geral dos praticantes entrevistados em Nova Odessa.

Tabela 178. **Distribuição dos praticantes entrevistados em Nova Odessa por equipamento.**

Equipamento	Quantidade
Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”)	13
Ginásio de Esportes “José Baptista”	8
Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”	19
Parque Ecológico Isidoro Bordon	11
Total	51

Tabela 179. **Faixa etária dos praticantes entrevistados em Nova Odessa.**

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	1
de 7 a 14 anos	26
de 15 a 21 anos	17
de 22 a 30 anos	5
de 31 a 40 anos	0
de 41 a 50 anos	1
de 51 a 60 anos	1
acima de 60 anos	0
Total	51

Tabela 180. **Gênero dos praticantes entrevistados em Nova Odessa.**

Masculino	Feminino	Total
33	18	51

Tabela 181. **Procedência dos praticantes entrevistados em Nova Odessa.**

Nova Odessa	Outra cidade: Sumaré	Total
44	7	51

Tabela 182. **Meios de locomoção dos praticantes entrevistados em Nova Odessa até os equipamentos.**

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro: Moto	Total
30	2	14	4	1	51

Tabela 183. **Freqüência dos praticantes entrevistados em Nova Odessa aos equipamentos.**

Freqüência	Quantidade
diária	2
semanal	15
primeira vez	9
2 x por semana	13
3 x por semana	3
4 x por semana	1
5 x por semana	1
raramente	4
Outro: de vez em quando	3
Total	51

Tabela 184. **Distribuição dos praticantes entrevistados em Nova Odessa que freqüentam ou não outros equipamentos da cidade.**

Sim	Não	Total
42	9	51

Segue agora uma descrição dos dados gerais dos espectadores entrevistados em Nova Odessa durante a pesquisa.

Tabela 185. **Distribuição dos espectadores entrevistados em Nova Odessa por equipamento.**

Equipamento	Quantidade
Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”)	13
Ginásio de Esportes “José Baptista”	0
Ginásio Municipal de Esporte Jaime Nercio Duarte “Carioba”	12
Parque Ecológico Isidoro Bordon	0
Total	25

Tabela 186. **Faixa etária dos espectadores entrevistados em Nova Odessa.**

Faixa etária	Quantidade
até 7 anos	0
de 7 a 14 anos	12
de 15 a 21 anos	11
de 22 a 30 anos	1
de 31 a 40 anos	1
de 41 a 50 anos	0
de 51 a 60 anos	0
acima de 60 anos	0
Total	25

Tabela 187. **Gênero dos espectadores entrevistados em Nova Odessa.**

Masculino	Feminino	Total
24	1	25

Tabela 188. **Procedência dos espectadores entrevistados em Nova Odessa.**

Nova Odessa	Outra cidade	Total
25	0	25

Tabela 189. **Meios de locomoção dos espectadores entrevistados em Nova Odessa até os equipamentos.**

A pé	Ônibus	Carro	Bicicleta	Outro	Total
20	0	2	3	0	25

Tabela 190. **Frequência dos espectadores entrevistados em Nova Odessa aos equipamentos.**

Frequência	Quantidade
diária	3
semanal	12
primeira vez	1
2 x por semana	4
3 x por semana	1
raramente	3
Outro: de vez em quando	1
Total	25

Tabela 191. **Distribuição dos espectadores entrevistados em Nova Odessa que freqüentam ou não outros equipamentos da cidade.**

Sim	Não	Total
15	10	25

Os formulários foram aplicados a 76 pessoas, sendo 51 praticantes e 25 espectadores. A faixa etária predominante, entre os praticantes e espectadores, é de 7 a 14 e de 15 a 21 anos de idade. Somente uma das pessoas tem mais que 51 anos. Esses dados nos mostram um público extremamente jovem. E aí surge a preocupação com o público mais velho. Sabemos da existência de modalidades esportivas oferecidas para a terceira idade. No entanto, notamos a necessidade de se ampliar essas atividades e divulgá-las melhor para a população.

A maioria dessas pessoas é do gênero masculino. Tal fato nos remete mais uma vez à reflexão acerca do gênero. É importante que os programas de animação levem em conta essa questão, buscando proporcionar atividades para pessoas do sexo masculino e do feminino.

Todos os espectadores são de Nova Odessa, mas uma pequena parte dos praticantes são de Sumaré. Isso se explica porque esses municípios são muito próximos e, muitas vezes, é mais perto para um morador de Sumaré freqüentar um ginásio de Nova Odessa, do que um outro da sua própria cidade. Aqui a idéia do “pedaço” ultrapassa fronteiras, formando uma rede de pessoas e equipamentos de lazer que estão muito próximas umas das outras, apesar de pertencerem, algumas vezes, a municípios diferentes.

A maior parte do público vai a pé até os equipamentos. Uma pequena parte também vai de carro e bicicleta. Como já foi observado anteriormente, talvez o fato de alguns usuários irem de carro até os equipamentos seja um indicativo da classe econômica de alguns desse público: média e baixa.

Quanto à frequência, a maioria do público vai semanalmente aos equipamentos. Essa assiduidade demonstra a importância da existência de equipamentos para o lazer dos cidadãos.

A maior parte do público usuário também frequenta outros equipamentos de lazer esportivo de Nova Odessa.

An aerial, black and white photograph of a roundabout in Nova Odessa. The roundabout features a central island with a large, rounded bush. The road is paved and has several lanes. In the background, there are trees, a street with parked cars, and a building. The text "5 PARA TERMINAR..." is overlaid in the center of the image.

5 PARA TERMINAR...

Nova Odessa.

Nossa investigação pretendeu diagnosticar a realidade dos equipamentos de lazer esportivo, bem como a formação de quadros para atuação na área, em Monte Mor e Nova Odessa, duas cidades pequenas da Região Metropolitana de Campinas. Através dos resultados de nossa pesquisa, esperamos poder contribuir com subsídios para políticas públicas de lazer.

Uma das primeiras conclusões a que podemos chegar com nosso estudo foi a de que a existência de espaços de lazer é mais importante do que a dos equipamentos, já que se pode observar que é possível a prática de atividades de lazer sem um equipamento, mas sem um espaço isso se torna impossível. Daí, a importância de espaços vazios urbanizados nas cidades.

Foi possível constatar também que, atualmente, ocorre a centralização dos equipamentos e espaços de lazer não mais somente nas áreas centrais de cidades, mas sim no município sede de uma região metropolitana. Ao estudar Monte Mor e Nova Odessa, percebemos a concentração dos espaços e equipamentos específicos de lazer no centro das cidades. Essa concentração de equipamentos, tanto em variedade como em quantidade, também acontece em Campinas, município sede da RMC. Pesquisa desenvolvida nessa cidade mostra que há áreas mais desenvolvidas concentradoras de espaços de lazer⁷ (MARCELLINO, 2007).

Quando a questão dos espaços e equipamentos de lazer é vista sobre a mancha urbana metropolitana, além do limite dos municípios, fica claro que os

⁷ De modo geral, a região Leste de Campinas é concentradora de equipamentos. Se considerarmos os equipamentos ligados aos interesses físico-esportivos, as regiões Sul e Leste são as mais privilegiadas (MARCELLINO, 2007).

problemas ganham outra dimensão, como equipamentos utilizados pela população da região metropolitana, e de difícil manutenção apenas pelo município sede.

Além disso, a paisagem da região metropolitana é comum a todos os seus habitantes, e percorrida cotidianamente, uma vez que seus habitantes moram em cidades diferentes daquelas onde estudam, ou trabalham, podendo ser monótona, ou se tornar estímulo agradável de contemplação. Assim, as soluções também terão que partir de um ponto de vista metropolitano.

A legislação das duas cidades garante instrumentos legais para a formação de consórcios entre os municípios de uma região. No entanto, ainda é muito tímida a articulação dos dois municípios com os demais integrantes da RMC. E diante de toda a realidade das regiões metropolitanas, caracterizada ao longo desse estudo, a formação de consórcios passa a ser fundamental, principalmente na área dos espaços e equipamentos de lazer.

A análise de documentos dos municípios estudados nos mostrou que a cidade de Nova Odessa possui uma estrutura mais organizada em relação aos equipamentos de lazer e à animação sociocultural. Os equipamentos nesse município atendem a uma variedade maior de conteúdos ligados aos interesses artísticos e intelectuais, além de oferecer mais atividades de lazer diretamente vinculadas a modalidades esportivas. A cidade de Monte Mor, por sua vez, destaca-se no campo dos interesses artísticos e intelectuais, mas as iniciativas no esporte se mostram ainda desestruturadas.

Mas, as duas cidades, quando comparadas com a cidade sede da RMC (Campinas), têm quantidades e variedades de equipamentos em um número muito

baixo, que deixam a desejar. E quando verificamos as atividades oferecidas nesses poucos equipamentos existentes, a situação se torna ainda pior, pois as programações não possuem a intensidade que deveriam, ficando muitos equipamentos subutilizados.

Percebemos a ausência de uma política de formação e desenvolvimento de quadros para atuação na área, que possibilite a formação de uma estrutura de animação, englobando os vários conteúdos culturais do lazer.

Portanto, uma política de animação está em falta em Nova Odessa e em Monte Mor, com mais intensidade. Acreditamos que a presença de animadores socioculturais nos equipamentos, aliada a investimentos para a sua conservação e recuperação, poderia contribuir para uma diminuição da depredação e do estado de abandono em que muitos desses espaços se encontram. Assim, poderiam ser construídos vínculos afetivos do público usuário com os equipamentos, aumentando o respeito e cuidado com esses equipamentos de lazer.

Com a pesquisa de campo empreendida em nosso estudo, pudemos entender as relações estabelecidas entre o público usuário e os equipamentos de lazer. A maioria dos entrevistados, nas duas cidades, apontou melhorias que poderiam ser feitas nos equipamentos, como instalação de bebedouros, melhoria na limpeza e manutenção, entre outros. Também sugeriram a construção de novos espaços, para atender o interesse em outras opções de lazer esportivo, tais como quadras, pista de *skate*, piscinas etc.

Pudemos compreender também as relações estabelecidas entre os profissionais que atuam nos equipamentos com o público usuário. Pudemos

observar que, nos locais em que há a presença de um profissional, o público se mostrou satisfeito ou sugeriu melhorias nas orientações que eram passadas durante as atividades. Muitos dos entrevistados apontaram para a necessidade da existência de um profissional, principalmente de um professor de Educação Física, naqueles equipamentos que não dispunham de uma estrutura de animação.

A maioria do público que respondeu aos formulários na pesquisa de campo era do gênero masculino e muito jovem. Assim, percebemos que os equipamentos de lazer, nas duas cidades, vêm deixando vários estratos da população sem atendimento, já que constatamos a ausência de um público mais velho e do gênero feminino.

Esperamos que nosso trabalho possa contribuir na formação de políticas públicas de lazer, não só nas cidades de Monte Mor e Nova Odessa, mas também nas demais cidades de pequeno porte de outras regiões metropolitanas do país.



REFERÊNCIAS

AMARAL, S. C. F. **Políticas públicas de lazer e participação cidadã:** entendendo o caso de Porto Alegre. 2003. Tese (Doutorado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

ARAÚJO, R. R.; SILVA, S. I. da. O papel do animador cultural nas ruas de lazer. In: MELO, Victor Andrade de; SILVA, Mônica de Carvalho; PERES, Fabio de Faria (orgs.) **O lazer em debate**. Rio de Janeiro: [s.l.], 2004. p. 327-328..

BACAL, S. **Lazer e o universo dos possíveis**. São Paulo: Aleph, 2003. 144 p. (Série Turismo).

BAENINGER, R.; GONÇALVES, R. F. de P. **Novas Espacialidades no Processo de Urbanização:** A Região Metropolitana de Campinas. [s. d.]. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/migt11_3.pdf#search=%22%22Novas%20Espacialidades%20no%20Processo%20de%20Urbaniza%C3%A7%C3%A3o%3A%20A%20Regi%C3%A3o%20Metropolitana%20de%20Campinas%22%22>. Acesso em 01 ago. 2006.

BARBUY, S. **O espaço do encontro humano**. São Paulo: ECE, 1980.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Elfos, 1995.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 6. ed. São Paulo: SENAC, 2001.

BONALUME, C. R. O lazer numa proposta de desenvolvimento voltada à qualidade de vida. In: MULLER, A; DACOSTA, L. P. (Orgs.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 189-214.

BOTERF, G. Pesquisa participante: propostas e reflexões metodológicas. In: BRANDÃO, C. R. (Org.) **Repensando a pesquisa participante**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 51-81.

BRAMANTE, A. C. Políticas públicas para o lazer: o envolvimento de diferentes setores. In: **O LUDICO e as políticas públicas:** realidade e perspectivas. Belo Horizonte: PBH/SMES, 1995. p. 13-17.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>>. Acesso em: 28 ago. 2006.

_____. **Lei Nº 10.257**, de 10 de julho de 2001. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LEIS_2001/L10257.htm>. Acesso em: 09 ago. 2007.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CAIADO, M. C. S. Município de Monte Mor. In: CANO, W.; BRANDÃO, C. A. (coords). **A região metropolitana de Campinas: urbanização, economia, finanças e meio ambiente**. Campinas: Unicamp, 2002a, v. 1. p. 411-438.

_____. Município de Nova Odessa. In: CANO, W.; BRANDÃO, C. A. (coords). **A região metropolitana de Campinas: urbanização, economia, finanças e meio ambiente**. Campinas: Unicamp, 2002b, v. 2. p. 11-33.

CAMARGO, L. O. de L. **O que é lazer?** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003. 101 p. (Coleção Primeiros Passos)

_____. **Educação para o Lazer**. São Paulo: Moderna, 1998. 160 p. (Coleção Polêmica).

CONSÓRCIO do ABC. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.consorcioabc.org.br/consorcio.htm>>. Acesso em: 15 set. 2007.

COSTA, M. T. **Quase metade da RMC é carente de espaços culturais**. 2002. Disponível em: <http://www.cosmo.com.br/diversaoarte/2002/12/21/materia_div_4/131.shtm>. Acesso em: 10 ago. 2004.

CUNHA, F. C. A. da. **A metrópole de papel: a representação “Londrina Metrópole” na institucionalização da Região Metropolitana de Londrina**. 2005. Tese (Doutorado em Geografia)-Faculdade de Geografia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, 2005.

CUNHA, J. M. P. da; BARCIA, R. (orgs). **Campinas Metropolitana: diversidades sócio espaciais**. Campinas: NEPO/NESUR-IE/UNICAMP, 2004. Disponível em: <<http://www.nepo.unicamp.br/vulnerabilidade/atlas/indice.htm>>. Acesso em: 04 out. 2007.

CUNHA, J. M. P. da; et al. **A vulnerabilidade social no contexto metropolitano: o caso de Campinas**. 2004. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_49.pdf#search=%22%22A%20vulnerabilidade%20social%20no%20contexto%20metropolitano%3A%20o%20caso%20de%20Campinas%22%22>. Acesso em: 01 ago. 2006.

DUMAZEDIER, J. **Questionamento teórico do lazer**. São Paulo: SESC, [1976?].

_____. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980a.

_____. **Planejamento do lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão**. São Paulo, SESC, 1980a.

_____. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004a.

_____. **Sociologia empírica do lazer**. Tradução Silvia Mazza. 2. ed. São Paulo: Perspectiva: SESC, 2004b. 244 p.

FINETTO, M. **Diversidade faz da RMC um “pólo de pólos”**. 2005. Disponível em: <http://www.cosmo.com.br/libg/public/servicos/busca_noticias.asp?idnot=105465>. Acesso em: 07 set. 2005.

FRANÇA, J. P. **Gestão dos espaços públicos de lazer, turismo e paisagem urbana / Belém – PA. Caderno virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, n. 16, p. 46-41, jun. 2005. Disponível em: <<http://www.ivt-rj.net/caderno/anteriores/16/franca/franca.htm>>. Acesso em 17 jul. 2006.

FRANCESCHI NETO, M. **Lazer: opção pessoal**. Brasília: Depto. Educação, 1993. 100 p.

FREITAS, M. A. L. **Ação Comunitária: meio e fim da vivência de lazer**. In: **O LUDICO e as políticas públicas: realidade e perspectivas**. Belo Horizonte: PBH/SMES, 1995. p. 52-57B.

GAWRYSZEWSKI, B. O Lazer e o Estado II: A ação do Estado nos espaços públicos de lazer. In: MELO, Victor Andrade de; SILVA, Mônica de Carvalho; PERES, Fabio de Faria (orgs.) **O lazer em debate**. Rio de Janeiro: [s.l.], 2004. p. 153-157.

GIELFI, A. J. Moradores reclamam melhorias e abertura do Bosque “Manoel Jorge”. **Jornal de Nova Odessa**, Nova Odessa, 19 out. 2006. Caderno Cidade. p. 4

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GNECCO, J. R. A privatização dos equipamentos públicos de esporte & lazer da cidade de Rio Claro: um caso típico das prefeituras brasileiras. In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO AMERICANO FIEP/UNIMEP, 1., 2000, Piracicaba. **Coletâneas...** Piracicaba: UNIMEP, 2000. p.124.

GOMES, M. A. S.; AMORIM, M. C. C. T. Arborização e conforto térmico no espaço urbano: estudo de caso nas praças públicas de Presidente Prudente (SP). **Caminhos de Geografia**, [S.l.], [ca. 2001]. Disponível em: <http://www.ig.ufu.br/revista/volume10/artigo07_vol10.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2004.

GOMES, R. de C. da C.; SILVA, A. B. da; SILVA, V. P. da. Gestão social das políticas públicas nas pequenas cidades. **Scripta Nova: Revista electrónica de geografía y ciencias sociales**. vol. IX, n. 194, 1 ago. 2005. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-194-34.htm>>. Acesso em: 28 jul. 2006.

GUERRA, I.; VILHENA, K. N. Shopping center enquanto espaço de lazer: olhando por trás das vitrines. In: MELO, Victor Andrade de; SILVA, Mônica de Carvalho; PERES, Fabio de Faria (orgs.) **O lazer em debate**. Rio de Janeiro: [s.l.], 2004. p. 296-299.

IBGE (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA). **População e Domicílios**: Censo Demográfico, 2000. Disponível em <www.ibge.gov.br/cidadesat>. Acesso em: 28 ago. 2005.

_____. **Pesquisa de Informações Básicas Municipais**. 2001. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 ago. 2004.

_____. **Perfil dos municípios brasileiros**. 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/municesportes/index.htm>>. Acesso em: 03 abr. 2006.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2005. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2005/default.shtm>>. Acesso em: 30 maio 2007.

_____. **Populações residentes, em 1º de abril de 2007, segundo os municípios**. 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtm>>. Acesso em: 06 dez 2007.

INEP (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA). **Sinopse Educação Superior 2006**. 2006. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 28 fev 2008.

ISAYAMA, H. F. O profissional da Educação Física como intelectual: atuação no âmbito do lazer. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**: para atuação em políticas públicas. Campinas: Papirus, 2003. p 59-80.

LEFEBVRE, H. **A vida cotidiana no mundo moderno**. Tradução Alcides João de Barros. São Paulo: Ática, 1991. 216 p.

_____. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001. 145 p.

LEIRO, A. C. R. Lazer e educação nos parques públicos de Salvador: encontros de sujeitos em espaços de cidadania. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 14, 2002, Santa Cruz do Sul. **Coletânea...** Santa Cruz do Sul: UNISC, 2002. 1 CD-ROM.

LIMA, P. R. de; KRÜGER, E. L. Políticas públicas e desenvolvimento urbano sustentável. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 9, p. 9-21, jan./jun. 2004. Disponível em:

<<http://calvados.c3sl.ufpr.br/ajs2index.php/madearticleviewPDFInterstitial30772458>
>. Acesso em: 28 jul. 2006.

LIRA, M. Bosque do Santa Rosa tem projeto para Jardim Botânico. **Jornal de Nova Odessa**, Nova Odessa, 30 jul. 2005.

LOMBARDI, M. I. **Lazer como prática educativa**: as possibilidades para o desenvolvimento humano. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na cidade. 2. ed. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

_____. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, J. G. C.; TORRES, L. de L. (org.) **Na metrópole**: textos de antropologia urbana. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Fapesp, 2000. p. 12-53.

MARCELLINO, N. C. Interesses físicos no lazer - o querer e o fazer. **Relatório Final da Pesquisa - CNPq**. Campinas: DEL-FEF-UNICAMP, mar.1993.

_____. Políticas de lazer: mercadores ou educadores? Os cínicos da corte. In: MARCELLINO, N. C. (Org.) **Lazer & esporte: políticas públicas**. 2. ed. Campinas, Autores, Associados, 2001a. p. 5-29

_____. Lazer e qualidade de vida. In: MOREIRA, W. W. (Org.) **Qualidade de Vida**: complexidade e educação. Campinas, Papirus, 2001b, p.45-59.

_____. **Lazer e humanização**. 6. ed. Campinas Papirus, 2002a.

_____. Lazer como fator e indicador de desenvolvimento regional. In: MULLER, A; DACOSTA, L. P. (Org.). **Lazer e desenvolvimento regional**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002b. p. 41-52.

_____. (Org.) **Lazer: formação e atuação profissional**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2002c.

_____. Eu corpo - o que gosto, o que o posso o que faço. In: MOREIRA, W.W. e SIMÕES, R. (Orgs.) **O esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba, Editora da Unimep, 2002d, 269-276.

_____. Apontamentos para a elaboração de um repertório de atividades de recreação e lazer: In: _____. (Org.) **Repertório de atividades de recreação e lazer**. Campinas, Papirus, 2002e.

_____. A formação e desenvolvimento de pessoal em políticas públicas de lazer e esporte. In: _____. (Org.) **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**. Campinas, Papirus, 2003a.

_____. **Lazer e educação**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003b.

_____. **Estudos do lazer: uma introdução**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. **Equipamentos de lazer e esporte - relações do público e dos profissionais: subsídios para políticas públicas em cidades sede de regiões metropolitanas-relatório final de pesquisa**. 2007. Disponível em: <<http://www.unimep.br/facis/gpl/documents/relatoriofinaldepesquisa2007.pdf>>. Acesso em: 10 jun 2007.

MELO, V. C. de Lazer, Meio Ambiente e Desenvolvimento Comunitário. In: KORITIAK, M. Z. L.; OLDONI, L. M. (Org.) **Anais do 11º Encontro Nacional de Recreação e Lazer**. Cascavel, PR: Assoesste Editora Educativa, 1999. p. 492-499.

MENNEH. M. U. H. **O sistema de espaços livres públicos da cidade de São Paulo**. 2002. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, USP, 2002.

MESQUITA, C. C. et alli. Lazer e mercado: a atuação do profissional no setor público em Belo Horizonte. In: MELO, Victor Andrade de; SILVA, Mônica de Carvalho; PERES, Fabio de Faria (orgs.) **O lazer em debate**. Rio de Janeiro: [s.l.], 2004. p. 279-281.

MEYER, Dagmar Estermann. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs). **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 9-27.

MOESCH, M. Turismo e lazer: conteúdos de uma única questão. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte**: para atuação em políticas públicas. Campinas: Papyrus, 2003. p 19-30.

MONTE MOR. **Lei Orgânica do Município de Monte Mor**, de 24 de março de 1990.

_____. **Prefeitura Municipal**. Disponível em: <<http://www.montemor.sp.gov.br>>. Acesso em: 29 ago. 2005a.

_____. **LEI Nº 1.115 DE 18 DE ABRIL DE 2005b**.

MÜLLER, A. Espaços e equipamentos de lazer e recreação e as políticas públicas. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 14., 2002, Santa Cruz do Sul. **Coletânea...** Santa Cruz do Sul: UNISC, 2002. 1 CD-ROM.

NEPO/NESUR. **Dinâmica intrametropolitana e vulnerabilidade sócio-demográfica nas metrópoles do interior paulista**: Campinas e Santos. 2003. Disponível em: <<http://www.nepo.unicamp.br/vulnerabilidade/admin/uploads/projeto/1.DOC>>. Acesso em: 01 ago. 2006.

NOVA ODESSA. Prefeitura Municipal. Disponível em: <<http://www.novaodessa.sp.gov.br>>. Acesso em: 29 ago. 2005.

_____. **Lei Orgânica do Município de Nova Odessa**, de 21, novembro de 2000a. Disponível em: <http://www.camaranovaodessa.sp.gov.br/index1.php?show=lom_ind>. Acesso em: 10 jun 2007.

_____. **LEI Nº 1794, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2000b**

Disponível em: <<http://www.novaodessa.sp.gov.br/leis.not.php?lei=1794>>. Acesso em: 10 jun 2007.

_____. **LEI Nº 1764 DE 04 DE JULHO DE 2000C.**

_____. **LEI Nº 2009, DE 1º DE SETEMBRO DE 2004.** Disponível em: <<http://www.novaodessa.sp.gov.br/leis.not.php?lei=2009>>. Acesso em: 10 jun 2007.

_____. **LEI Nº. 2173, DE 04 DE SETEMBRO DE 2006.**

Disponível em: <<http://www.novaodessa.sp.gov.br/leis.not.php?lei=2173>>. Acesso em: 10 jun 2007.

_____. **LEI Nº 984 DE 14 DE AGOSTO DE 1986.**

_____. **LEI Nº 1940/03, DE 23 DE OUTUBRO DE 2003.**

OLIVEIRA, A. A. B. de. **Espaço Intra-Urbano em Campinas.** 2002. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/GT_MIG_ST17_Oliveira_texto.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2006.

PACHECO, R. T. B. A escola e o lazer: impasses e perspectivas. In: PADILHA, V. (Org.) **Dialética do lazer.** São Paulo: Cortez, 2006.

PADILHA, V. **Shopping center:** a catedral das mercadorias. São Paulo: Boitempo, 2006.

PELLEGRIN, A. De. O espaço de lazer na cidade e a administração municipal. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). **Políticas públicas setoriais de lazer:** o papel das prefeituras. Campinas: Autores Associados, 1996. p. 31-38.

PINTO, L. M. S. M. Inovação e Avaliação: desafio para as políticas públicas de esporte e Lazer. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F (Orgs.). **Lazer recreação e educação física.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 243-264.

PNUD (PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO). **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. 2000a. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/atlas/>>. Acesso em 01 set. 2005.

_____. **Regiões Metropolitanas e DF com Entorno: IDH-M e outros indicadores**. 2000b. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/regioes_metropolitanas/index.php>. Acesso em: 20 set. 2005.

_____. **Municípios que compõem as Regiões Metropolitanas**. 2000c. Disponível em <<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Regiao%20Metropolitana%20-%20ordem%20alfabetica.htm>>. Acesso em: 20 set. 2005.

_____. **Brasil entra no grupo de países de alto IDH**. Brasília, 27 nov. 2007. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade/reportagens/index.php?id01=2823&lay=pde>. Acesso em: 20 nov. 2007.

PROJETO Guri recebe inscrições entre os dias 17 e 21. **Jornal Cidade Monte Mor**, Monte Mor, 14 jul. 2006. Caderno Cidades.

RECHIA, S. **Parques públicos de Curitiba**: a relação cidade-natureza nas experiências de lazer. 2003. Tese (Doutorado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

_____. O lazer e a civilização urbana. In: **CADERNOS de lazer**. São Paulo: SESC, 1976a. p. 43-75.

REQUIXA, R. Espaços urbanizados. In: **CADERNOS de lazer**. São Paulo: SESC, 1976b. p. 91-100.

_____. O lazer na cidade grande. In: **CADERNOS de lazer**. São Paulo: SESC, 1976c. p. 77-89.

_____. **O Lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

_____. **Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer.** São Paulo: SESC, 1980.

RIESMAN, D. **A multidão solitária.** São Paulo: Perspectiva, 1975.

RODRIGUES, A. B. Lazer e espaço na cidade pós-industrial. **Licere.** Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 149-164, 2002.

ROLNIK, R. O lazer humaniza o espaço urbano . In: **LAZER numa sociedade globalizada:** Leisure in a globalized society. São Paulo: SESC/WLRA, 2000. p. 179-184.

SANTINI, R. de C. G. **Dimensões do lazer e da recreação.** São Paulo: Angelotti, 1993. 101 p.

SANTOS, E. S. dos. Lazer na cidade: um debate sobre o acesso. In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO AMERICANO FIEP/UNIMEP, 1., 2000, Piracicaba. **Coletâneas[...]** Piracicaba: UNIMEP, 2000. p. 118.

SANTOS, E. S. dos; MIOTTO, F. Parques públicos e área esportiva útil. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 15., 2003, Santo André. **Anais[...]** Santo André: [s.n.], 2003. 1 CD-ROM.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem.** São Paulo: Hucitec, 1982.

_____. **A urbanização brasileira.** 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SASSEN, S. A cidade e a indústria global do entretenimento. In: **LAZER numa sociedade globalizada:** Leisure in a globalized society. São Paulo: SESC/WLRA, 2000. p. 113-120.

SCHAFF, I. A. B. Espaço público de lazer esportivo por cidadão de Porto Alegre: constituição de um critério de investimento para o poder público municipal. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 14., 2002, Santa Cruz do Sul. **Coletânea...** Santa Cruz do Sul: UNISC, 2002. 1 CD-ROM.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 1993.

SILVA, M. O. S. **Refletindo a pesquisa participante**: no Brasil e na América Latina. São Paulo: Cortez, 1986.

STIGGER, M. P. Políticas sociais em lazer, esportes e participação: uma questão de acesso e de poder; ou subsídios para tomar uma posição frente a pergunta: “são as políticas públicas para educação física, esportes e lazer, efetivamente políticas sociais?”. **Motrivivência**. Ano 10, n. 11, jul. 1998. p. 83-95.

STUCCHI, S. Espaços e equipamentos de recreação e lazer. In: BRUHNS, H. T. (Org.). **Introdução aos estudos do lazer**. Campinas: Unicamp, 1997. p. 105-121.

_____. As relações do homem com o espaço de circulação da cidade e o significado da função urbana de “recrear”. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Campinas, v. 23, n.1, p. 99-108, set. 2001.

THIOLLENT, M. **Crítica metodológica, investigação social e enquete operária**. 5. ed. São Paulo: Polis, 1987.

VEBLEN, T. **A teoria da classe ociosa**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

WILHEIM, J. **O substantivo e o adjetivo**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

YURGEL, M. **Urbanismo e lazer**. São Paulo: Nobel, 1983. 72 p.

_____. Problemas da arquitetura contemporânea: o lazer. **Estudos**. SESC: 2. [s.d.].

ZINGONI, P. Descentralização e participação em gestões municipais de esporte e lazer. In: WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. (Orgs.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p. 217-241.

APÊNDICES

Apêndice A – Modelo de ofício entregue às prefeituras para autorização da pesquisa

Apêndice B – Fotos dos equipamentos de Monte Mor

Apêndice C – Roteiro para Entrevista Centrada

Apêndice D - Roteiro para ficha de observação 1

Apêndice E - Roteiro para ficha de observação 2

Apêndice F – Fotos dos equipamentos de Nova Odessa

Apêndice G – Formulário nº 1 - Praticantes

Apêndice H – Formulário nº 2 - Espectadores

Apêndice F – Modelo de ofício entregue às prefeituras para autorização da pesquisa

Piracicaba, ____ de _____ de 2006.

Ilmo. Sr(a).

DD.Coordenador de Lazer e Esportes, da
Prefeitura Municipal de
_____-SP

Saudações:

Ref.: Pesquisa - Equipamentos de lazer e esporte – relações do público e dos profissionais. - subsídios para políticas públicas em cidades de pequeno porte de regiões metropolitanas

Objetivamos com o presente, apresentar a Acadêmica Stéphanie Helena Mariano, minha orientanda, no Curso de Mestrado, da Faculdade de Ciências da Saúde, da UNIMEP, e integrando do Grupo de Pesquisas em Lazer (www.unimep.br/gpl), que vem desenvolvendo o projeto supra referido.

Ao apresentá-la queremos também entregar uma cópia do projeto de pesquisa, a V.Sa., que envolve a cidade de Nova Odessa, e solicitarmos a sua autorização, para a realização dos procedimentos metodológicos, descritos no item Metodologia, em sua cidade.

Para nós, é muito importante, pois a pesquisa faz parte de um conjunto maior que pretende investigar também a cidade sede e as cidades de médio porte, permitindo assim, um melhor entendimento da RMC, como um todo, na área.

Adiantamos que se a Senhora assim o desejar, o nome da cidade poderá permanecer em sigilo, e asseguramos que os dados coletamos serão utilizados e divulgados apenas com finalidades acadêmicas.

Certos de podermos contar com a autorização de V.Sa., que muito contribuirá para o desenvolvimento da área, colocamo-nos à inteira disposição para eventuais dúvidas, ou quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários, antecipando nossos melhores agradecimentos.

Prof. Dr.Nelson Carvalho Marcellino
Líder do GPL
ncmarcel@unimep.br

Apêndice B – Fotos dos equipamentos de Monte Mor



Foto: Stéphanie Helena Mariano

Figura 2. Piscinas do Centro Esportivo e de Lazer “Chequer Assis”.



Foto: Stéphanie Helena Mariano

Figura 3. Interior do Centro Educacional “Bahia Assis”.



Foto: Stéphanie Helena Mariano

Figura 4. **Quadras externas do Centro Educacional “Bahia Assis”.**



Foto: Stéphanie Helena Mariano

Figura 5. **Praça Rausing.**



Foto: Stéphanie Helena Mariano

Figura 6. Piscinas e campo de futebol do Conjunto Desportivo “Joaquim Batista Alves” (Joaquinzão).

Apêndice C – Roteiro para Entrevista Centrada

Pesquisa: Políticas Públicas de Lazer em cidades de pequeno porte de regiões metropolitanas.

Responsável: Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
FACIS - UNIMEP – Curso de Pós Graduação em Educação Física

Entrevista centrada, realizada em ___/___/___, junto ao

(equipamento)

(função do técnico)

(cargo)

(escolaridade)

(tempo que atua no equipamento)

1. As instalações do equipamento:

2. O material do equipamento

3. O quadro de pessoal do equipamento:

4. As atividades oferecidas, no equipamento:

5. O “público” atendido, no equipamento:

(use o verso, se necessário)

Apêndice D - Roteiro para ficha de observação 1

Pesquisa: Políticas Públicas de Lazer em cidades de pequeno porte de regiões metropolitanas.

Responsável: Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino

FACIS - UNIMEP – Curso de Pós Graduação em Educação Física-

Observação efetuada em _____, em ____/____/____.
(nome do equipamento) (data)

1. Uso Original:

1.1. Descrever o espaço em detalhes:

1.2. Atividade (descrição detalhada):

1.3. Faixa etária:

1.4. Gênero:

1.5. Dia da semana:

1.6. Horário:

1.7. Condições climáticas:

1.8. Outras observações:

2. (quando houver) Adaptações já feitas

2.1. nas Instalações:

2.2. no Material:

3. (quando houver) Adaptações que ainda podem ser feitas

3.1. nas Instalações

3.2. no Material:

4. (quando houver) Depredações

4.1. nas Instalações

4.2. no Material:

5. (quando houver) Riscos

5.1. para os praticantes:

5.2. para os espectadores:

5.3. para os transeuntes:

6. (quando houver) Profissionais existentes no local

6.1. tipo de profissional:

6.2. ações desenvolvidas:

7. (quando houver) Profissionais que deveriam estar no local

7.2. tipo de profissional:

7.2. ações a serem desenvolvidas:

8. Outras observações

(utilize quantas folhas forem necessárias, numerando as observações, por item)

Apêndice E - Roteiro para ficha de observação 2

Pesquisa: Políticas Públicas de Lazer em cidades de pequeno porte de regiões metropolitanas.

Responsável: Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino

FACIS - UNIMEP – Curso de Pós Graduação em Educação Física

Observação efetuada em _____, em ____/____/____.
(nome do equipamento) (data)

1. Uso Original:

1.1. Descrever o espaço em detalhes:

2. Uso Adaptado:

2.1. Atividade (descrição detalhada):

2.2. Faixa etária:

2.3. Gênero:

2.4. Dia da semana:

2.5. Horário:

2.6. Condições climáticas:

2.7. Outras observações:

3. (quando houver) Adaptações já feitas

3.1. nas Instalações:

3.2. no Material:

4. (quando houver) Adaptações que ainda podem ser feitas

4.1. nas Instalações:

4.2. no Material:

5. (quando houver) Depredações

5.1. nas Instalações:

5.2. no Material:

6. (quando houver) Riscos

6.1. para os praticantes:

6.2. para os espectadores:

6.3. para os transeuntes:

7. (quando houver) Profissionais existentes no local

7.1. tipo de profissional:

7.2. ações desenvolvidas:

8. (quando houver) Profissionais que deveriam estar no local

8.2. tipo de profissional:

8.2. ações a serem desenvolvidas:

9. Outras observações:

(utilize quantas folhas forem necessárias, numerando as observações, por item)

Apêndice F – Fotos dos equipamentos de Nova Odessa



Foto: Stéphanie Helena Mariano

Figura 7. **Entrada do Parque Ecológico Isidoro Bordon.**



Foto: Stéphanie Helena Mariano

Figura 8. **Equipamentos para ginástica no Parque Ecológico Isidoro Bordon.**



Foto: Stéphanie Helena Mariano

Figura 9. **Entrada do Ginásio Municipal de Esportes Jaime Nércio Duarte (O Carioba).**



Foto: Stéphanie Helena Mariano

Figura 10. **Interior do Ginásio Municipal de Esportes Jaime Nércio Duarte (O Carioba).**



Foto: Stéphanie Helena Mariano

Figura 11. **Entrada do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).**



Foto: Stéphanie Helena Mariano

Figura 12. **Interior do Ginásio Municipal de Esportes do Jardim São Manoel (“Adrianinha”).**



Foto: Stéphanie Helena Mariano

Figura 13. **Ginásio de Esportes "José Baptista"**.

Apêndice G - Formulário nº 1 - Praticantes

Pesquisa: Políticas Públicas de Lazer em cidades de pequeno porte de regiões metropolitanas.

Responsável: Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
FACIS - UNIMEP – Curso de Pós Graduação em Educação Física

1. Faixa etária:

até 7 anos () de 7 a 14 anos () de 15 a 21 anos ()
de 22 a 30 anos () de 31 a 40 anos () de 41 a 50 anos ()
de 51 a 60 anos () acima de 60 anos ()

2. Gênero:

Masculino () Feminino ()

3. Procedência:

Monte Mor () _____ Nova Odessa () _____
(indicar o bairro) (indicar o bairro)
Outra cidade () _____
(indicar o nome)

4. Meio de locomoção até o equipamento:

a pé () ônibus () carro () bicicleta () outro () _____
(indicar)

5. Frequência a esse equipamento:

diária () _____ x por semana ()
semanal () raramente ()
primeira vez () outro () _____
(indicar)

6. Frequenta outros equipamentos esportivos de lazer na cidade?

Sim () quais?

Não () por quê?

7. Por que está desenvolvendo esta atividade?

8. Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de instalações e material?

Não ()

Sim () – O que?

9. Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de orientação e/ou acompanhamento, por monitores, professores ou animadores, recebido antes, durante ou após a realização?

Não () – Por que?

Sim () – O que?

10. No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de instalações e material?

Não ()

Sim () – qual(is)?

11. No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Não ()

Sim () – qual(is)?

7. Por que está observando esta atividade?

8. Em sua opinião, poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de instalações e material?

Não ()

Sim () – O quê?

9. Em sua opinião poderia ser feito algo para melhorar esta atividade em termos de orientação e/ou acompanhamento, por monitores, professores ou animadores, recebido antes, durante ou após a realização?

Não () – Por quê?

Sim () – O quê?

10. No espaço/local como um todo, em sua opinião, poderia ser oferecida alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de instalações/material?

Não ()

Sim () – qual(is)?

11. No espaço/local como um todo, em sua opinião poderia ser oferecido alguma outra opção de lazer esportivo ao freqüentador, em termos de orientação de pessoal, como monitores, professores ou animadores?

Não ()

Sim () – qual(is)?

ANEXO – Certificado do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa



UNIMEP
Universidade Metodista de Piracicaba

CEP-UNIMEP
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA


CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto de pesquisa intitulado "**Equipamentos de Lazer e Esporte – Relações entre o público e os profissionais – Subsídios para políticas públicas em cidades de pequeno porte de regiões metropolitanas**", sob o protocolo nº **01/07**, do Pesquisador **Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcelino**, está de acordo com a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS, de 10/10/1996, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – UNIMEP.

We certify that the research project with title "**Leisure and sport equipments - Relationships between public and professionals – Assistance for public policies in small-sized cities of metropolitan regions**", protocol nº **01/07**, by Researcher **Dr. Nelson Carvalho Marcelino**, is in agreement with the Resolution 196/96 from Conselho Nacional de Saúde/MS and was approved by the Ethical Committee in Research at the Methodist University of Piracicaba – UNIMEP.

Piracicaba, SP, Brazil, March, 22, 2007.


Prof. Dr. Fernando Mauro Pereira Soares
Secretário
CEP - UNIMEP


Prof.ª Dr.ª Telma Regina de Paula Souza
Coordenadora
CEP - UNIMEP